



# Relatório da Avaliação Quadrienal 2017

---

## Psicologia

**Coordenador da Área:** Antônio Virgílio Bittencourt Bastos  
**Coordenador Adjunto:** Gerson Aparecido Yukio Tomanari  
**Coordenadora Adjunta de Mestrado Profissional:** Zeidi de Araújo Trindade



## Relatório Quadrienal 2017

---

### PSICOLOGIA

**Coordenador da Área:** ANTONIO VIRGÍLIO BITTENCOURT BASTOS  
**Coordenador Adjunto:** GERSON YUKIO TOMANARI  
**Coordenadora Adjunta de Mestrado Profissional:** ZEIDI ARAÚJO TRINDADE

2017

## Sumário

I. AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2017 – CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	2
II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO” .....	10
III. CONSIDERAÇÕES SOBRE: QUALIS PERIÓDICOS, CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS, CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA. ....	27
IV. FICHAS DE AVALIAÇÃO .....	45
V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 E 7 .....	56
VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM OS TRIÊNIOS ANTERIORES 2010 E 2013 .....	59
RESULTADOS GERAIS DA ÁREA: PROGRAMAS ACADÊMICOS .....	59
O DESEMPENHO COMPARATIVO DOS PROGRAMAS FRENTE A ALGUNS INDICADORES .....	70
AS NOTAS DOS PROGRAMAS: comparação com a nota anterior.....	73
VI - MESTRADOS PROFISSIONAIS .....	76
OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO.....	81
ANEXO 1: Conceitos por itens e quesitos dos Programas Acadêmicos da Área de Psicologia, por nota conferida pela Comissão de Avaliação - 2017.....	86
ANEXO 2: Evolução das notas dos Programas.....	89

## I. AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2017 – CONSIDERAÇÕES GERAIS

A reunião de avaliação dos Programas de Pós-Graduação da Área de Psicologia aconteceu no período de 24 a 28 de julho de 2017, na sede da CAPES, em Brasília. A reunião foi antecedida da elaboração de critérios para a avaliação, avaliação de livros e revistas e elaboração de documentos e instrumentos para o processo de avaliação. A Comissão de Avaliação foi constituída pelos docentes Antonio Virgílio Bittencourt Bastos (UFBA, Coordenador de Área), Gerson Yukio Tomanari (USP, Coordenador Adjunto de Área), Zeidi Araújo Trindade (UFES, Coordenadora Adjunta de MP), Adriano Roberto Afonso do Nascimento (UFMG), Alexandre Dittrich (UFPR), Andrés Eduardo Aguirre Antúnez (USP), Arrilton Araújo de Souza (UFRN), Carlos Barbosa Alves de Souza (UFPA), Cícero Roberto Pereira (UFPB), Claisy Maria Marinho-Araújo (UnB), Deisy das Graças de Souza (UFSCar), Gardênia Abbad (UnB), Isabel Maria Farias Fernandes de Oliveira (UFRN), Lisiane Bizarro Araújo (UFRGS), Luciana Mourão (UNIVERSO), Manoel Antonio dos Santos (USP/RP), Marcos Emanuel Pereira (UFBA), Maria Aparecida Crepaldi (UFSC), Maria Cristina Smith Menandro (UFES), Maria Isabel Pedrosa (UFPE), Mary Sandra Carlotto (UNISINOS), Monah Winograd (PUC/RJ), Natanael Antonio dos Santos (UFPB), Patrícia Izar (USP), Raquel Souza Lobo Guzzo (PUCCAMP), Ricardo Primi (USF) e Telmo Mota Ronzani (UFJF).

Para avaliação preliminar dos Programas, a Comissão de Avaliação contou com consultores “ad hoc”: Acácia Angeli (USF), Ana Raquel Rosas Torres (UFPB), Eucia Beatriz Lopes Bedean (USP/RP), Katia Maheiri (UFSC), Luciene Alves Miguez Naiff (UFRRJ), Marilda Gonçalves Dias Facci (UEM), Rafael Moura Coelho Pecky Wolter (UERJ), Rogério Lerner (USP), Sonia Regina Fiorim Enumo (PUCCAMP), Leônia Cavalcante Teixeira (UNIFOR) e Paulo Rogério Meira Menandro (UFES).

Ao final do processo, a Comissão de Avaliação contou com revisores das fichas de avaliação: Acácia Angeli (USF), Livia de Oliveira Borges (UFMG), Maria de Fátima de Souza Santos (UFPE), Oswaldo Hajime Yamamoto (UFRN), Paulo Rogério Meira Menandro (UFES) e Sonia Regina Fiorim Enumo (PUCCAMP).

A avaliação baseou-se em critérios e decisões que constam do Regulamento para a Avaliação Quadrienal 2017 da CAPES (Portaria nº 59, de 21 de março de 2017) e do Documento de Área aprovado no CTC-ES e divulgado na página da Área de Psicologia na CAPES.

### ETAPAS PREPARATÓRIAS DA AVALIAÇÃO

#### *Os Seminários de Acompanhamento*

Ao longo do presente quadriênio foi realizado um Seminário de meio termo (em agosto de 2015) com o objetivo de avaliar, junto com os programas, o desempenho nos dois anos iniciais do período. É importante recuperar que os dois primeiros anos corresponderam ao início do uso da Plataforma Sucupira, que foi acompanhado de inúmeros problemas para a inserção dos dados e para a extração de informações sobre o desempenho dos Programas. Tais problemas implicaram no desenho do Seminário de Acompanhamento, o que será descrito adiante.

No entanto, a Coordenação da Área de Psicologia historicamente mantém contato com os programas no âmbito dos principais eventos científicos (Simpósio da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia - ANPEPP, Reuniões Anuais da Sociedade Brasileira de Psicologia) e em um evento específico que é uma promoção da Coordenação de Área e da ANPEPP: o Seminário Horizontes da Pós-Graduação em Psicologia. De forma sintética, os principais eventos de discussão com a Área são apresentados com uma pequena síntese de como se caracterizou a interação e que recomendações emergiram para o processo de avaliação. De modo geral, considera-se que a Área se manteve em constante diálogo com os Programas, levando informações importantes sobre os rumos das discussões no âmbito da CAPES e, ao mesmo tempo, recebendo contribuições para repensar práticas. Todo esse processo sempre se deu em clima bastante colaborativo e com claro entendimento dos papéis desempenhado pelos atores – coordenação de Área e Programas – e respeito à necessária autonomia que pauta as duas esferas de decisão.

EVENTO	DINÂMICA/PROCESSO
XV Simpósio da ANPEPP Bento Gonçalves Maio 2014	Tratou-se do primeiro contato da Coordenação de Área com os Programas após a Avaliação Trienal de 2013. Houve apresentação de todo o processo de avaliação e de seus resultados.
III Seminário Horizontes da PG em Psicologia Campinas Setembro 2014	Foram criados vários GTs com docentes de diferentes Programas, cada um voltado para análise de um dos Quesitos da Ficha de Avaliação. Um GT adicional foi criado para analisar a questão da presença da Psicologia na Educação Básica. Outro GT analisou a internacionalização e a avaliação dos cursos 6 e 7.  Cada GT analisou uma amostra de documentos de outras Áreas da Capes de modo a identificar modelos e práticas distintas de avaliar cada quesito.  A análise comparativa do que faz a Psicologia e o que foi encontrado em outras Áreas foi apresentada à plenária com dois representantes por Programas para discussão.
Seminário de Acompanhamento de Meio Termo – CAPES Brasília Agosto 2015	Fez-se avaliação do conjunto dos programas em todos os quesitos da Ficha. Houve ênfase nos Quesitos I, II e V, que envolvem avaliações mais qualitativas, em função dos problemas com os dados de produção. A congruência entre linhas de pesquisa e projetos a partir de nuvens de palavras ensejou uma forma nova de olhar esse aspecto e teve grande impacto sobre os Programas. A única produção quantificada foi a de produção bibliográfica.
IV Seminário Horizontes da Psicologia Rio de Janeiro	Os GTs criados pela coordenação de Área, os quais se debruçaram sobre o processo de avaliação, os mestrados profissionais, a educação básica, o Qualis periódico e a avaliação de livros, apresentaram os resultados do trabalho que foram discutidos por dois representantes de cada Programa.

Novembro 2015	
XVI Simpósio da ANPEPP Maceió Junho de 2016	<p>O contato da Coordenação com a Área se deu em dois momentos: em reunião com coordenadores, representantes e docentes dos Programas; e em mesa redonda sobre financiamento da pesquisa e pós-graduação em Psicologia no Brasil.</p> <p>O objetivo central foi atualizar os programas sobre as mudanças na CAPES, mostrar os resultados dos diversos GTs da CAPES que estavam em andamento, tratando de questões relevantes para a Área e de GTs compostos pela Coordenação de Área para trabalhar questões correlatas de forma mais específica para a Psicologia (mestrados profissionais, Avaliação de livros, Qualis periódicos, internacionalização, etc.).</p> <p>Foram discutidos problemas com a avaliação de livros (em parte decorrentes da qualidade dos dados colocados na Sucupira; em parte por problemas de envio das obras para a biblioteca de referência).</p>

#### *A Elaboração dos Critérios da Área*

Os critérios para a avaliação dos Programas da Área foram aprovados pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) da CAPES em dezembro de 2016. O Documento de Área, que reúne os critérios de avaliação dos Programas, dos livros e dos periódicos, constituiu a referência fundamental para a elaboração dos instrumentos e procedimentos empregados na Avaliação Quadrienal. Três outros documentos são fundamentais em todo o processo de avaliação e encontram-se disponíveis na página da Área: O Qualis Periódico (com todo o processo e resultados da avaliação das revistas); o Qualis Livro (também com descrição dos critérios para a avaliação de livros e capítulos) e o Qualis Produtos Técnicos (com a definição dos produtos considerados para a avaliação, critérios e pontuação). Esses três documentos são descritos, sinteticamente, em um segmento posterior do presente relatório.

#### *As Reuniões Preparatórias*

Foram feitas três reuniões preparatórias da Avaliação Quadrienal da Área de Psicologia (a primeira em outubro de 2016, para testar o conjunto de dados gerados pela Capes e selecionar potenciais indicadores a serem calculados pela DAV; a segunda em maio de 2017, para testar o sistema de avaliação; finalmente uma última reunião foi realizada em junho, na cidade de São Paulo, para a construção dos indicadores a partir das planilhas disponibilizadas pela DAV). A Comissão responsável pela preparação da Quadrienal foi constituída por Profs. Antonio Virgílio Bittencourt Bastos (Coordenador de Área), Gerson Yukio Tomanari (Coordenador Adjunto de Área), Zeidi Araújo Trindade (Coordenadora Adjunta de MP), Acácia Angeli (USF), Andrés Eduardo Aguirre Antúnez (USP), Arrilton Araújo de Souza (UFRN), Cristina Menandro (UFES), Cícero Roberto Pereira (UFPB), Gardênia Abbad (UnB), Luciana Mourão (UNIVERSO), Mary Sandra Carlotto (UNISINOS), Patrícia Izar (USP), Monah Winograd (PUC-RIO) e Ricardo Primi (USF).

As atividades realizadas nessas reuniões incluíram (a) a seleção e a consolidação, em planilhas próprias, das informações contidas nos documentos da CAPES, necessárias para a avaliação de cada item, de cada quesito da Ficha de Avaliação, (b) a elaboração de um diagnóstico do desempenho para cada quesito, (c) a revisão de alguns documentos que seriam utilizados na Avaliação Quadrienal (Instruções aos Avaliadores e Critérios da Área e Pré-Texto), (d) a identificação das fontes de informação para a avaliação de cada aspecto, de cada item, de cada quesito da Ficha de Avaliação (tendo como referência o documento de Instruções aos Avaliadores), (e) a análise da documentação dos Programas que estão funcionando há menos de três anos e (f) o planejamento do trabalho da Comissão de Avaliação na Avaliação Quadrienal.

#### *O Tratamento Preliminar dos Dados*

Com o objetivo de tornar mais ágil o trabalho da Comissão de Avaliação durante a Reunião da Avaliação Quadrienal, os dados quantitativos brutos fornecidos pela Capes, extraídos da Plataforma Sucupira, foram submetidos a análises e tratamentos que os deixaram em condições de subsidiarem o julgamento dos aspectos que compõem cada item de cada quesito da Ficha de Avaliação. Tais dados deram origem a planilhas que sintetizam os indicadores quantitativos para todos os itens em que o julgamento se apoiou em dados quantitativos dos Programas.

Quanto à produção bibliográfica, o tratamento preliminar dos dados se iniciou com uma conferência da base de dados extraídos da Plataforma Sucupira. Nesta etapa, foram excluídos (glosados), itens duplicados, lançados incorretamente, ou por não possibilitarem sua completa identificação.

Com a base de dados corrigida, elaborou-se uma planilha com todos os indicadores de produção bibliográfica dos Programas necessários para a avaliação da Área, incluindo as publicações na forma de artigos, livros e capítulos de livros. Foram apurados, para cada Programa, vários indicadores discriminados na seção que apresenta a Ficha de Avaliação.

Para análise da internacionalização dos Programas, a Área extraiu indicadores do Sistema SciVal (plataforma para análise indicadores de produção científica desenvolvida pela Elsevier, que tem como fonte de dados o Scopus e o Science Direct) tomando por base o corpo docente permanente de cada Programa. Para análise de egressos dos Programas, a Área baseou-se em dois conjuntos de dados: a) aqueles obtidos a partir de uma pesquisa própria, feita junto a egressos dos últimos cinco anos de todos os Programas; b) dados dos Estudos CGEE sobre os egressos da pós graduação no Brasil, fornecidos em uma planilha pela Capes.

De posse de inúmeros indicadores, a coordenação de Área, com a assessoria técnica do Prof. Ricardo Primi, construiu um aplicativo para análise dos indicadores, descrito abaixo.

Para os Mestrados Profissionais, foram utilizados alguns dos indicadores quantitativos gerados para os Programas Acadêmicos, compatíveis com a ficha de avaliação dos MP, mas analisados separadamente para comparação interna entre os cursos dessa modalidade. Considerando o pequeno número de cursos avaliados e, portanto, a impossibilidade de parametrização, a maioria dos indicadores foi avaliada qualitativamente.

### **Sistema Interativo “online” de Análise de Indicadores - Psicologia**

O processo de avaliação para atribuição de conceitos aos programas é bastante complexo, posto que a ficha de avaliação contém cinco quesitos que se desdobram em itens pontuados em uma escala de cinco pontos. Na Área de Psicologia, para a pontuação desses itens são mensurados mais de 40 indicadores de dados.

Para facilitar esse processo de análise, a coordenação de Área desenvolveu um sistema interativo que permitiu visualizar como cada programa se saía em cada um dos indicadores. O sistema implementa alguns princípios da avaliação facilitando a análise do desempenho de cada Programa: (a) os programas foram agrupados pelo conceito do triênio 2010-2013 e em ordem crescente pelo indicador escolhido permitindo a comparação do desempenho do Programa com todos os outros, (b) as informações normativas eram incluídas nas figuras permitindo-se visualizar se o programa se encontrava abaixo, igual ou acima da expectativa da Área para Programas com mesmo conceito, (c) o sistema era dinâmico, permitindo a exploração imediata de qualquer um dos 40 indicadores além de informações adicionais (o sistema continha 135 variáveis relativas aos Programas).

O sistema contém um módulo que permitiu análise detalhada do corpo docente permanente de cada programa organizando os dados de produção acadêmica de forma que permite verificar como cada docente contribui para a produção global de seu programa, propiciando ainda a comparação com as expectativas da Área para cada conceito.

Além desses dois módulos principais, três módulos auxiliares possibilitaram o exame de associação bivariada entre quaisquer dois indicadores selecionados pelo avaliador. Essa análise pode ser feita tanto no nível dos Programas quanto no nível dos docentes. Também se implementou uma análise exploratória de clusters que permitia agrupar os programas em 2 a 7 grupos baseando-se em dois indicadores selecionados pelo avaliador.

Esse sistema permitiu análise mais detalhada dos Programas já que todos indicadores ficaram imediatamente disponíveis à comissão para visualização e análise comparativa com todos os outros Programas. O sistema foi desenvolvido em linguagem R usando-se o pacote shiny (<https://shiny.rstudio.com>) e será disponibilizado a todos os Programas da Área ao final do processo de avaliação.

### *A Análise Preliminar dos Relatórios dos Programas por Consultores “ad hoc”*

A Comissão de Avaliação procedeu com o primeiro passo na análise dos relatórios dos Programas previamente à reunião de Avaliação Quadrienal. Os relatórios dos Programas foram analisados por um membro da Comissão, em companhia de um consultor “h” indicado pela coordenação de Área. As duplas de avaliadores receberam o regulamento geral da avaliação quadrienal, a proposta do programa, planilhas com os dados quantitativos (indicadores) preparados previamente, orientações de como entrar e manejar todas as informações disponíveis na Plataforma Sucupira, inclusive as fichas de avaliações anteriores dos programas

sob sua responsabilidade, quando existentes. Cada dupla recebeu em torno de cinco programas para avaliar e o produto de tal avaliação prévia já se traduziu em atribuir todos os conceitos aos indicadores (o que foi feito inicialmente em uma planilha excel que reproduzia os pesos da ficha de avaliação) gerando conceitos de itens e quesitos. Em um modelo da ficha de avaliação, em editor de texto, os consultores já registraram os conceitos e fizeram uma primeira minuta da justificativa.

#### *A Elaboração do Diagnóstico da Área*

Desde 2009, a Área de Psicologia insere, nas fichas de avaliação de todos os Programas, em cada um dos cinco quesitos, a explanação dos critérios seguida do diagnóstico sintético do desempenho da Área no Quadriênio. Esses textos antecedem a própria avaliação do Programa e visa oferecer aos Programas o contexto para a análise de seu desempenho e subsídios adicionais para o planejamento de seu desenvolvimento. O resultado desse diagnóstico constituiu a base para a definição dos pontos de corte para estabelecimento dos conceitos nos diversos indicadores quantitativos utilizados. Tal diagnóstico da área é apresentado adiante.

#### **A REUNIÃO DE AVALIAÇÃO**

O trabalho da Comissão deu-se segundo a Portaria CAPES nº 59, de 21 de março de 2017, que dispõe sobre o regulamento da Avaliação Quadrienal. Este trabalho utilizou como base: (a) planilhas de dados brutos dos Programas em cada ano que compreende o quadriênio em avaliação (2013, 2014, 2015 e 2016) fornecidas pela CAPES; (b) o Sistema de Indicadores Aplicados à Pós-Graduação (SIAPG); (c) a plataforma SciVal (Elsevier); (d) dados dos Programas presentes na Plataforma Sucupira, incluindo os relatórios das avaliações trienais de 2010 e 2013; (e) o Documento de Área da Psicologia. Além desses documentos, foram disponibilizados aos avaliadores as “Orientações Importantes” fornecidas pela DAV, documento que sumariza procedimentos fundamentais do processo de avaliação. Finalmente, durante o processo, a comissão teve acesso a um sistema especialmente construído para visualizar o desempenho de cada programa no conjunto de indicadores utilizados na avaliação, permitindo comparações entre conjuntos de programas agrupados por notas na avaliação anterior e na presente avaliação.

A reunião de avaliação quadrienal, de 24 a 28 de julho de 2017, desenvolveu-se nas seguintes etapas:

a) Análise de cada Programa, Acadêmico e Profissional, por uma dupla de avaliadores e finalização do preenchimento preliminar da Ficha de Avaliação. A composição de cada dupla foi alternada, de modo que, como regra, dois consultores não trabalharam juntos em no máximo três Programas. Nesta etapa, a nota máxima atribuída a um Programa foi 5.

b) Discussão coletiva do parecer inicial para cada Programa, destacando-se os Programas que demandavam análise adicional dos dados e os Programas candidatos às notas 6 e 7.

- c) Exame dos Programas com indicação para as notas 6 e 7 por uma subcomissão especialmente designada para essa finalidade, a partir dos critérios constantes do Documento de Área da Psicologia. Nenhum avaliador vinculado às IES dos Programas candidatos às notas 6 e 7 podia participar da subcomissão.
- d) Discussão coletiva dos Programas destacados e deliberação sobre as recomendações dos Programas candidatos às notas 6 e 7.
- e) Discussão coletiva dos conjuntos de Programas agrupados por nota, para comparação das notas dos Programas do mesmo grupo, tendo como referência os indicadores médios por grupos de nota.
- f) Revisão final das Fichas de Avaliação.
- g) Elaboração do Relatório de Avaliação.

Dentre os procedimentos adotados para a avaliação, cada membro da Comissão da Avaliação retirou-se da sala nas ocasiões em que os Programas de sua instituição de vínculo foram discutidos, procedimento observado também pelo Coordenador e pelo Coordenador Adjunto de Área. Nos momentos de discussão dos conjuntos de Programas por nota, cada membro da comissão absteve-se de intervir com respeito aos Programas de sua instituição de vínculo.

## **O PERFIL ESPERADO PARA OS PROGRAMAS AVALIADOS**

Os critérios definidos para a avaliação tiveram como referência os seguintes perfis esperados para os Programas com cada conceito:

**Conceito 7:** A nota 7 é reservada exclusivamente para os programas com doutorado que obtiveram nota 5 e conceitos “Muito Bom” em todos itens, de todos os quesitos da ficha de avaliação e que atendam, necessariamente, às seguintes condições: i. Desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na Área; ii. Nível de desempenho diferenciado em relação aos demais programas da Área no que se refere à formação de doutores e à produção intelectual; iii. Solidariedade com programas consolidados ou com países que apresentam menor desenvolvimento na Área; iv. Nucleação de novos programas no país ou no exterior. Somente podem obter a Nota 7 os Programas que atendam, também, às demais condições previstas nos respectivos documentos de Área, na forma que foram aprovados no CTC-ES.

**Conceito 6:** A nota 6 é reservada exclusivamente para os programas com doutorado que obtiveram nota 5 e conceito “Muito Bom” em todos os quesitos, com predomínio de “Muito Bom” nos itens da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito “Bom” em alguns itens. Ainda que em menor grau relativamente aos Programas com Nota 7, os Programas com Nota 6 devem atender, necessariamente, às seguintes condições: i. Desempenho equivalente ao dos

centros internacionais de excelência na Área; ii. Nível de desempenho diferenciado em relação aos demais programas da Área no que se refere à formação de doutores e à produção intelectual; iii. Solidariedade com programas não consolidados ou com países que apresentam menor desenvolvimento na Área; iv. Nucleação de novos programas no país ou no exterior. Somente podem obter a Nota 6 os Programas que atendam, também, demais condições previstas nos respectivos documentos de Área, na forma que foram aprovados no CTC-ES.

**Conceito 5:** Apresenta corpo docente muito bem qualificado, tradição acadêmica na área, produção docente e discente de qualidade e avaliada nos estratos superiores, quando comparado com os demais Programas da Área; fluxo discente e qualidade de dissertações e teses também avaliados como muito bons na comparação entre os Programas. Trata-se de um curso de excelência no país, mas com um nível de internacionalização ainda em processo de consolidação. Para concessão de nota 5, o Programa deve obter “Muito Bom” em pelo menos quatro dos cinco quesitos existentes, entre os quais devem que figurar necessariamente os quesitos 3 e 4. A Nota 5 é a nota máxima admitida para programas que ofereçam apenas mestrado.

**Conceito 4:** O Programa encontra-se consolidado ou em processo de consolidação, possuindo um corpo docente bem qualificado, área de concentração bem definida e estruturada, boa produção docente e discente, assim como bons indicadores de fluxo discente, dissertações e/ou teses. Pode ser apenas um curso de Mestrado ou um Programa com Mestrado e Doutorado. A concessão da Nota 4 é possível apenas para Programas que tenham alcançado, no mínimo, conceito “Bom” em pelo menos três quesitos, incluindo, necessariamente, os Quesitos 3 e 4. Para os Mestrados Profissionais tem peso diferenciado a qualidade dos produtos técnicos e das atividades de inserção social.

**Conceito 3:** O Programa conta com número mínimo de docentes em dedicação exclusiva, bem qualificados, área de concentração bem estabelecida, atividade de pesquisa estruturada e produção intelectual regular. O Programa deve demonstrar perspectivas de progresso e capacidade de investimento, visando ascender aos níveis mais altos. A Nota 3 corresponde ao padrão mínimo de qualidade para a recomendação do programa ao CNE e conseqüente permanência no Sistema Nacional de Pós-Graduação – SNPG. É a nota máxima alcançada por Programa com conceito “Fraco” no Quesito 1, Proposta do Programa. Para os Mestrados Profissionais são avaliadas também as condições de inserção na comunidade, a experiência do corpo docente em trabalhos de intervenção e a vinculação dos alunos a esses trabalhos.

**Conceito 2:** O Programa apresenta condições insatisfatórias no que se refere à estrutura curricular, titulação de alunos, corpo docente, produção intelectual, atividade de pesquisa e infraestrutura. É a nota atribuída a um Programa com conceito “Insuficiente” no Quesito 1, Proposta do Programa.

**Conceito 1:** O Programa apresenta sérias deficiências no que se refere à estrutura curricular, titulação de alunos, corpo docente, produção intelectual, atividade de pesquisa e infraestrutura.

PS - O menor valor dentre as notas obtidas pelo Programa nos Quesitos 3 e 4 (corpo docente e produção intelectual) define os limites da nota final a lhe ser atribuída.

## II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A Ficha de Avaliação manteve a mesma estrutura de quesitos adotados nos triênios anteriores. Os cinco Quesitos da Ficha são: I – Proposta do Programa; II - Corpo Docente; III – Corpo Discente, Teses e Dissertações; IV – Produção Intelectual; e V – Inserção Social, com pesos 0, 15, 35, 35 e 15, respectivamente.

Para os Programas Acadêmicos a atribuição dos pesos em cada quesito foi definida pela Área, mantendo-se os pesos aplicados na avaliação anterior, dentro dos limites estabelecidos pelo CTC-ES:

- a) o Quesito I tem peso 0;
- b) a soma dos pesos dos Quesitos III e IV deve ser igual a 70, podendo ser distribuída igualmente (35/35) ou com maior peso para o Quesito IV (30/40). A Área de Psicologia manteve a decisão de atribuir peso 35 para o Quesito III (Corpo Discente, Teses e Dissertações) e peso 35 para o Quesito IV (Produção Intelectual);
- c) a soma dos pesos dos Quesitos II e V deve ser igual a 30, podendo ser distribuída igualmente (15/15) ou com maior peso para o Quesito II (20/10). A Área de Psicologia mais uma vez manteve o peso 15 para o item II (Corpo Docente) e peso 15 para o Quesito V (Inserção Social).

Os pesos para os Mestrados Profissionais são diferentes, enfatizando as atividades de inserção social e valorizando os produtos técnicos, no quesito Produção Intelectual, como segue:

- a) o Quesito I tem peso 0;
- b) o Quesito II tem peso 15;
- c) o Quesito III tem peso 30;
- d) o Quesito IV tem peso 30
- e) o Quesito V tem peso 25

Os quesitos são compostos por itens de avaliação, parte dos quais passaram por mudanças definidas pelo Conselho Técnico Científico do Ensino Superior.

Para a composição dos itens, a Área definiu conjuntos de indicadores próprios, os quais estão apresentados a seguir.

### Quesito I – Proposta do Programa (0%)

Este quesito constitui importante informação sobre os Programas, no que concerne à sua configuração atual e suficiência de atividades de gestão e de formação. Sua avaliação não tem peso sobre a nota final do Programa; entretanto, Programas que eventualmente possuam o conceito final “Fraco” ou “Insuficiente” neste quesito não podem receber nota superior a 3.

Os itens que compõem o quesito têm peso que repercute no conceito do quesito (Muito Bom, Bom, Regular, Fraco e Insuficiente), o qual funciona como trava para o conceito ou nota final do Programa. A avaliação de todos os itens que compõem o Quesito I foi qualitativa.

### Síntese dos Critérios da Área

Um bom desempenho neste quesito constitui condição para o programa alcançar boa avaliação geral. Desempenho fraco ou insuficiente neste quesito não pode levar o Programa a nota superior a 3. Os objetivos do programa devem ser apresentados com clareza e articulados, de modo coerente com os diversos componentes da proposta (perfil do profissional a ser formado, áreas de concentração, linhas de pesquisa, atividades de formação, atividades de pesquisa). Os projetos e disciplinas devem ser descritos adequadamente, revelando atualidade, pertinência à proposta, integração interna de docentes e discentes e reconhecimento externo da qualidade. O programa deve evidenciar ações de planejamento para médio e longo prazos e resultados efetivos no campo da qualificação e internacionalização de suas ações. A infraestrutura deve ser compatível e suficiente face às atividades de pesquisa e ensino.

Abaixo, encontram-se os indicadores de cada item que compõe o Quesito I, para os Programas Acadêmicos.

<b>I. PROPOSTA DO PROGRAMA (sem pontuação)</b>	<b>Peso</b>	<b>MÉTRICA</b>
<b>1.1. Coerência, consistência, abrangência: áreas, linhas, .</b>	<b>60</b>	<b>MB, B, R, F e I (qual)</b>
Formulação dos objetivos do programa		
Definição do perfil do egresso (competências esperadas)		
Articulação áreas de concentração, linhas e atividades de pesquisa e de formação		
Estrutura curricular e sua adequação a objetivos e perfil de competências esperadas do aluno		
Ementas: atualização e suficiência das bibliografias		
Projetos de pesquisa em andamento: participação de docentes e discentes, colaboração interna e externa, financiamentos		
<b>1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro.</b>	<b>30</b>	<b>MB, B, R, F e I (qual)</b>
Iniciativas de planejamento do desenvolvimento do programa		
Processo de autoavaliação		
Medidas para qualificação e internacionalização do programa		

Iniciativas para aperfeiçoar a formação docente dos alunos (M e D acad)		
Iniciativas para aperfeiçoar a formação profissional dos alunos (MP)		
<b>1.3. Infraestrutura: ensino, pesquisa e .</b>	<b>10</b>	<b>MB, B, R, F e I (qual)</b>
Infraestrutura física: equipamentos e pessoal de apoio		
Suficiência da infraestrutura face às linhas de pesquisa		

No **Item 1.1**, avaliou-se a coerência e consistência do conjunto de atividades de pesquisa e de formação desenvolvidas no âmbito do Programa, em sua articulação com áreas de concentração e linhas de pesquisa definidas. Foram observados os seguintes aspectos nesse item: articulação de áreas de concentração, linhas de pesquisa e atividades de pesquisa e de formação.

No **item 1.2**, a avaliação focalizou-se nas atividades de planejamento e gestão do Programa.

No **item 1.3**, a avaliação considerou a adequação e a suficiência da estrutura para ensino e pesquisa à disposição do Programa, considerando-se a sua Proposta e sua organização de linhas e contextos de pesquisa.

#### **Aspectos adicionais observados na avaliação do Quesito I:**

A Área de Psicologia não estabelece qualquer recomendação quanto à proporção entre linhas de pesquisa, projetos de pesquisa e áreas de concentração. Trata-se de observar se as atividades descritas são coerentes com os objetivos declarados do Programa e se esses são consistentes e compatíveis com a sua subárea de inserção.

Os Programas da Área foram solicitados a apresentar sua estrutura curricular em todos os Relatórios. Ao avaliar essa estrutura, foram consideradas não somente disciplinas como também outras atividades de formação tais como, preparação de artigos, organização de eventos, estágio docente, coorientação, entre outras, e sua coerência com o perfil da formação pretendida.

O elenco de disciplinas, com suas ementas e bibliografias, foi analisado quanto à suficiência para sustentar as linhas de pesquisa do Programa.

No item infraestrutura, foram avaliadas especialmente as alternativas de acesso a periódicos por instituições que não possuem acesso ao Portal de Periódicos da CAPES.

Foram valorizadas iniciativas de autoavaliação e planejamento no Programa, envolvendo diagnóstico, correção de problemas e/ou formulação de soluções originais para o seu desenvolvimento futuro.

#### **Quesito II - Corpo Docente (15%)**

O Quesito II aborda o perfil e qualificação do corpo docente, sua compatibilidade com a Proposta do Programa, as diferentes atividades desenvolvidas no próprio Programa e em curso de graduação pelos professores, a maturidade do corpo docente e sua inserção acadêmica.

### Síntese dos Critérios da Área

A suficiência e a qualidade do corpo docente devem ser evidenciadas por uma relação adequada com a proposta do Programa, os indicadores de formação continuada e os intercâmbios com bons centros de pesquisa, a capacidade de formação e atuação em pesquisa e a compatibilidade do desempenho geral com critérios coerentes de credenciamento/descredenciamento. A composição do corpo docente deve atender aos critérios explicitados no marco regulatório vigente, que definem as categorias de docentes permanente, colaborador e visitante. A distribuição dos encargos de formação deve ser equilibrada e os docentes, em proporção significativa, devem também participar da formação na graduação, tanto no ensino quanto na orientação de iniciação científica. O Programa deve também apresentar indicadores de maturidade, inserção e visibilidade do corpo docente na comunidade científica.

Para os Programas Acadêmicos o quesito é composto por cinco itens, cada um deles composto por indicadores correspondentes, com diferentes pesos:

II. CORPO DOCENTE	15		MÉTRICA
<b>2.1. Perfil do corpo docente</b>		<b>30</b>	
Maturidade científica e inserção acadêmica do corpo docente. Fator H médio do programa	60		≥10=MB; 6-10=B; 1-5,9=R
Percentual de docentes colaboradores no total do corpo docente do Programa (*)	20		Até 30%=MB; 31-34=B; 35-40=R; >40=F
Percentual de docentes permanentes que atuam como <i>permanentes</i> em outros Programas (**)	20		Até 30%=MB; 31-35=B; 36-40=R; >40=F
(*) Recém-doutores incorporados como DP não contam na %			
(**) Os programas com desenho mais interdisciplinar terão tratamento diferenciado no item.			Até 50%=MB; 51-60=B; 61-70=R; >70=F
<b>2.2. Adequação e dedicação dos doc. permanentes em relação às atividades de pesquisa e formação</b>		<b>30</b>	
Adequação do papel dos docentes permanentes à proposta de curso (linhas de pesquisa, projetos, estrutura curricular).	50		MB, B e R (qual)
Congruência entre os trabalhos orientados (dissertações/teses defendidas) com as linhas de pesquisa do programa as quais o docente se vincula (nuvens de palavras)	40		MB, B, R, F (qual)
Discentes/docentes permanentes (média) (*)	10		4-8=MB; 3-3,9 ou 8,1-10=B; 2-2,9 ou 10,1-12=R; <2 ou >12=F
(*) Os Programas novos ou aqueles só com mestrados terão tratamento diferenciado neste item			2-6=MB; 1-1,9 ou 6,1-8,0=B; até 1 ou 8,1-10,0=R; >10=F
<b>2.3. Equilíbrio da distribuição das atividades de pesquisa e/ou formação entre os docentes</b>		<b>30</b>	
% de discentes orientados pelos 20% dos docentes permanentes com maior número de orientandos	70		<33%=MB; 34-40%=B; 41-49%=R; 50%=F
% de projetos de pesquisa coordenados por 20% dos docentes permanentes com maior número de projetos	30		<33%=MB; 34-40%=B; 41-49%=R; >49%=F
<b>2.4. Contribuição dos docentes para as atividades de ensino e pesquisa na graduação</b>		<b>10</b>	
Docentes permanentes que lecionam na graduação/total de docentes permanentes (*)	50		>80=MB; 65-79=B; 50-64=R; <50=F

Docentes permanentes que orientam IC na graduação/total de docentes permanentes (*)	50	>50=MB; 41-50=B; 31-40=R; <30=F
(*) Excluir docentes aposentados que se mantém vinculados apenas à PG.		

O **Item 2.1** abordou a adequação da formação do corpo docente à proposta do Programa, a distribuição e sua contribuição e dedicação para as atividades de ensino, pesquisa e orientação. Incluiu uma avaliação da maturidade do corpo docente, avaliada pelo Fator H do Google Acadêmico. Ainda nesse item a avaliação da composição do corpo docente em termo do número de colaboradores e de docentes com dedicação integral ao Programa.

No **Item 2.2** avaliou-se a dedicação dos docentes permanentes ao Programa, destacando-se sua dedicação a atividades de pesquisa e de formação do Programa, analisando-se sua contribuição como docente em disciplinas e orientação. O número de discentes por orientador nos Programas com mestrado foi ajustado. O item também abordou a dimensão e a suficiência do corpo docente permanente para a sustentação das suas atividades de formação e pesquisa.

O **Item 2.3** avaliou a distribuição dos encargos acadêmicos entre os docentes permanentes. Espera-se algum equilíbrio nessa distribuição, ainda que devam ser ponderadas as situações de docentes que acumulam outras funções relevantes no Programa (por exemplo, coordenação) e fora dele (por exemplo, editoração de periódicos, funções de representação, etc.).

O **Item 2.4** diz respeito à participação do corpo docente no ensino de graduação, com ênfase para a oferta de disciplinas e a orientação de bolsistas de Iniciação Científica que integrem seus grupos de pesquisa. Essa inserção deve representar um impacto do Programa na qualificação do curso de graduação na IES, mas não uma sobrecarga de atribuições que possa comprometer a atuação no Programa.

#### Aspectos adicionais observados na avaliação do Quesito II:

A Área definiu como aceitável a participação de até 30% de colaboradores nos Programas e que até 30% dos docentes permanentes atuassem em mais de um Programa, sendo que os Programas com desenho mais interdisciplinar foram tratados diferencialmente neste item.

Considerou-se que todos os docentes permanentes devem ser portadores do título de Doutor. Para a qualificação de docentes como permanentes, colaboradores ou visitantes considerou-se a Portaria-nº-8-CAPES,-de-3-de junho de 2016. No caso de Programas que não têm vinculação a um curso de graduação, desloca-se o peso do item 2.4 para o item 2.3.

A Área de Psicologia considerou adequado um máximo de 30% dos docentes permanentes com vínculo em “caráter excepcional” com a instituição do Programa (bolsistas de fixação, aposentados ou cedidos). Por fim, no máximo 30% do corpo docente permanente poderia atuar em mais de um Programa.

Docentes colaboradores são docentes que não podem ser permanentes tanto por força do vínculo que mantêm com a instituição, quanto porque não podem assumir as atividades regulares do Programa, mas cujo perfil de produtividade é pelo menos compatível com os padrões mínimos da Área, de modo que sua participação agrega qualidade ao Programa. Não é aceitável que um Programa mantenha como colaboradores docentes sem produção, com o único fim de não impactar negativamente a avaliação do corpo docente permanente. Da mesma forma, não é aceitável que sejam colocados como permanentes docentes altamente produtivos mas sem uma efetiva inserção nas atividades de ensino e orientação.

A Área não considera recomendável que o Programa dependa de docentes colaboradores para as atividades regulares de formação (orientação, disciplinas e outras atividades obrigatórias). A Área de Psicologia considerou muito boa uma composição do corpo docente que possua até 30% de colaboradores. Independente de tal composição, avaliou-se a proporção de orientandos sob a responsabilidade dos docentes colaboradores, já que se espera que as atividades sejam desenvolvidas predominantemente por docentes permanentes e que as contribuições de colaboradores sejam mais pontuais. Foram diferenciados os colaboradores que agregam qualidade, daqueles membros do corpo docente que estão entrando ou saindo do Programa (essa segunda modalidade é aceitável e não desqualifica o Programa).

A distribuição dos docentes por áreas de concentração e por linhas de pesquisa levou em conta as especificidades da subárea do Programa.

A distribuição das atividades de formação entre os membros do corpo docente permanente pode variar bastante de ano a ano. Considerou-se importante a existência de algum equilíbrio ao longo de cada ciclo de avaliação. As disciplinas obrigatórias devem ser ministradas, preferencialmente, por docentes permanentes.

Iniciativas de renovação do corpo docente (incorporação de novos doutores) e intercâmbio (estágios de pós-doutoramento) foram avaliadas positivamente. Nesses casos, observou-se como o Programa enfrenta essas situações, de modo a não comprometer a qualidade da formação oferecida. Procurou-se não penalizar o Programa que promove a renovação e o intercâmbio, quando havia indicadores de atenção ao andamento das atividades regulares de formação com qualidade.

No caso da inserção do corpo docente no ensino de graduação, foram consideradas alternativas buscadas por instituições ou Programas cujos docentes não mantêm atividades regulares de ensino na graduação.

### **Quesito III – Corpo Discente, Teses e Dissertações (35%)**

No quesito Corpo Discente, Teses e Dissertações considerou-se o perfil e a produtividade do corpo discente, incluindo a quantidade, qualidade e distribuição de orientação dos trabalhos concluídos e o tempo médio de titulação.

O número de orientações, em uma situação desejável, deveria variar entre quatro e oito orientandos (considerando mestrandos e doutorandos) por docente permanente, uma média

que oscilou para menor nas instituições públicas e para maior nas instituições privadas. Todos os discentes deveriam iniciar o curso com orientação.

A produção do corpo discente foi avaliada principalmente com base em dois itens: os trabalhos de conclusão (teses e dissertações) e as publicações com participação de discentes. Os trabalhos de conclusão foram apreciados considerando-se o tempo de titulação e a proporção em relação às dimensões do corpo docente permanente e do corpo discente. Com respeito ao tempo de titulação, a Área de Psicologia entende que o ideal é uma média de até 30 meses para o mestrado e de até 50 meses para o Doutorado.

A proporção ideal do número de conclusões em relação ao corpo docente permanente e ao corpo discente deve ser aquela compatível com a quantidade esperada de orientações por docente (quatro a oito orientandos) e um fluxo regular de formação dentro dos prazos considerados ideais.

As publicações foram avaliadas levando-se em conta a proporção de discentes autores e a qualidade da produção, aferidos a partir dos dados fornecidos pela CAPES.

### Síntese dos Critérios da Área

A boa qualidade da formação oferecida fica evidenciada, principalmente, quando: os discentes concluem os cursos dentro dos prazos considerados ideais pela Área (até 30 meses para mestrado e até 50 meses para doutorado); seus trabalhos de conclusão dão origem a publicações bem avaliadas na Área; e os resultados são compatíveis com a dimensão do corpo docente. Evidências do desempenho de egressos quer seja por meio de publicações, quer seja pela sua inserção no mercado como docentes ou profissionais, são importantes indicadores da eficácia do Programa. Os encargos de orientação devem ser atendidos pelo corpo docente permanente, com boa distribuição entre seus membros.

Os itens que compõem o quesito para os Programas Acadêmicos são os seguintes:

<b>III. CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES (*)</b>	<b>35</b>	<b>MÉTRICA</b>
(**) Os programas novos, só com o curso de mestrado ou com doutorados em implantação terão uma métrica diferenciada.		
<b>3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação</b>	<b>15</b>	
Número de defesas por docente permanente por ano (média)	100	<b>M/D</b> >1,5=MB; 1-1,4=B;0,5-0,9=R <b>M</b> >1,0=MB; 0,5-0,9=B; <0,5=R
<b>3.2. Distribuição das orientações em relação aos docentes permanentes</b>	<b>10</b>	
% orientandos do corpo docente permanente/ total orientandos	50	≥80=MB; 70-79=B; 50-69=R; <50=F
% DP com 4 a 8 orientandos (M/D) ou 2 a 6 (só M)	50	≥80=MB; 70-79=B; 50-69=R; <50=F
<b>3.3. Qualidade das teses e dissertações e produção discente (*)</b>	<b>30</b>	
% de egressos com ao menos um item publicado em relação ao total de concluintes nos últimos 5 anos	40	>60=MB;40-59=B;25-39=R; <25=F

Escore médio da qualidade dos itens (artigos, livros e capítulos) com a participação de egressos	40		>70=MB; 60-69,9=B; 52-59=R
Competências para a pesquisa desenvolvidas no curso (pesquisa de egressos)	10		>7,7=MB; 7,26-7,69=B; 5,9-7,25=R
Competências para o ensino desenvolvidas no curso (pesquisa de egressos)	10		>8,1=MB; 7,7-8,09=B; 6-7,6=R
(*) Para os programas novos (sem concluintes ou com menos de 3 anos) e para aqueles que só possuem o curso de Mestrado será criada uma métrica diferenciada.			
<b>3.4. Eficiência do programa na formação de mestres e doutores</b>		<b>35</b>	<b>MB, B, R, F e I</b>
Só M: tempo médio de titulação (meses)	40	20	≤30=MB; 31-33=B; 34-36=R; 37-40=F; >40=I
M e D: tempo médio de titulação de M	40	10	≤30=MB; 31-33=B; 34-36=R; 37-40=F; >40=I
M e D: tempo médio de titulação de D		10	≤48=MB; 49-53=B; 54-59=R; 60-65=F; >65=I
Fluxo Discente (índice de abandono/não titulação)	40	20	Até 1%=MB; 1,1-2%=B;>2=R
Impacto do curso na carreira profissional (pesquisa de egressos)	20	20	>3=MB; 2-2,9=B; <2=R
<b>3.5. Atividades de formação indutoras de internacionalização do Programa. (*)</b>		<b>10</b>	<b>MB, B, R, F e I</b>
Alunos com bolsas sanduiche (para cursos com doutorado)	10		D: 3 itens MB; 2 itens B; 1 item R; 0 item F
Participação de alunos em eventos internacionais, no país e no exterior	50		M: 2 itens MB; 1 item B; 0 item R D: 3 itens MB; 2 itens B; 1 item R; 0 item F
Disciplinas oferecidas por docentes do exterior	40		M: 2 itens MB; 1 item B; 0 item R D: 3 itens MB; 2 itens B; 1 item R; 0 item F
(*) Programas novos e com apenas curso de Mestrado não serão penalizados com avaliação negativa neste item			

O item 3.1 avaliou o número de conclusões (Teses e Dissertações) tendo como referência a atuação do corpo docente permanente. Espera-se que docentes permanentes sejam responsáveis pela maioria das orientações e dos trabalhos concluídos. A proporção de titulados sob orientação de docentes permanentes deve ser igual ou superior à proporção de docentes permanentes no corpo docente total do Programa. Nesse item, considerou-se o número de defesas por docente/ano ao longo do quadriênio e foram destacados os Programas com Mestrado apenas. O critério levou em conta que números mais distantes do intervalo considerado Muito Bom, tanto para menor quanto para maior justificavam a atribuição de um conceito inferior.

No item 3.2, avaliou-se a distribuição dos encargos de orientação entre os membros do corpo docente. Nos casos de Programas com docentes que ultrapassaram 15 orientandos,

destacou-se na avaliação a necessidade de que o Programa se ajuste no próximo quadriênio à Portaria 01/2012 da CAPES.

O **item 3.3** focalizou a qualidade dos trabalhos de conclusão, com base na produção bibliográfica com participação do corpo discente. Quanto à produção bibliográfica, o item foi avaliado com base nas publicações relatadas pelo Programa com a participação na autoria e coautoria de discentes e egressos. Para efeito de pontuação, foi considerado o número de publicações (artigos, livros e capítulos de livros). Para os Programas novos (sem concluintes ou com menos de três anos) e aqueles com cursos de Mestrado foram construídos indicadores específicos.

No **item 3.4**, avaliou-se o tempo médio de titulação e o número de conclusões dentro dos prazos considerados ideais por alunos, destacando-se os alunos bolsistas. Avaliou-se também a situação ocupacional dos egressos. Para tanto, considerou-se a inserção de egressos em estágios de pós-doc, sua inserção em instituições de ensino superior, sua participação em grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, ou a inserção em Programas de Doutorado, no caso de egressos de Mestrado.

No **item 3.5**, introduzido na avaliação presente, avalia iniciativas de internacionalização a partir da formação dos alunos (participação dos mesmos em eventos internacionais, bolsas sanduiches, disciplinas oferecidas por docentes do exterior).

#### **Aspectos adicionais observados na avaliação do Quesito III:**

A proporção de conclusões em relação à dimensão do corpo docente permanente pode variar como função de muitos fatores, que foram ponderados. Em particular, alguns Programas definem que um recém-doutor, ao ser incorporado ao corpo docente permanente, deve orientar apenas uma ou duas Dissertações. Essa medida representa cuidado com a renovação do corpo docente e com a qualidade da formação oferecida, portanto, não foi considerada negativa pela Área.

Alguns Programas consideram que os trabalhos de conclusão devem ser publicados sem a coautoria do orientador. Nesses casos, a proporção de coautorias docente-discente tende a ser menor. Esse aspecto foi ponderado pela Comissão de Avaliação na apreciação do Programa.

Na avaliação da proporção de trabalhos de conclusão publicados, a Área levou em conta o problema do tempo de tramitação dos artigos nas revistas e considerou que as publicações relatadas em um ano raramente são de trabalhos concluídos no mesmo ano, o que impacta os indicadores de Programas com poucos anos de funcionamento.

#### **Quesito IV – Produção Intelectual (35%)**

O quesito Produção Intelectual focalizou a quantidade, a qualidade e a distribuição da produção intelectual do Programa, com ênfase na qualidade da produção. Espera-se consistência entre o desempenho do Programa nos quesitos anteriores e neste quesito. Isto é, se há eficiência e qualidade nas atividades desenvolvidas por docentes e discentes do Programa,

o esperado é que se reflitam nos indicadores de Produção Intelectual. Por essa razão, a Área considera que muito frequentemente o desempenho do Programa neste quesito constitui uma importante medida da qualidade das atividades de pesquisa, formação e gestão.

Como nos demais quesitos, a avaliação da produção intelectual foi comparativa, tendo como referência os indicadores de desempenho da Área de Psicologia como um todo (itens de produção por docente permanente, itens de produção qualificada por docente permanente, percentual de publicações em periódicos internacionais, qualificação média de artigos e livros nos Programas, porcentagem de publicações nos estratos superiores de avaliação, etc.), assim como variações peculiares de algumas subáreas (há subáreas com maior proporção de publicações sob a forma de livros e capítulos, há subáreas com maior concentração da produção em periódicos internacionais, etc.). Como já se destacou, com base nos dados gerados pela CAPES, a Área de Psicologia produziu indicadores para a produção bibliográfica que permitiram descrever a produção da Área e os desempenhos dos Programas. As planilhas produzidas pela própria Área com base nos dados da CAPES, especificam indicadores diversos da produção dos Programas, incluindo um indicador gerado pelo que a Área denomina *Tabela de Melhor Produção - TMP*.

#### **A TABELA DA MELHOR PRODUÇÃO (TMP)**

A produção bibliográfica dos Programas de Pós-Graduação no Brasil é tomada como um dos principais indicadores da qualidade e produtividade dos Programas. A cada período avaliado, os indicadores de qualidade do sistema e, muito especialmente, de produção bibliográfica, revelam um aumento sistemático no número de itens publicados, que, por seu turno, dá origem a um novo ciclo de busca de aumento da produção. Em casos especiais, a preocupação com os índices de produção deu origem a certas distorções, especialmente relacionadas ao fracionamento de trabalhos e multiplicação de itens publicados que não representam necessariamente contribuições substanciais nas subáreas em que se inserem. Com o objetivo de evitar problemas dessa ordem e mantendo o compromisso do sistema com a produção bibliográfica qualificada e arbitrada, há alguns anos a Comissão de Avaliação da Área de Psicologia discute a necessidade de priorizar a qualidade da produção, dentro de um limite quantitativo que não deveria estender-se ilimitadamente. A *Tabela de Melhor Produção – TMP*, elaborada pela primeira vez para a Avaliação Trienal 2007, consiste de uma tentativa nessa direção, definindo um limite quantitativo (ponderado pelo número de docentes permanentes) da produção de cada Programa, para o qual são selecionados os itens de publicação mais bem avaliados do Programa, gerando o que a área denomina de indicador de “Itens Qualificados por Docente Ano - TMP”.

Essa tabela, como os vários outros indicadores utilizados pela Área para avaliar a produção intelectual, tem como base as informações disponibilizadas nos cadernos e planilhas da CAPES que são primeiramente analisados para retirar duplicações ou itens com informações incompletas que impedem a identificação dos produtos.

A *Tabela de Melhor Produção – TMP* apresenta os indicadores hierarquizados de cada Programa, considerando a produção de docentes e discentes, dentre os itens mais bem avaliados.

O processo de construção da tabela se inicia com o levantamento de toda a produção de cada Programa. Em uma segunda etapa, essa produção é avaliada quanto à qualidade e ponderada, multiplicando-se cada item pelo valor correspondente dos pesos da avaliação de artigos, livros e capítulos. Na terceira etapa, da lista de produções do Programa, selecionam-se os itens mais bem avaliados, em número correspondente a 4 itens/docente permanente/ano.

Assim, (a) o número de docentes permanentes define o número de itens a serem considerados para a composição do indicador do Programa, mas esses itens incluem publicações de docentes e discentes. Ou seja, não está sendo exigido que cada docente permanente publique 4 itens por ano, mas considera-se a produção do Programa como um todo (docentes e discentes) correspondente à média de 4 itens por docente/ano. (b) Na composição da primeira lista de produção do Programa foram computados todos os artigos, livros e capítulos relatados pelo Programa. Essa lista foi, então, hierarquizada com base na ponderação dos itens. (c) A ponderação das publicações sob a forma de artigos, livros e capítulos segue o estabelecido para o Qualis de Periódicos e para o Sistema de Avaliação de Livros.

Neste quadriênio, a Área considerou, mas não priorizou, a quantidade de itens publicados em cada Programa, destacando a sua qualificação e internacionalização, bem como a distribuição da produção entre os docentes e a cooperação entre docentes e entre docentes e discentes. Finalmente, a Área destacou o avanço dos Programas, em termos da quantidade e qualidade de sua produção bibliográfica em relação ao triênio anterior. Este ponto foi avaliado com cuidado de modo a não prejudicar aqueles Programas que já apresentavam produção bibliográfica alta e bem qualificada, mas buscou valorizar o esforço dos Programas, ao longo desse quadriênio.

Outro destaque importante refere-se à Produção Técnica. Neste quadriênio, a Área classificou a Produção Técnica dos Programas. Foram estabelecidos (como se descreve em detalhe em outro item do relatório) os produtos considerados como tal. Os Programas foram informados e solicitados a destacar em seus relatórios os produtos considerados mais relevantes. Foi gerada, então, uma classificação dos produtos técnicos declarados pelos Programas que serviu de base para a avaliação do item.

### **Síntese dos Critérios da Área**

O bom desempenho do Programa nos quesitos anteriores deve encontrar contrapartida neste quesito, uma vez que é esperado que um Programa, bem estruturado e efetivo, dê origem a uma produção científica de qualidade, de autoria de seus docentes e discentes. Resultados positivos são encontrados quando o conjunto do corpo docente participa da produção intelectual do Programa, com itens bem avaliados, que não estão concentrados em apenas alguns membros do Programa, não representam uma fragmentação artificial da produção, não estão concentrados em poucos veículos, ou em veículo da própria instituição e revelam uma atuação efetiva de grupos de pesquisa integrados por docentes e discentes. No desempenho do curso é valorizada, cada vez mais, a qualidade da produção de artigos, livros e capítulos aferida, a partir de critérios que estruturam o Qualis periódico e o sistema de classificação de livros utilizados pela Área. A produção relatada é quantitativa e qualitativamente avaliada considerando a Tabela de Melhor Produção (TMP) que define um teto de itens a serem avaliados, a partir do número de docentes permanentes do Programa. Tal teto consiste de quatro itens por docente permanente/ano. Valoriza-se, também a produção técnica ou o desenvolvimento de produtos tecnológicos, sendo avaliados de 16 a 24 produtos indicados como mais relevantes produzidos pelo Programa no quadriênio.

O quesito IV é composto por três itens. Os itens e indicadores, com seus respectivos pesos, para os Programas Acadêmicos, são os seguintes:

IV. PRODUÇÃO INTELECTUAL	35	MÉTRICA
<b>4.1. Publicações qualificadas: docente permanente (*)</b>	<b>40</b>	
Qualidade média dos artigos publicados em periódicos (indicador calculado considerando a Tabela da Melhor Produção)	15	≥75=MB; 65-74=B; 50-64=R;40-49=F; <40=I
Qualidade média dos capítulos e livros publicados (indicador calculado considerando a Tabela da Melhor Produção)	15	≥75=MB; 65-74=B; 50-64=R;40-49=F; <40=I
Contribuição média de cada docente permanente/ano para o programa (indicador calculado considerando a Tabela da Melhor Produção)	40	≥300=MB; 220-299=B; 150-219=R;101-149=F; <100=I
Desempenho comparativo em relação ao triênio passado (**)		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percentual de melhoria na qualidade média dos artigos, publicados considerando a produção total do programa (**)</li> </ul>	15	≥20=MB; 10-20=B; 5-10=R;0-5=F; <0=I
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Percentual de melhoria na qualidade média de livros e capítulos publicados considerando a produção total do programa (***)</li> </ul>	15	≥20=MB; 10-20=B; 5-10=R;0-5=F; <0=I
(*) métricas distintas para Programas com Me D e programas só M.		
(**) Apenas para os programas que possuem pelo menos dois ciclos de avaliação completos. Para os programas que não atendem a este critério, os pontos serão distribuídos entre os itens 4.2 (+10) e 4.3 (+5)		
(***) Se a qualidade média dos itens for igual ou superior a 70 (artigos) e 60 (livros e capítulos) em ambos os ciclos de avaliação, o Programa obtém a pontuação integral.		
<b>4.2. Distribuição da produção pelo corpo docente permanente</b>	<b>30</b>	
% de docentes com produção ≥ ao piso da área (70 pontos/ano)	50	≥90=MB; 80-89=B;

Concentração da produção em 20% docentes permanentes mais produtivos	50	70-79=R; <70=F ≤30=MB; 31-35=B; 36-40=R; >40=F
<b>4.3. Outras produções relevantes: serv. técnicos, softwares, org. de eventos, publicação de periódicos bem avaliados, patentes, recursos didáticos, manutenção de sites acadêmicos e programas de rádio e TV</b>	<b>20</b>	
Qualidade dos produtos técnicos gerados pelo Programa	100	>68=MB; 50-67=B; 43-59=R;
<b>4.4 Produção artística</b>	<b>0</b>	
<b>4.5. Internacionalização da Produção</b>	<b>10</b>	
% de itens publicados no exterior considerando a TMP	60	≥30=MB; 15-29=B; 10-14=R; 5-9=F; <5=I
Fator H da Plataforma SciVal	20	≥40=MB; 20-39=B; 10-19=R; <10=F
Indicador de colaboração internacional da Plataforma SciVal	20	≥20=MB; 10-19=B; 1-9,9=R; 0=F

No **item 4.1**, avaliou-se a produção bibliográfica do Programa, ponderada pela qualidade dos veículos. Variações do perfil da produção de cada subárea foram consideradas, conforme apontado acima. A avaliação do item lançou mão dos dados gerados pela CAPES e de três indicadores: a média de produção qualificada em periódicos, a média de produção qualificada na TMP e o percentual de itens publicados no exterior.

As planilhas construídas pela Área de Psicologia com base nos dados gerados pela CAPES permitiram avaliar os aspectos deste item. O desempenho de um Programa foi avaliado considerando-se as médias da Área e sua localização na planilha que hierarquiza os Programas com base nos aspectos correspondentes.

O **item 4.2** refere-se à distribuição da produção qualificada entre os membros do corpo docente permanente. Embora seja aceitável certa variação na distribuição da produção, a concentração de parte expressiva da produção em poucos docentes representa um desequilíbrio.

O primeiro aspecto deste item avaliou o percentual de docentes permanentes que alcançou o piso de produção definido pela área (1 publicação qualificada/ano). O outro aspecto considerado na avaliação do item foi a concentração da produção nos 20% dos docentes permanentes mais produtivos. A avaliação teve como base as planilhas produzidas pela área e observou a concentração da produção que compõe a TMP do Programa.

No **item 4.3**, avaliou-se a produção técnica, ou seja, a produção não bibliográfica. São produtos que se constituem em indicadores indiretos da qualidade das atividades de pesquisa e formação no Programa, com destaque para produtos tais como a editoração de periódicos científicos bem avaliados e a organização de eventos científicos relevantes na Área. Os produtos foram avaliados em duas dimensões: sua relevância face às características do Programa e sua pertinência em relação às mesmas características. Cada Programa listou e descreveu

sinteticamente entre 16 e 24 produtos técnicos (em função do número de docentes permanentes) considerados mais relevantes no quadriênio os quais foram classificados em uma escala de quatro pontos (PT4-100 pontos, PT3-80 pontos, PT2-60 pontos, PT1-40 pontos). A média gerada pela classificação dos itens gerou a avaliação final para o Programa nesse aspecto. O conjunto foi então avaliado qualitativamente em relação à sua aderência às competências de pesquisa do Programa.

O **Item 4.4 – Produção Artística**, não é avaliada pela Área da Psicologia.

No **Item 4.5**, avalia-se a internacionalização da produção bibliográfica do Programa por meio de três indicadores, o número médio de itens publicados no exterior ou em língua estrangeira por DP/ano no quadriênio, o Fator H e a colaboração internacional, estes dois últimos extraídos da Plataforma SciVal. No cálculo do indicador de produção em língua estrangeira só foram incluídos os artigos publicados em revistas com avaliação igual ou superior a B2. Em relação a livros e capítulos, apenas os itens com avaliação L3/C3 ou L4/C4. Assim, itens mesmo publicados em veículos fora do país, mas com menor qualidade, não foram incluídos para o cálculo dos indicadores de internacionalização da produção bibliográfica.

#### **Aspectos adicionais observados na avaliação do Quesito IV:**

A avaliação do quesito tomou como referência o desempenho do corpo docente permanente, por considerar-se que estes são os docentes responsáveis pela sustentação das atividades regulares e da qualidade do Programa. A produção dos docentes colaboradores só foi contabilizada para o programa se em co-autoria com um aluno ou egresso.

#### **Quesito V – Inserção Social (15%)**

O quesito Inserção Social, para a Área de Psicologia, refere-se às ações dos Programas que consistem na disseminação, transferência e/ou aplicação de conhecimentos e tecnologias produzidas pelos programas em benefício de diferentes setores sociais, visando minimizar ou solucionar problemas socialmente relevantes. Essas ações têm apresentado expressiva variabilidade, o que é esperado dadas as características da área de conhecimento, mas devem estar vinculadas com a área de concentração e com as linhas de pesquisa do programa.

#### **Síntese dos Critérios da Área**

Uma boa avaliação neste quesito requer que o Programa desenvolva ações que impactem diferencialmente setores sociais que podem usufruir de suas competências na formação e na produção de conhecimento. Tais ações devem incluir a transferência eficiente de conhecimento de ponta para setores sociais (diferente da extensão, que pode ser realizada de forma independente do processo de produção de conhecimento, e da supervisão de estágios curriculares ou extracurriculares de graduandos), a oferta de cursos fora da sede, a liderança em redes de pesquisa que contribuem para o avanço de Programas menos estruturados e na gestão da Área, além de publicação online dos textos integrais das Dissertações e Teses defendidas e de

outras informações relevantes para a comunidade externa. São avaliados entre 16 e 24 itens (em função do número de docentes permanentes) apontados e descritos sinteticamente pelos Programas como os principais indicadores ou ações que revelam impacto social no quadriênio, em termos do seu escopo e pertinência às suas linhas de pesquisa.

Na Ficha de Avaliação dos Programas Acadêmicos a Inserção Social foi avaliada com base em cinco itens, a Inserção e impacto regional e/ou nacional do programa, Integração e cooperação com outros Programas, Visibilidade/transparência da atuação do Programa e a Contribuição do programa para a Educação Básica.

<b>V. INSERÇÃO SOCIAL</b>	<b>15</b>	<b>MÉTRICA</b>
<b>5.1. Inserção e impacto regional e/ou nacional do programa</b>	<b>50</b>	
Score médio dos indicadores de Inserção Social	80	>70=MB; 60-70=B; 43-59=R; 20-43=F; <20=D
Taxa de emprego medida na pesquisa CGEE	20	>70=MB; 60-70=B; 43-59=R
<b>5.2. Integração e cooperação com outros Programas</b>	<b>20</b>	
Avaliação da rede de parcerias em pesquisa e ensino com demais programas da área e for a da área	80	MB, B, R, F e I (qual)
% de egresso atuando no ensino superior (pesquisa CGEE)	20	≥55=MB; 40-54=B; 15-39=R; 10-34=F; 0=I
<b>5.3. Visibilidade/transparência da atuação do Programa</b>	<b>15</b>	
Página <i>web</i> inclusive acesso às teses e dissertações	100	≥9=MB; 7-8,9=B; 6-6,9=R; <6=F
<b>5.4. Contribuição do programa para a Educação Básica (*)</b>	<b>15</b>	
Qualidade das atividades indicadoras de impacto na Educação Básica	100	MB, B, R, F (Qual)
(*) Programas cuja vocação seja mais distante da Ed. Básica, não serão prejudicados com este item. Os pontos serão distribuídos entre os itens 5.2 e 5.3		

Na avaliação quadrienal, foram mantidos os mesmos indicadores já utilizados na avaliação anterior, com o acréscimo de um específico referente às ações voltadas para a educação básica.

Com relação ao Item 5.1 - Inserção e impacto regional e/ou nacional do programa, as ações dos Programas foram qualificadas pela Área. Inicialmente, foram identificadas e definidas as ações de Inserção Social conforme o quadro abaixo.

<b>Ações de Inserção Social</b>	<b>O que pontuar</b>
a) Participação em Conselhos, Comitês e	Participações, coordenações e colaborações de

Comissões em ONGs ou setores governamentais.	conselhos e comitês, assessorando órgãos públicos, autarquias, empresas públicas (ou de economia mista), associações e sindicatos profissionais e ocupacionais, bem como organizações não governamentais, em assuntos de políticas científicas e/ou acadêmicas, profissionais e/ou de interesse público.
b) Consultorias e assessorias às instituições públicas e privadas para elaboração e implantação de políticas públicas e serviços em saúde, educação, meio-ambiente, assistência social, trabalho e gestão, comunitários, dentre outros (que não geram relatórios).	Diferenciar do que já tenha sido avaliado como produto técnico, considerando a relevância para o público não acadêmico e a contribuição real do docente seja como coordenador e/ou colaborador.
c) Cursos (de extensão de curta duração, de atualização, aperfeiçoamento e de especialização), palestras e workshops que objetivem a formação e desenvolvimento profissional e técnico e de informação para o público em geral.	<p>Considerar a oferta de tais atividades para o público em geral (ou segmentos dele e não o público interno), tendo em vista a disseminação do conhecimento e de tecnologias, conforme conceituação do próprio quesito.</p> <p>No caso dos cursos, deverão ser considerados pelos avaliadores: (1) diferenças entre especializações, aperfeiçoamentos e demais formas de extensão universitária e/ou suas cargas horárias; e a (2) a implicação do(s) docente(s) como coordenador e colaborador.</p>
d) programas de ação ou intervenção junto a instituições (escolas/creches, hospitais/postos de saúde/ambulatorios, centro de referência, conselhos tutelares, órgãos de justiça, quartéis, prisões, escolas de formação para o serviço público, universidades corporativas, instituições responsáveis por pesquisas populacionais, departamento de trânsito, órgãos de classe, etc.) e comunidades com necessidades específicas.	Analisar tais ações no que revela de inserção social e, não, no que diz respeito aos produtos técnicos gerados. Identificar a amplitude das intervenções como indicador de impacto. Considerar a contribuição real do docente seja como coordenador e/ou colaborador.
e) Organização de evento de divulgação científica voltado para o público técnico e geral (seminários, colóquios, feiras de ciência, entre outros).	Diferenciar do que já tenha sido avaliado como produto técnico, considerando a relevância para o público não acadêmico e a contribuição real do docente seja como coordenador e/ou colaborador.
f) Atenção à Educação Básica	Todas as ações de intervenção, prestação de serviço e oferta de cursos que impacte na educação básica referente à sua gestão, ensino, aprendizagem e bem-estar de gestores, educadores, funcionários técnico-administrativos e alunos. Ações devem contribuir

	para a melhoria da Educação Básica. É importante explicitar o alcance das ações em termos de se aplicar a uma única instituição de ensino e a uma rede de ensino (municipal, estadual, etc.).
g) Outras iniciativas inovadoras	Outras ações que se enquadrem na concepção de ação de Inserção Social aqui introduzida e que não está contemplada nos demais indicadores, nem em outros quesitos e/ou itens da ficha de avaliação.

A relevância das ações foi analisada por dois avaliadores independentes em uma escala de quatro níveis (IS1=100; IS2=80; IS3=60; IS4=30). Foram avaliados os 20 itens que cada Programa indicou como sendo os mais relevantes no período de 2013 a 2016, no caso dos programas acadêmicos. Para os mestrados profissionais, além dos 20 itens indicados como os mais representativos indicadores de inserção social, os itens excedentes foram objeto de uma análise quantitativa. A variabilidade das pontuações dos programas e os quartis da distribuição foram identificados para estabelecer o conceito de relevância da Inserção Social (MB, B, R, F, I). Os mesmos avaliadores também analisaram qualitativamente o conjunto dos indicadores no que diz respeito à pertinência das ações às áreas de concentração/linhas de pesquisa dos Programas.

Além disso, os Programas enumeraram suas ações, fornecendo, para cada uma, as seguintes informações: 1) Título (designação) da ação; 2) Objetivo da ação; 3) Impactos previstos e/ou já observados; 4) Datas de Início e de Término; 5) Professores envolvidos e qualificação (coordenador, colaborador, etc.); 6) Número de alunos de pós-graduação e graduação envolvidos; 7) Vínculo à linha de pesquisa, área de concentração e/ou projeto do programa. Tais informações deviam constar do último relatório apresentado pelos programas no início de 2017 e referente ao ano de 2016. Instruções específicas foram oferecidas para que tal relatório oferecesse o conjunto de informações necessárias a uma visão de conjunto no quadriênio.

Por fim, ressalta-se que o Quesito 5 - Inserção Social inclui ainda como itens obrigatórios as ações de colaboração e/ou integração com outros programas, a visibilidade e transparência do Programa, avaliadas a partir da sua página na internet e, finalmente, para os Programas Acadêmicos, as ações do Programa voltadas à Educação Básica.

#### **Aspectos adicionais observados na avaliação do Quesito V:**

Foram valorizadas iniciativas de acompanhamento dos egressos do Programa.

Foram valorizados projetos de extensão vinculados a projetos de pesquisa em andamento no Programa, que representassem transferência dos produtos das pesquisas aos setores sociais que deles podem fazer uso mais imediatamente.

Foram valorizadas iniciativas que visam à formação de redes de pesquisa e a participação nessas redes de docentes de Programas localizados em regiões onde a pós-graduação encontra-se menos avançada na área.

### **Considerações Finais sobre a Ficha de Avaliação**

A geração da nota final do Programa respeitou, além dos conceitos finais gerados pela avaliação, os seguintes limites, ou travas, estabelecidos pelo CTC-ES:

- a) Não recebeu nota superior a 3 o Programa que ficou com o conceito “Insuficiente” ou “Fracó” no Quesito I (Proposta do Programa).
- b) Para obter a nota 5, o Programa precisou alcançar o conceito “Muito Bom” em pelo menos quatro quesitos, entre os quais, necessariamente, os quesitos III (Corpo Discente, Teses e Dissertações) e IV (Produção Intelectual).
- c) Para ser candidato à nota 6 ou 7, o Programa precisou obter conceito “Muito Bom” em pelo menos quatro quesitos, entre os quais, necessariamente, os quesitos II (Corpo Docente), III (Corpo Discente, Teses e Dissertações) e IV (Produção Intelectual). Além disso, precisou ser pelo menos “Bom” o conceito do único quesito em que o Programa não alcançou “Muito Bom”.
- d) O menor valor dentre os conceitos alcançados para os quesitos III (Corpo Discente, Teses e Dissertações) e IV (Produção Intelectual) definiu o limite máximo da nota final do Programa, observadas as exceções previstas na regulamentação.

CrITÉRIOS adicionais foram empregados para a atribuição das notas 6 e 7. Esses critérios encontram-se descritos na seção V, adiante.

### **III. CONSIDERAÇÕES SOBRE: QUALIS PERIÓDICOS, CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS, CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA.**

- **QUALIS PERIÓDICO**

Para o Qualis de Periódicos no triênio 2010-2012, a área elaborou um conjunto de requisitos (ISSN, avaliação por pares, regularidade das publicações, etc.) e uma hierarquia de indexadores, conforme explicitado no Documento de Área, disponível na página da CAPES. Para o período 2013-2016, o processo de avaliação seguiu o procedimento conforme apresentado no fluxograma da Figura 1.

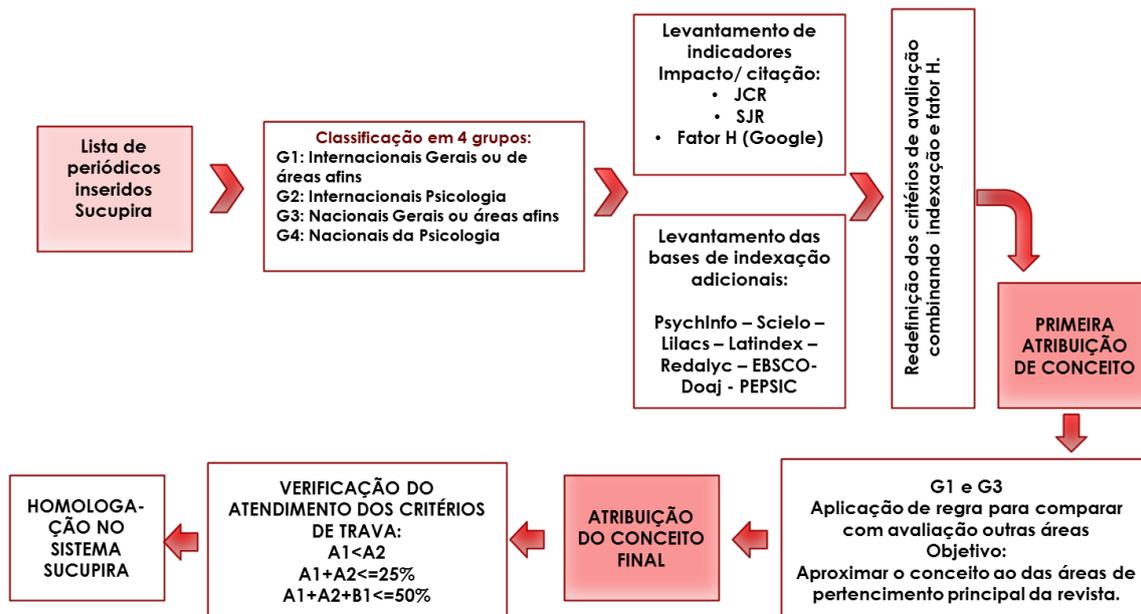


Figura 1. Fluxograma da avaliação QUALIS periódicos Psicologia.

As revistas que atendiam os requisitos mínimos estabelecidos para cada estrato foram classificadas com base nos seguintes critérios discriminados na Tabela 1.

Tabela 1: Critérios utilizados para construção do Qualis Periódico da Área da Psicologia

Estrato	Critérios
<b>A1</b>	<b>Presença no ISI e PsycInfo; ou no Scopus e PsycInfo</b> Publicação por associação científica com reconhecimento internacional Condição de referência internacional para a área da Psicologia ou para alguma de suas subáreas (identificado por escores diferenciados de impacto e citação definidos no momento da avaliação) <b>E</b> Índice H/Google Acadêmico Tipo 1 (Periódico Internacional – geral/áreas afins) - Percentil ≥85 Tipo 2 (Periódico internacional – Psicologia) - Percentil ≥75 Tipo 3 (Periódico Nacional – geral/áreas afins) - Percentil ≥95 Tipo 4 (Periódico Nacional – Psicologia) - Percentil ≥95 * Percentis identificados no momento da avaliação – Índice H/Google Acadêmico
<b>A2</b>	<b>Presença em um dos seguintes indexadores: ISI ou PsycInfo ou Scopus</b> <b>OU</b> <b>presença em pelo menos QUATRO dos seguintes indexadores: SciELO, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, REDALYC, EBSCO e Doaj</b> <b>E</b> Índice H/Google Acadêmico Tipo 1 (Periódico Internacional – geral/áreas afins) - Percentil ≥75 Tipo 2 (Periódico internacional – Psicologia) - Percentil ≥60 Tipo 3(Periódico Nacional – geral/áreas afins) - Percentil ≥95 Tipo 4 (Periódico Nacional – Psicologia) - Percentil ≥75
<b>B1</b>	<b>Presença em pelo menos quatro dos seguintes : SciELO, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, REDALYC, EBSCO e Doaj</b>

	<p><b>E</b>          Índice H/Google Acadêmico)          Tipo 1 (Periódico Internacional – geral/áreas afins) - Percentil <math>\geq 25</math>          Tipo 2 (Periódico internacional – Psicologia) - Percentil <math>\geq 30</math>          Tipo 3(Periódico Nacional – geral/áreas afins) - Percentil <math>\geq 80</math>          Tipo 4 (Periódico Nacional – Psicologia) - Percentil <math>\geq 60</math></p>
<b>B2</b>	<p><b>Presença em pelo menos três dos seguintes IBDs: : SciELO, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, REDALYC, EBSCO e Doaj</b>  <b>E</b>          Índice H/Google Acadêmico)          Tipo 1 (Periódico Internacional – geral/áreas afins) - Percentil <math>\geq 15</math>          Tipo 2 (Periódico internacional – Psicologia) – Percentil <math>\geq 15</math>          Tipo 3(Periódico Nacional – geral/áreas afins) - Percentil <math>\geq 55</math>          Tipo 4 (Periódico Nacional – Psicologia) - Percentil <math>\geq 40</math></p>
<b>B3</b>	<p><b>Presença em pelo menos dois dos seguintes IBDs: : SciELO, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, REDALYC, EBSCO e Doaj</b>  <b>E</b>          Índice H/Google Acadêmico)          Tipo 1 (Periódico Internacional – geral/áreas afins) - Percentil <math>\geq 15</math>          Tipo 2 (Periódico internacional – Psicologia) – Percentil <math>\geq 15</math>          Tipo 3(Periódico Nacional – geral/áreas afins) - Percentil <math>\geq 55</math>          Tipo 4 (Periódico Nacional – Psicologia) - Percentil <math>\geq 40</math></p>
<b>B4</b>	<p><b>Presença em UM dos seguintes IBDs: : SciELO, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, REDALYC, EBSCO e Doaj</b>  <b>Ou</b>          Publicado por instituição com Pós-Graduação <i>stricto sensu</i>, ou Sociedade Científica, ou Instituição Profissional, ou Instituição de Pesquisa em Psicologia, ou com apoio CAPES, CNPq ou financiamento estatal, avaliação por pares.  <b>E</b>          Índice H/Google Acadêmico)          Tipo 1 (Periódico Internacional – geral/áreas afins) - Percentil <math>&lt; 15</math> (desde que maior que 1)          Tipo 2 (Periódico internacional – Psicologia) – Percentil <math>&lt; 15</math> (desde que maior que 1)          Tipo 3(Periódico Nacional – geral/áreas afins) - Percentil <math>&lt; 55</math> (desde que maior que 1)          Tipo 4 (Periódico Nacional – Psicologia) - Percentil <math>&lt; 40</math> (desde que maior que 1)</p>
<b>B5</b>	<p><b>Atendimento dos requisitos mínimos que indicam práticas editoriais adequadas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ISSN</li> <li>• Editor responsável - Conselho Editorial - Linha editorial</li> <li>• Normas de submissão</li> <li>• Periodicidade mínima semestral</li> <li>• Avaliação por pares</li> <li>• Afiliação institucional dos membros dos Conselhos</li> <li>• Resumo e Abstract dos artigos</li> <li>• Descritores em português e inglês</li> <li>• Data de recebimento e aceitação de cada artigo</li> <li>• Pelo menos um número do ano anterior publicado</li> </ul>
<b>C</b>	<p><b>Publicações que não atendem os requisitos mínimos da área</b></p>

A Área de Psicologia mantém o procedimento para avaliar periódicos que são de outras Áreas afins, nas quais publicam docentes ou alunos dos Programas de Psicologia, de modo a ponderar os critérios que utilizamos para sua classificação e também considerar a avaliação

daqueles periódicos, tal como é feita pelas demais áreas e por suas áreas específicas. Tal avaliação apoia-se no reconhecimento do caráter interdisciplinar da Psicologia que faz interfaces com inúmeras outras áreas de conhecimento, tanto básicas quanto aplicadas. Assim, a publicação em periódicos vinculados a outras áreas não pode ser desestimulada. Entretanto, considerando a diversidade de critérios utilizados pelas diferentes Áreas da Capes na construção dos seus Qualis específicos, não se poderia importar os conceitos de outras áreas sob risco de gerar, dentro da Psicologia, diferenças no nível de exigências feitas a periódicos das suas diferentes subáreas.

O procedimento utilizado, desde o triênio 2007-2009, é detalhado a seguir.

1. A revista é inicialmente avaliada com base nos critérios da Psicologia (ver Tabela 1).
2. O resultado é comparado com a classificação gerada pela área ou áreas mais específica(s) de conhecimento da revista. Quando a classificação coincide, é mantida a classificação.
3. Quando a classificação das duas áreas não coincide, são utilizados os seguintes critérios:
  - Se o conceito da área do periódico está um estrato abaixo, ou um estrato acima da classificação da Psicologia, adota-se a classificação da área de origem.
  - Se o conceito da área da revista está dois ou mais estratos abaixo da classificação da Psicologia, toma-se a classificação da outra área como referência e classifica-se a revista no estrato imediatamente acima do estrato dessa área.
  - Se o conceito da área da revista está dois ou mais estratos acima da classificação da Psicologia, toma-se a classificação da outra área como referência e classifica-se a revista no estrato imediatamente acima do estrato da Psicologia.
  - Periódicos de áreas afins classificados nessas áreas como A1, foram classificados como A1 na Psicologia somente quando atendiam os critérios qualitativos previstos no nosso sistema de avaliação.

Embora os resultados do Qualis Periódico, na atualização final do quadriênio esteja disponível em documento específico na página da Área no site da Capes, destacamos aqui a distribuição dos periódicos pelos estratos, considerando o seu tipo (nacional ou internacional; da área ou de áreas afins)

Em 2016, foram classificados 2.071 periódicos. Desses, 42 (2%) foram identificados como não periódicos e, portanto, não foram objeto de qualificação.

Na Figura 2 aparecem os percentuais de periódicos em cada nível de avaliação. Os dados nos permitem identificar o perfil de escolha dos periódicos pelos docentes e discentes dos Programas. Uma primeira observação indica um pequeno aumento no número de periódicos que estão avaliados como C (3,7%) em relação ao Qualis final do triênio passado que era de 3,3%, ou seja, que não atendem sequer os requisitos mínimos definidos pela Área (ver Tabela 1). Observamos uma distribuição que não é normal, no sentido de que os estratos intermediários (B2 e B3) possuem menos casos do que os estratos B4 e B5. Trata-se de uma curva com um desvio para o polo negativo da avaliação. Os dados sobre a produção no quadriênio a serem gerados em breve poderão ajudar a compreender em profundidade este fenômeno.

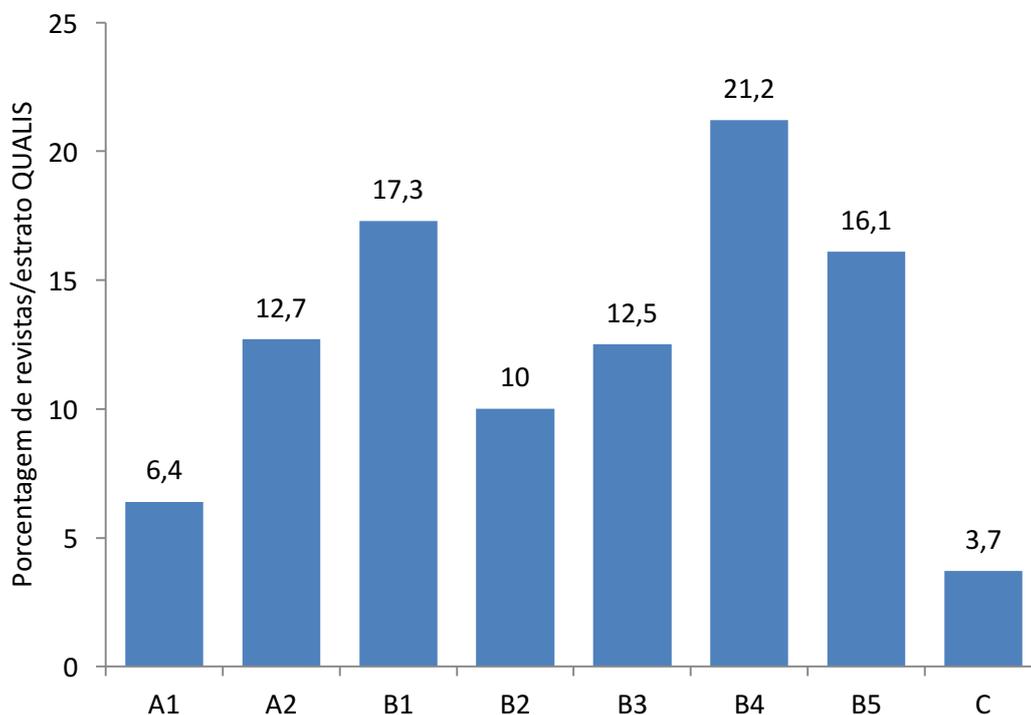


Figura 2. Percentuais de revistas classificadas em cada estrato de avaliação em 2016.

Há um conjunto de 494 (19,1%) periódicos que se encontram no topo da hierarquia (A1 e A2) e que são os mais bem avaliados periódicos pela Área. É importante salientar, no entanto, que neste grupo se encontram muitos periódicos de outras áreas, cuja avaliação nas suas áreas mais específicas afetou o conceito obtido na Área da Psicologia. Eles constituem um grupo expressivo que cobre a diversidade interna da Psicologia nas suas inúmeras interfaces com outras áreas de conhecimento. Neste subconjunto, o número decresce bruscamente quando se atinge o nível A1 (6,4%). Nesta categoria, estão apenas periódicos indexados no ISI ou no SCOPUS, com fatores de impacto calculados pelo Índice H e que, na sua totalidade, estão na base do PsycINFO.

A Figura 3 mostra a percentagem de periódicos qualificados em cada estrato de avaliação considerando o seu tipo (nacional ou estrangeira). Como podemos verificar, dos periódicos qualificados como A1, a grande maioria (95,8%) é internacional. Esta tendência se verifica nos outros dois estratos mais relevantes (A2 e B1), invertendo-se o padrão a partir de B2 até C. Este fenômeno explica-se, sobretudo, pelo fato de os periódicos estrangeiros apresentarem maior número de indexadores e melhor fator de impacto medido pelo índice H. A valorização da indexação no *Web of Science* e no *Scopus* como requisitos para os dois estratos mais elevados explica tal distribuição. Por outro lado, é possível destacar que tal distribuição é, também, um indicador dos esforços dos programas em internacionalizar a sua produção bibliográfica.

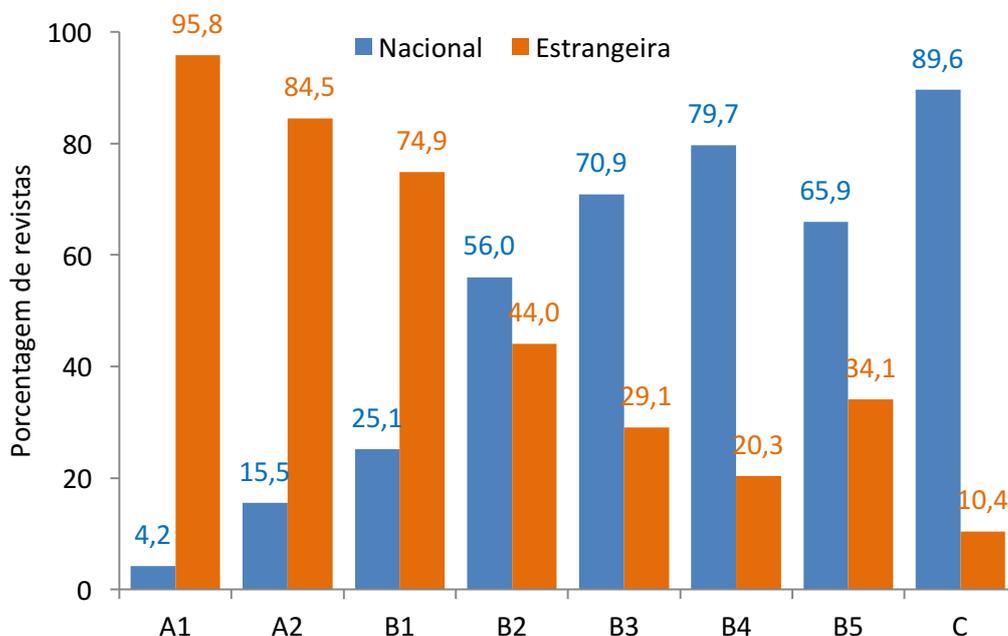


Figura 3. Percentuais de revistas classificadas em cada estrato de avaliação em 2016 por local de publicação (nacional vs. estrangeira).

A Figura 4 apresenta as porcentagens de periódicos qualificados em cada estrato pela área (Psicologia vs outras áreas). Neste caso, dos periódicos qualificados como A1, a maioria é específica da Psicologia (69,9%). Este efeito ocorreu porque o estrato A1 obedeceu a um critério especialmente restritivo: apenas revistas indexadas no PsychINFO eram candidatas a ser A1, pois este indexador é uma referência incontornável de internacionalização para a área da Psicologia (ver a Tabela 1). Em cada um dos outros estratos, obtemos porcentagens muito mais elevadas de periódicos de outras áreas, especialmente a partir do estrato B1. Este fenômeno explica-se pelo fato de termos analisado muito mais veículos de outras áreas do que específicos de psicologia, como já tínhamos observado anteriormente.

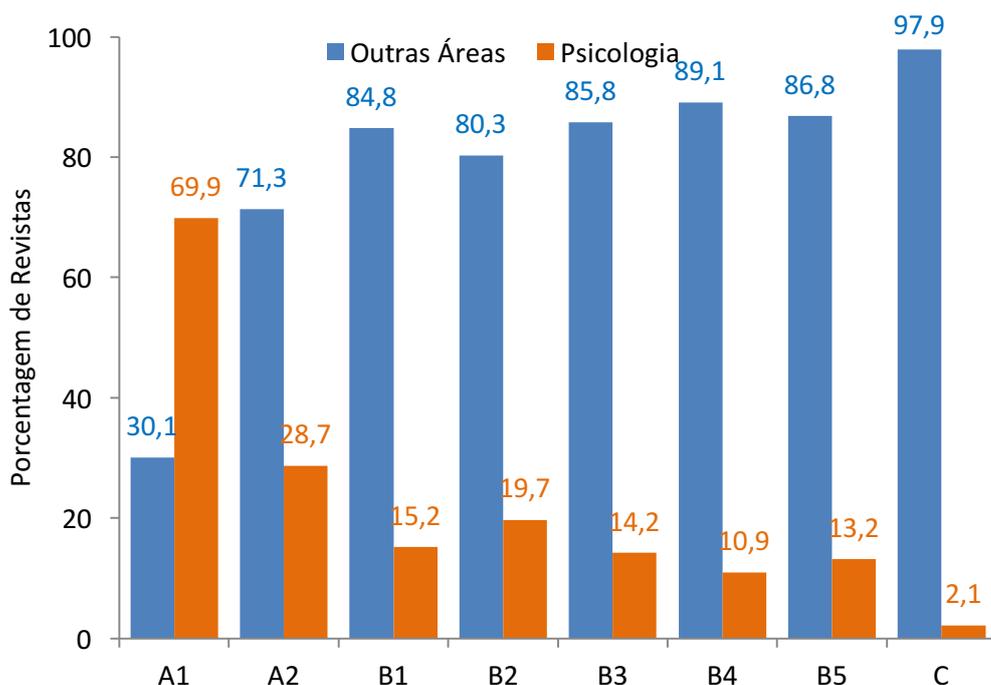


Figura 4. Percentuais de revistas classificadas em cada estrato de avaliação em 2016 por área (Psicologia vs. Outras Áreas).

A síntese dos resultados aqui obtidos segue a tendência constatada nas avaliações anteriores. O sistema empregado para avaliar os periódicos produz diferenças significativas na distribuição pelos estratos quando se consideram as duas condições: ser periódico estrangeiro ou nacional, ou ser da área da Psicologia ou de outras áreas afins.

- **QUALIS LIVROS**

A avaliação da qualidade do item propriamente dita ocorre em três momentos lógicos, não sequenciais no tempo. A Figura 5 sintetiza o processo de avaliação.

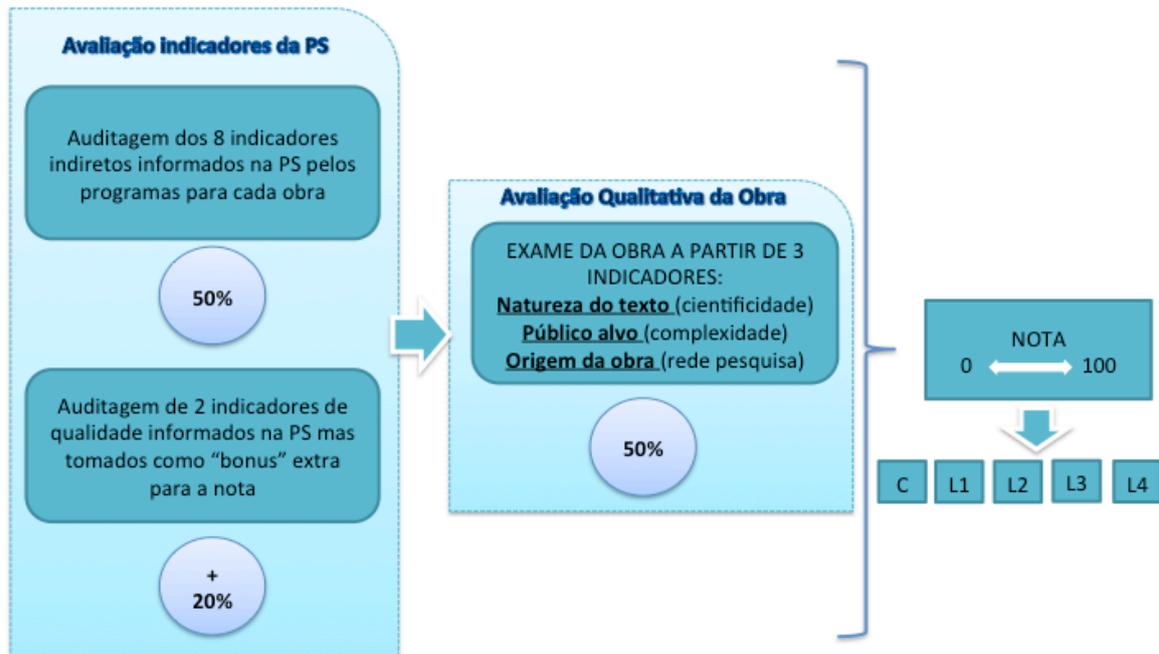


Figura 5. Momentos do processo de classificação dos livros

Para chegar à nota que expressa a qualidade do item, são utilizados 10 indicadores (oito informados pelos programas na PS (Plataforma Sucupira) e que são auditados com o exame presencial das obras; dois que resultam de uma avaliação qualitativa feita pelos consultores a partir da obra). Adicionalmente usamos dois indicadores (constantes na PS e também auditados) como pontos extras (premiação e indicação como obra de referência). Tais indicadores são tomados como bônus por não se poder exigir (e penalizar) obras que pelo tempo em que foram publicadas não poderiam ser objeto de premiação ou indicação como referência.

O primeiro momento corresponde à auditagem e a decorrente pontuação dos dados inseridos na PS considerados pela área indicadores indiretos da qualidade, o que gera 50% da nota do produto. O segundo momento refere-se à avaliação qualitativa das obras, realizada pela Comissão de Avaliação de Livros, resultando em uma avaliação adicional que incluiu quesitos ausentes da Sucupira e gera os outros 50% da nota. Por fim, no terceiro momento, retorna-se aos dados inseridos na Sucupira, atribuindo-se bônus adicionais após auditagem dos dois indicadores.

A qualidade de cada obra pode variar em uma escala de 0 a 100 pontos, considerando-se os Momentos 1, 2 e 3. A possível pontuação do terceiro momento é usada até atingir, se for o caso, o escore de 100 pontos.

### **Critérios, Indicadores e Pontuação para Classificação dos Livros**

Na Tabela 2 apresentam-se os pontos atribuídos a cada indicador no primeiro momento da avaliação de cada obra.

Tabela 2. Indicadores indiretos de Qualidade e pontos atribuídos após a auditoria dos dados coletados na Plataforma Sucupira.

MOMENTO1: Indicadores indiretos coletados na Plataforma Sucupira	PESO (50%)	CATEGORIAS	PONTOS
1. IDIOMA	Max: 10	Idioma Nacional	5
		Idioma Estrangeiro	10
		Publicação Multilíngue	10
2. NATUREZA DO CONTEÚDO	Max 5	Didática	4
		Técnica/Manual	0
		Artística	0
		Tradução de obra clássica do original	4
		Relato Profissional	3
		Resultado de projeto de pesquisa	5
3. TIPO DE EDITORA	Max:5	Programa	2
		IES do Programa	3
		Ed Brasileira comercial	4
		Ed. comercial estrangeira	5
		Editora Universitária	5
		Instituição científica	4
		Outra	1
4. FINANCIAMENTO	Max:5	Própria editora	4
		Edital de Fomento	5
		Agência de fomento nacional	5
		Agência de fomento internacional	5
		Associação científica/profissional	4
		Parceria com organização	3
		Outra	1 ou 0
4. CONSELHO EDITORIAL	Max:5	Membros nacionais	4
		Membros internacionais	5
5. INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES	Max:5	Sim	5
		Não	0
6. ÍNDICE REMISSIVO	Max:5	Sim	5
		Não	0

7. VÍNCULO DA OBRA COM O PROGRAMA (linha pesquisa)	Max:5	Sim	5
		Não	0
8. PARECER E REVISÃO POR PARES	Max:5	Sim	5
		Não	0

No segundo momento são auditadas e pontuadas se pertinentes, as informações relativas a prêmios e indicação da obra como referência, segundo a pontuação da Tabela 3. Tais indicadores de qualidade são pontos adicionais e não entram na escala de pontuação da obra, de modo que quem não os possui não perde pontos, pois raramente ocorrem no ano em que a obra é publicada e avaliada pela Área. Tal pontuação (no máximo 20 pontos) será utilizada, caso necessário, para acrescentar à nota da obra, aproximando-a até o limite do maior escore (100 pts).

Tabela 3. Indicadores indiretos de Qualidade e pontos atribuídos após a auditoria dos dados coletados na Plataforma Sucupira e que são usados como “bônus” na avaliação.

<b>MOMENTO 2: Pontos adicionais (até 20% extras)</b>			
1. PREMIAÇÃO	Extra: 15	Instituição Nacional	10
		Instituição Internacional	15
2. INDICAÇÃO COMO OBRA DE REFERÊNCIA	Extra: 5	Instituição Nacional	5
		Instituição Internacional	5

Nessas duas etapas, é importante ressaltar que as informações constantes na Plataforma Sucupira são inicialmente auditadas e alteradas, caso haja incongruência entre o livro e a informação prestada pelos Programas. Decorre daí o fato de que obras não enviadas para a Comissão de Avaliação não foram avaliadas e não resultaram em pontos para os Programas.

Na Tabela 4, apresentam-se os itens que compõem a avaliação qualitativa adicional realizada pela Comissão, examinando cada exemplar do livro encaminhado pelos Programas para a Biblioteca de referência da Área. Em seguida, cada livro é examinado nos três indicadores adicionais: natureza do texto, leitor preferencial, origem da obra.

- A natureza do texto envolve uma avaliação qualitativa da sua qualidade científica, do grau de sofisticação teórica ou metodológica da pesquisa relatada; trata-se, portanto, de valorizar este tipo de produção; no entanto, considerando a missão da pós-graduação em melhorar a qualidade do ensino de graduação, também se avalia e valoriza obras didáticas de qualidade e que

revelam colocar o aluno em contato com o que há de mais atual na produção científica do campo.

- o leitor preferencial envolve uma avaliação, também qualitativa, do grau de complexidade com que o tema é tratado na obra; muitas vezes o leitor preferencial para os quais o livro é destinado é claramente anunciado na sua apresentação e/ou prefácio; e finalmente,
- a origem da obra, buscando-se valorizar aquelas que nascem de redes de pesquisa que asseguram a crítica coletiva aos trabalhos que a integram, como é o caso dos GTs da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP). Outras redes são também valorizadas, especialmente se são redes internacionais. O processo de construção de livros no interior de tais redes, no geral assume o caráter de uma crítica aos trabalhos que cumprem papel equivalente ao dos revisores ad hoc dos periódicos.

Tabela 4. Avaliação qualitativa e exame da obra

<b>MOMENTO 3: Avaliação qualitativa e exame da obra</b>			
QUESITO	PESO (50%)	CATEGORIAS	PESO
1. NATUREZA DO TEXTO	Max:35	Obra autoral que envolve a sistematização de resultados de um programa de pesquisa conduzido pelo próprio autor, fruto de sua trajetória profissional.	35
		Relato e discussão de programas de pesquisas multicêntricas (envolvendo redes amplas de pesquisadores)	35
		Relatos e discussões de projetos específicos de pesquisa	30
		Apresentação e discussão de proposição teórica ou metodológica original	35
		Texto de revisão ou de discussão da literatura de um tema ou uma área	20
		Ensaaios que expressam pontos de vista do autor sobre assuntos relevantes para a área.	10
		Sistematização de conhecimentos disponíveis (livro texto para o ensino de graduação e pós-graduação), com claro embasamento em pesquisa científica e elevada qualidade didática.	30
		Sistematização de conhecimentos disponíveis (livro texto para o ensino de graduação ou ensino médio), sem relação direta com pesquisa realizada mas com boa qualidade didática	20

		Sistematização de conhecimentos disponíveis (livro texto para o ensino de graduação ou ensino médio), sem relação direta com pesquisa realizada e menor qualidade didática	10
		Texto de difusão de conhecimentos da área	10
		Relato de experiência(s) profissional sem característica de investigação	5
		Outra (especificar):	5
2. LEITOR PREFERENCIAL	Max:10	Pesquisadores, docentes e especialistas da área	15
		Alunos da graduação e pós-graduação	12
		Profissionais da área ou áreas afins	6
		Público em geral	3
		Outros (especificar):	1
3. ORIGEM DA OBRA(*)	Max:10	Surge de grupos interinstitucionais de pesquisa da ANPEPP	10
		Surge de outros grupos ou redes de pesquisa internacionais	10
		Surge de outros grupos ou redes de pesquisa nacionais	7
		Surge de redes de pesquisa internas ao programa	5
		Não envolve rede de pesquisa	3

(\*) Obras autorais que sintetizam uma trajetória ampla de pesquisa, assim categorizados no indicador 1 desta tabela, terá pontuação integral nesse indicador 3, não lhe sendo exigido surgir de redes de pesquisas.

### Intervalos de Pontuação para os Estratos e pontuação do item para os Programas

Conforme estrutura definida pelo CTC-ES, os livros foram classificados em quatro estratos de qualificação, com um estrato adicional para obras não classificadas por não atenderem os requisitos mínimos ou básicos para a avaliação.

A ficha de avaliação gera um escore que varia de 0 a 100. A partir da pontuação obtida, o livro é incluído em um dos cinco estratos, conforme faixas de pontos descritas abaixo.

#### Estratos

##### 1. Pontos de corte:

L4 (acima percentil 85)

L3 (acima percentil 71 até 84)

L2 (acima percentil 51 até 70)

L1 (acima percentil 31 até 50)

C (abaixo percentil 30)

**2. Pontuações atribuídas para os Programas a partir do Qualis de cada obra:**

L4 = 100pts (se for capítulo; obra completa: 300pts; verbete: 80 pts.)

L3 = 80 (se for capítulo; obra completa: 240pts; verbete: 60 pts.)

L2 = 50 (se for capítulo; obra completa: 150pts; verbete: 30 pts.)

L1 = 30 (se for capítulo; obra completa: 90pts; verbete: 10 pts.)

C = 0

No caso de coletâneas consideradas endógenas (63% ou mais capítulos com autores do mesmo Programa), o Programa não pode obter uma pontuação superior a da obra integral, pontuando-se no máximo três capítulos. No caso da organização de coletânea, o Programa a que pertencem os organizadores recebe, adicionalmente, o valor de um capítulo.

**3. Distribuição dos livros por estratos:**

Considerando-se os ISBNs únicos (cada título), o preenchimento dos estratos deve atender os seguintes critérios de distribuição:

- **L4 < L3 e**
- **L3 + L4 ≤ 50%**

Há, finalmente, uma última etapa da avaliação. Aquelas obras que obtém 1 ou 2 pontos acima ou abaixo dos pontos de cortes estabelecidos para as cinco categorias de classificação são reanalisadas qualitativamente e comparadas com algumas outras com escores próximo para se decidir o estrato em que será incluída. Assim, pode haver pequenas alterações com obras que ascendam ou desçam no estrato inicialmente atribuído pela avaliação.

- **QUALIS PRODUTOS TÉCNICOS**

Os produtos técnicos que foram considerados para efeito de avaliação distribuem-se em quatro eixos, cada um deles com um conjunto de produtos. Os produtos pertinentes a cada eixo e uma breve descrição dos mesmos são apresentados a seguir.

**EIXO 1 – Produtos e Processos: caracteriza-se pelo desenvolvimento de produto técnico ou tecnológico, passível ou não de proteção, podendo gerar registros de propriedade de patentes, produção intelectual ou direitos autorais**

- a) Base de dados técnico-científica** - É um conjunto de arquivos relacionados entre si com registros sobre pessoas, lugares ou coisas, que são tornados públicos para uso da comunidade acadêmica (não incluem os bancos de dados para pesquisas individuais ou de grupos de pesquisa). São coleções organizadas de dados que se relacionam de forma a criar algum sentido (Informação) e dar mais eficiência durante uma pesquisa ou estudo;
- b) Desenvolvimento de material didático e instrucional** - material que reúna meios e recursos que facilitem e auxiliem o ensino e a aprendizagem. Costuma ser utilizado no âmbito educativo para

facilitar a aquisição de conceitos, habilidades, atitudes e destrezas. Destaca-se que, para ser didático e/ou instrucional, este tipo de material deve compreender elementos que possibilitem e proporcionem uma aprendizagem específica;

- c) **Desenvolvimento de produto/processo patenteável (patente)** - patente é um privilégio legal concedido pelo Estado que confere ao titular da invenção o direito de impedir terceiro, sem o seu consentimento, de produzir, usar, colocar à venda, vender ou importar produto objeto de sua patente e/ou processo ou produto obtido diretamente por processo por ele patenteado. Se houve a invenção de uma nova tecnologia, seja para produto ou processo, pode buscar o direito a uma patente. A patente também vale para melhorias no uso ou fabricação de objetos de uso prático, como utensílios e ferramentas. Ela pode ser uma Patente de Invenção (PI – avanço tecnológico) ou Patente de Modelo de Utilidade (MU – melhoria funcional).
- d) **Desenvolvimento de Tecnologia social** - conjunto de técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida. Tecnologia Social implica: compromisso com a transformação social; criação de um espaço de descoberta e escuta de demandas e necessidades sociais; relevância e eficácia social; sustentabilidade socioambiental e econômica; inovação; organização e sistematização dos conhecimentos; acessibilidade e apropriação das tecnologias; um processo pedagógico para todos os envolvidos; o diálogo entre diferentes saberes; difusão e ação educativa; processos participativos de planejamento; acompanhamento e avaliação; e a construção cidadã do processo democrático;
- e) **Manual de operação técnica** - publicação que inclui o essencial de uma operação técnica. Trata-se de um guia que ajuda a entender o funcionamento de algo. Este tipo de publicações fornece as instruções necessárias para que um usuário possa utilizar um determinado produto ou serviço. Sendo assim, um manual de operação técnica é um documento de comunicação técnica que procura dar assistência aos usuários de um sistema; nesta categoria se incluem, por exemplo, os manuais de testes psicológicos.
- f) **Produto ou Processo/Tecnologia não patenteável** - produtos e/ou processos tecnológicos que, por impedimentos legais, não apresentam um mecanismo formal de proteção em território brasileiro, incluindo quaisquer ativos de propriedade intelectual, como por exemplo, métodos terapêuticos e cirúrgicos; Aqui incluem-se por exemplo, os testes e instrumentos de avaliação psicológica.
- g) **Processos de gestão** – abordagem interdisciplinar para identificar, desenhar, executar, documentar, medir, monitorar, controlar e melhorar processos de negócios, automatizados ou não, para alcançar resultados consistentes e alinhados com os objetivos estratégicos de uma organização;
- h) **Produção de acervos** - processo de elaboração de um acervo, desde a criação do conceito central até a concretização do mesmo. Acervo é o conteúdo de uma coleção privada ou pública, podendo ser de caráter bibliográfico, artístico, fotográfico, científico, histórico, documental, misto ou qualquer outro. Tanto os acervos públicos como os privados podem estar ainda desorganizados, ou já institucionalizados e sistematizados em museu ou sob outras formas de organização. Um conjunto de acervo cultural, por exemplo, pode ser de algum documento arquivado, de uma cultura que se perdeu no tempo, ou um conjunto de obra ou documento.
- i) **Programa de computador** - expressão de um conjunto organizado de instruções em linguagem natural ou codificada, contida em suporte físico de qualquer natureza, de emprego necessário em máquinas automáticas de tratamento da informação, dispositivos, instrumentos ou equipamentos periféricos, baseados em técnica digital ou análoga, para fazê-los funcionar de modo e para fins determinados.
- j) **Protocolo tecnológico experimental/aplicação ou adequação tecnológica** - conjunto de regras ou critérios cumpridos numa dada atividade técnica/tecnológica, seja na execução, avaliação ou aceitação de materiais, produtos, processos ou equipamentos, incluindo os protocolos assistenciais, na área da saúde.

**EIXO 2 – Divulgação da produção: atividades relacionadas à divulgação da produção em eventos ou periódicos**

- a) **Artigo em jornal ou revista de divulgação** - Artigos de autoria docente e/ou discente publicados em jornais e revistas de ampla divulgação, sendo que tais veículos não apresentam um foco específico em assuntos científicos e/ou tecnológicos;
- b) **Artigo publicado em revista técnica** - revistas voltadas para campos específicos do conhecimento, geralmente relacionadas com o conhecimento tecnológico, mas que apresentam como foco o mercado, incluindo serviços e instituições, diferenciando assim das revistas científicas, as quais buscam divulgar o progresso científico;
- c) **Prefácio ou Posfácio** - um texto que pode ser escrito pelo próprio escritor ou por outra pessoa que leu o seu livro/original, onde a pessoa dá a sua opinião sobre a obra, dizendo ao leitor o que ele vai encontrar no livro ou apresentando uma explicação de seu próprio ponto de vista.
- d) **Produção de programas de mídia / programas de veículos de comunicação** - a mídia implica a existência de um intermediário tecnológico para que a comunicação se realize. A comunicação passa, portanto, a ser uma comunicação mediatizada. Duas características da mídia são a sua unidirecionalidade e a produção centralizada e padronizada de conteúdos. Concretamente, quando falamos da mídia, estamos nos referindo ao conjunto das emissoras de rádio e de televisão (aberta e paga), de jornais e de revistas, do cinema e das outras diversas instituições que utilizam recursos tecnológicos na chamada comunicação de massa.
- e) **Resenha ou crítica**- entendida como uma análise interpretativa (não requer apenas um resumo informativo ou indicativo) e, por esse motivo, irá depender da capacidade de relacionar os elementos do texto lido com outros textos, autores e ideias sobre o tema em questão, e também da opinião daquele que escrever a resenha, contextualizando o texto que está sendo analisado. Resenha crítica é uma descrição minuciosa que compreende certo número de fatos: é a apresentação do conteúdo de uma obra. Consiste na leitura, resumo, na crítica e na formulação de um conceito de valor do livro feito pelo crítico.
- f) **Responsabilidade por coluna em jornal, revista ou blog** - compreende artigo redigido por um colunista, normalmente assinado, publicado com determinada regularidade num jornal, revista ou outro tipo de publicação, quer impressa, quer na Internet. A coluna pode ser publicada em revistas diariamente, semanalmente ou mensalmente. Se o artigo não se repetir, chama-se comentário. Se a coluna reflete a posição oficial da direção ou de um dos diretores do meio de comunicação, chama-se editorial.

**EIXO 3: Serviços técnicos: serviços realizados junto à sociedade/instituições de saúde, órgãos governamentais, agências de fomento, vinculados à assistência, extensão, produção do conhecimento**

- a) **Relatório técnico de Assessoria e/ou consultoria** - Assessoria é o ato de assessorar, ou seja, é o ato de ajudar, assistir, auxiliar, coadjuvar ou colaborar com determinado processo. Na assessoria os problemas são identificados e as soluções implantadas com a participação direta do assessor interferindo nos processos. Tem caráter eventual. A consultoria pode ser definida como um serviço de aconselhamento contratado por organizações junto a pessoas qualificadas e especialmente treinadas para lhes dar, de uma forma objetiva e independente, a possibilidade de identificar problemas e oportunidades de melhoria. A consultoria analisa os problemas e aponta soluções, chegando até a facilitar a implantação ou indicar assessores para que o façam, mas o consultor NÃO participa diretamente da implantação das soluções e aí está justamente a maior diferença entre consultoria e assessoria. Também tem caráter eventual.
- b) **Auditoria** - exame cuidadoso e sistemático das atividades desenvolvidas em determinada empresa/área, cujo objetivo é averiguar se elas estão de acordo com as planejadas e/ou estabelecidas previamente, se foram implementadas com eficácia e são adequadas (em conformidade) à consecução dos objetivos.

- c) **Avaliação de tecnologia, projeto, programa, instituição ou política** – consiste em formular perguntas precisas a respeito de um ou vários aspectos de uma tecnologia, um projeto, um programa, uma instituição ou uma política, que podem estar associadas ao planejamento, execução ou resultados do mesmo, a fim de gerar informações importantes para conhecer melhor as necessidades e a percepção dos usuários/beneficiários, certificar-se de que as ações desenvolvidas levarão ao alcance dos resultados previstos, conhecer e sugerir melhorias para os processos e conhecer e mensurar o impacto de suas ações.
- d) **Avaliação na área da saúde** - geralmente são desenvolvidas com envolvimento das comunidades científica, técnica e/ou clínica, as quais buscam definir as melhorias práticas baseadas nos princípios de gestão e melhoria contínua da qualidade e segurança do paciente.
- e) **Certificação/Acreditação de produção técnica ou tecnológica** - acreditação é o reconhecimento formal por um organismo independente especializado em normas técnicas daquele setor de que uma instituição atende a requisitos previamente definidos e demonstra ser competente para realizar suas atividades com segurança. Certificação é a declaração formal de "ser verdade", emitida por quem tenha credibilidade e tenha autoridade legal ou moral (decorrente de aceitação social). Ela deve ser formal, isto é, deve ser feita seguindo um ritual e ser corporificada em um documento.
- f) **Elaboração de norma ou marco regulatório** - marco regulatório é um conjunto de normas, leis e diretrizes que regulam o funcionamento dos setores nos quais agentes privados prestam serviços de utilidade pública. São normas (instrumentalidade) voltadas à realização de objetivos concretos de conteúdo consensual, através de acordos regulatórios (consensualidade), que propiciam interagir com os sistemas e subsistemas regulados (intersistematicidade) e organizados sob redes normativas.
- g) **Elaboração de taxonomia, ontologias e tesouros** - Taxonomia foi a ciência de classificar organismos vivos (alfa taxonomia). Mais tarde a palavra foi aplicada em um sentido mais abrangente, podendo aplicar-se a uma das duas: classificação de coisas ou aos princípios subjacentes da classificação. Quase tudo - objetos animados, inanimados, lugares e eventos - pode ser classificado de acordo com algum esquema taxonômico. Ontologia tem origem na Filosofia, como ramo da metafísica ocupado da existência. Corresponde a uma descrição de conceitos e relacionamentos que devem ser considerados por um agente ou por uma comunidade de agentes. Envolve um conjunto de definições de um vocabulário formal. Tesouro, também conhecido como dicionário de ideias afins, é uma lista de palavras com significados semelhantes, dentro de um domínio específico de conhecimento. Por definição, um tesouro é restrito. Não deve ser encarado simplesmente como uma lista de sinônimos, pois o objetivo do tesouro é justamente mostrar as diferenças mínimas entre as palavras e ajudar o escritor a escolher a palavra exata. Ao contrário dos dicionários, tesouros não incluem definições detalhadas acerca de vocábulos.
- h) **Estudos de regulamentação** - regulamento é um conjunto organizado e coerente de preceitos ou normas que regerão o trabalho em uma empresa, em uma organização, a convivência de um condomínio, numa comunidade, no esporte, entre outras alternativas. De alguma maneira e para colocá-lo em palavras mais simples, o regulamento contém uma série de indicações que são as que nos dizem a maneira na qual devemos cumprir uma atividade ou como uma pessoa deve apresentar-se numa situação.
- i) **Laudo técnico** - relatório emitido após a análise de uma determinada situação através da qual se faz um diagnóstico. Os laudos são relatórios que têm a finalidade de demonstrar as condições de determinadas "situações". É o resultado ou a fotografia imediata do ponto a ser analisado, ou seja, uma opinião ou um relatório emitido após análise especializada de um profissional habilitado sobre matéria.
- j) **Organização de evento científico (workshops, reuniões, seminários, congressos) na Área de Psicologia** - A organização de eventos inclui orçamentos, o estabelecimento de datas e datas alternativas, a seleção e reserva do local do evento, aquisição de licenças e coordenação do transporte e estacionamento.

- k) **Organização de revista, anais (incluindo editoria e corpo editorial)** - em se tratando das competências do editor de periódicos científicos suas responsabilidades transitam desde questões técnicas e normativas (editoração do periódico, cumprimento dos prazos de periodicidade, cadastramento das informações) até questões de ordem ética (seleção dos avaliadores, revisores, tradutores, garantia em manter o sigilo quanto às informações e dados cadastrais). Editoria se divide em editor científico (responsável pelo periódico, editor chefe) e editor associado (auxilia no processo interno de editoração do periódico).
- l) **Participação em comissão científica, técnico-científica** - participar de Comissão Científica, a qual apresenta como finalidade prestar assessoria e consultoria a uma entidade a qual representa, podendo ser um Conselho Diretor, periódico científico, evento, órgão público, etc.
- m) **Tradução** - Documento que apresenta a transladação do escrito de um idioma para o vernáculo, incluindo os dados básicos de identificação: natureza (artigo, livro, outro), título, ano, país, idioma, autor traduzido, título da obra original, ISBN/ISSN, idioma da obra original, editora, local de publicação, nº de páginas, edição, volume, fascículo, série.

### **Critérios de avaliação dos produtos técnicos**

Os produtos técnicos englobados nos três eixos descritos acima foram incorporados em cinco estratos T1 até T5, sendo T1 o estrato melhor avaliado. Os produtos que não se enquadrarem nos itens especificados foram considerados como Produção Técnica Não Classificável – TNC.

Um critério essencial para considerar um produto técnico/tecnológico é a *aderência ou pertinência* do mesmo considerando a sua vinculação com projetos de pesquisa do programa de pós-graduação ou com as linhas de pesquisa/atuação do programa de pós-graduação. Produtos que não atenderam a este critério foram considerados TNC e não receberam qualquer pontuação.

A Área de Psicologia avaliou qualitativamente, tanto para os programas acadêmicos quanto para os profissionais, um conjunto definido de itens, considerando o porte dos Programas: até 15 Docentes permanentes, 16 itens; de 16 a 25 DP, 20 itens; mais de 25 DP, 24 itens produzidos ao longo do quadriênio todos indicados pelo Programa como os produtos técnicos mais significativos do período. Para tais produtos, cada Programa informou um conjunto de dados que descrevam o item com clareza de modo a permitir a sua avaliação, conforme orientação para inserir tais descrições na aba complementar da proposta de Programa na Plataforma Sucupira.

Os Critérios Gerais de Estratificação levaram em conta os seguintes aspectos:

- relevância,
- demanda,
- usabilidade/utilidade,
- abrangência realizada,
- abrangência potencial,
- replicabilidade,
- complexidade e inovação.

Com base em tais critérios, foi definida uma nota para cada produto técnico relatado pelos Programas, considerando uma pontuação máxima para cada item. Por exemplo, nem todo evento deveria receber a pontuação máxima para o item “organização de eventos”, pois há eventos de pequeno e grande porte e também de abrangências diferenciadas (internacionais, nacionais, regionais, municipais). Da mesma forma, um curso de aperfeiçoamento de um dia, não poderia valer o mesmo que uma especialização. Outro exemplo, a Editoria de uma revista científica B5, não poderia receber o mesmo peso de uma revista A1.

Cada produto declarado e descrito pelos Programas foi avaliado por dois avaliadores independentes e tais avaliações foram confrontadas para se chegar à avaliação definitiva. O produto foi pontuado, aplicando a escala especificada na Tabela 5.

**Tabela 5 – Escala de pontuação dos produtos técnicos**

Níveis	Pontos
T1	100
T2	80
T3	60
T4	40
T5	20
TNC	0

A pontuação da produção técnica poderia atingir entre 1.600 e 2.400 pontos ( **$100 \times \text{número de T1} + 80 \times \text{T2} + 60 \times \text{T3} + 40 \times \text{T4} + 20 \times \text{T5}$** ) e servindo de base para a avaliação do Programa nesse item. O percentual de pontos atingido pelos programas foi considerado para se estabelecer os pontos de cortes do indicador específico sobre produção técnica.

Nos programas acadêmicos, os produtos técnicos têm papel complementar, enquanto, no mestrado profissional, os produtos técnicos têm papel tão relevante quanto a produção bibliográfica (artigos científicos e capítulos/livros). Neste sentido, o conceito gerado pela avaliação dos produtos técnicos dos programas acadêmicos não diminuiu o conceito obtido no quesito de produção bibliográfica.

Para os mestrados profissionais, além da avaliação qualitativa dos vinte melhores itens, toda a produção técnica foi quantificada e gerou um escore usado na sua avaliação.

## IV. FICHAS DE AVALIAÇÃO

### Programas Acadêmicos: MESTRADO E DOUTORADO

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o/s Quesito/Itens
<b>1 – Proposta do Programa</b>		
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	60%	Neste item avalia-se a articulação entre áreas de concentração, linhas e atividades de pesquisa e de formação; os objetivos do programa; o perfil do profissional a ser formado, no que tange às competências esperadas; os projetos de pesquisa em andamento, no que dizem respeito à participação de docentes e discentes; a colaboração interna e externa e os financiamentos recebidos; os componentes curriculares, face às áreas de concentração e linhas de pesquisa; as condições ofertadas para o desenvolvimento de competências de ensino (formação didático-pedagógica) do corpo discente; as ementas e bibliografias, em relação à atualização e suficiência.
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	30%	Serão observados nesse item os aspectos relacionados às iniciativas de planejamento do desenvolvimento do programa; às iniciativas de autoavaliação; às medidas para qualificação e internacionalização do programa; às iniciativas para o aperfeiçoamento da formação dos alunos; à explicitação e adequação dos critérios de credenciamento/ recredenciamento no programa.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	10%	Será observada na avaliação desse item a suficiência e adequação da infraestrutura física e de pessoal face às atividades do programa.
<b>2 – Corpo Docente</b>	<b>15%</b>	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	30%	Avalia-se neste item a dimensão e suficiência do corpo docente permanente para a sustentação das atividades de formação e desenvolvimento das atividades de pesquisa do Programa. A área define uma proporção mínima de docentes permanentes em torno de 70%. Define, também, que um máximo de 30% dos docentes podem ser permanentes em até três programas. Não entra neste cálculo a participação de docentes em cursos de mestrado profissional. Os programas com desenho

		<p>interdisciplinar têm tratamento diferenciado nesse item.</p> <p>Avalia-se a adequação do papel dos docentes permanentes à proposta de curso (linhas de pesquisa, projetos, estrutura curricular).</p> <p>Avalia-se maturidade acadêmica, liderança e inserção internacional do corpo docente, a partir de indicadores como: coordenação de projetos com financiamento externo, realização de visitas de docentes em intercâmbio ou pós-doutorado, participação em redes de pesquisa internacionais, acolhimento de pós-doutorandos, bolsas de produtividade do CNPq e participação em instâncias de gestão na comunidade científica (agências de fomento à pesquisa, sociedades científicas, periódicos etc.), indicadores de citação de trabalhos publicados.</p> <p>A inclusão planejada de recém- doutores como docentes permanentes será avaliada positivamente, desde que se preserve a qualidade e o perfil acadêmico do corpo docente.</p>
<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>Aborda a adequação das atividades do corpo docente à proposta do Programa. É esperado que todos os docentes permanentes coordenem projetos de pesquisa e orientem alunos e que a maioria leccione disciplinas no triênio. Os programas novos com curso de Mestrado apenas ou com o doutorado em implantação terão tratamento diferenciado neste item.</p>
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>Avalia-se a distribuição de orientandos pelos docentes do corpo docente permanente e pelos colaboradores e a distribuição dos projetos de pesquisa pelos docentes. Espera-se uma distribuição de orientandos e projetos concentrados nos docentes permanentes e sem excessiva concentração em uma parcela dos docentes.</p>
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.:</p>	<p>10%</p>	<p>Diz respeito à participação do corpo docente no ensino de graduação, com ênfase na oferta de disciplinas e orientação de alunos e bolsistas de Iniciação Científica. Essa inserção representa o impacto do Programa na qualificação dos cursos de graduação na IES, na formação de profissionais capacitados no plano da graduação e na</p>

<p>este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.</p>		<p>repercussão sobre futuros ingressantes no Programa.</p> <p>Quando o programa estiver em instituição que não tem cursos de graduação em Psicologia ou áreas afins o peso deste item será redistribuído proporcionalmente entre os itens 2.2. e 2.3 do quesito.</p>
<p><b>3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações</b></p>	<p><b>35%</b></p>	
<p>3.1. Quantidade de <b>teses e dissertações defendidas</b> no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.</p>	<p>15%</p>	<p>Avalia-se o número de trabalhos concluídos (Teses e Dissertações), tendo como referência o corpo docente permanente. Espera-se que os docentes permanentes sejam responsáveis pela maioria dos trabalhos concluídos.</p>
<p>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.</p>	<p>10%</p>	<p>Avalia-se a distribuição dos encargos de orientação entre os membros do corpo docente. Espera-se que todos os discentes iniciem o curso com orientação. A avaliação do item leva em conta o número de defesas por docente/ano ao longo do quadriênio. A área considera como muito desejável uma média entre quatro a oito orientandos por docente permanente e uma distribuição relativamente uniforme de orientandos pelos docentes permanentes, para programas que contam com cursos de mestrado e doutorado. Para programas com apenas o curso de mestrado espera-se uma média de 2 a 4 orientandos. A atribuição de um conceito inferior se justifica quando os números de orientandos por docente permanente estiverem mais distantes do intervalo considerado Muito Bom (tanto para menor quanto para maior).</p> <p>Casos especiais de docentes em processo de incorporação ao Programa, ou de docentes em processo de aposentadoria, assim como o conjunto do corpo docente em cursos novos serão considerados na aferição do item.</p>
<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p>	<p>30%</p>	<p>Os trabalhos de conclusão de curso serão avaliados pela qualidade das produções bibliográficas deles derivadas. Tais produções serão identificadas pelo registro, na Plataforma Sucupira, do item bibliográfico associado a um trabalho de conclusão de curso. Tal avaliação será baseada nos instrumentos da Área que classificam periódicos e livros.</p>

		Os programas novos (sem concluintes ou com menos de 3 anos) e aqueles que só possuem o curso de Mestrado terão uma métrica diferenciada.
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	35%	Avalia-se o tempo médio de titulação e o número de conclusões dentro dos prazos considerados ideais. Os critérios para a avaliação deste item e os pesos internos de cada aspecto são diferentes para programas que oferecem apenas Mestrado e programas que oferecem o Mestrado e o Doutorado. A área entende como ideal a média de até 30 meses para o Mestrado e de 48 meses para o Doutorado.  De forma semelhante, avalia-se o perfil dos egressos dos programas, diferenciando-se os programas só com Mestrado e aqueles com Mestrado e Doutorado, a partir de indicadores como inserção profissional, inserção em grupos de pesquisa, continuação da formação em cursos de doutorado ou pós-doc. Adicionalmente será considerada a avaliação do egresso sobre o impacto do curso no desenvolvimento de competências esperadas na formação pós-graduada.
3.5. Atividades de formação indutoras de internacionalização do Programa.	10%	Desenvolvimento de atividades que melhor qualificam a formação dos alunos a exemplo de: doutorado sanduiches, estágios no exterior, oferta de disciplinas ministradas por docentes de outros programas do país e do exterior, participação de alunos em projetos de pesquisa envolvendo redes nacionais e internacionais, co-tutelas, e outras atividades que indiquem ampliação das oportunidades de qualificação da formação oferecida ao discente. Tal avaliação não prejudicará a avaliação do quesito para os programas em estágios iniciais de consolidação.
<b>4 – Produção Intelectual</b>	<b>35%</b>	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	40%	Avalia-se a produção bibliográfica do Programa, ponderada pela qualidade dos veículos. A avaliação do item lançará mão dos dados gerados pela CAPES e trabalhará com as medianas de produção qualificada em periódicos, capítulos e livros, bem como a distribuição da produção qualificada na Tabela de Melhor Produção (TMP). Integram a TMP os melhores itens avaliados, considerando um teto equivalente a quatro itens por docente

		permanente/ ano. Serão avaliados a qualidade média dos artigos publicados em periódicos, a contribuição média de cada docente permanente/ano para o programa. O desempenho de um Programa será avaliado também, considerando-se as médias da área, sua posição em relação aos demais programas e sua posição em relação ao seu próprio desempenho no período anterior de avaliação.
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30%	Refere-se à distribuição da produção qualificada entre os membros do corpo docente permanente, assim como à interação interna do programa na construção de tal produção. Embora seja aceitável certa variação na distribuição da produção, uma concentração de parte expressiva da produção em poucos docentes representa um desequilíbrio. Neste item avalia-se também o percentual de docentes que alcança o piso de produção bibliográfica definido pela área e a concentração da produção nos 20% dos docentes mais produtivos. Coautorias entre docentes e entre docentes e discentes também são destacadas na avaliação deste item, uma vez que essas parcerias são indicativas da formação de redes internas de colaboração na pesquisa e de que as linhas de pesquisa definidas na proposta existem concretamente enquanto reunião de esforços de vários participantes do Programa.
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	20%	Avaliam-se outras formas de produção que constituem indicadores da qualidade das atividades de formação, pesquisa e extensão no Programa. Tais produtos estão definidos no Qualis Produtos Técnicos da Área. A avaliação da relevância da produção técnica leva em conta o volume de produções (dentro de limite estipulado), em conjunto com a magnitude da contribuição ou sua natureza inovadora. Cada Programa indicará entre 16 e 24 produtos (em função do porte do programa em termos de número de docentes permanentes) técnicos no quadriênio que foram considerados os mais significativos. Tais produtos serão avaliados de acordo com os critério e metodologia definidos no instrumento de classificação de Produtos Técnicos.
4.4. Produção Artística, nas áreas em que tal	0%	O item 4.4 não será avaliado pela área de

tipo de produção for pertinente.		Psicologia.
4.5. Internacionalização da produção	10%	Avalia-se a presença de artigos e livros/capítulos publicados no exterior (não necessariamente artigos nos extratos A1 e A2 do Qualis Periódico e livros ou capítulos no extrato L4). Inclui também a presença de parcerias com pesquisadores do exterior nos itens publicados. Apenas nesse item serão considerados os trabalhos apresentados por docentes e discentes em eventos científicos no exterior.
<b>5 – Inserção Social</b>	<b>15%</b>	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	50%	Avalia-se o impacto de atividades do Programa na sociedade como um todo, em especial sob a forma de transferência de conhecimento novo para setores sociais que dele necessitam e qualificação de profissionais para lidar com questões socialmente relevantes. Serão consideradas tanto a relevância quanto a pertinência das atividades às linhas de pesquisa do Programa. A avaliação da relevância considera o volume de atividades em conjunto com a magnitude dos resultados alcançados ou potencialmente atingíveis, envolvendo aspectos quantitativos e qualitativos. A avaliação da pertinência às linhas de pesquisa requer análise qualitativa. Cada Programa indicará entre 16 e 24 (em função do porte do programa, em termos de número de docentes permanentes) atividades mais significativas de impacto social desenvolvidas no quadriênio. Tais atividades serão avaliadas, uma a uma, gerando um escore final. Cada programa será avaliado a partir da sua posição na distribuição geral considerando-se a mediana da Área.
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	20%	O item diz respeito à contribuição que o Programa oferece ao sistema de Pós-Graduação em sua área de inserção, formando quadros para outros programas, estabelecendo intercâmbios, desenvolvendo atividades que favorecem o avanço da pós-graduação em geral, no Brasil (contribuindo para o desenvolvimento da pós-graduação em regiões do país onde o sistema ainda tem dimensões reduzidas) ou no exterior (países em desenvolvimento, especialmente oriundos da América Latina e África).

5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.	15%	Refere-se às ações que dão visibilidade às atividades desenvolvidas pelo Programa e aos seus produtos. São apreciados, aqui, principalmente os usos que o Programa faz da internet para divulgar suas rotinas de gestão e seleção de alunos, a produção de docentes e discentes e suas relações com agências e outros programas.
5.4. Contribuição do programa para a Educação Básica.	15%	Ações de intervenção, prestação de serviço e oferta de cursos que impacte na educação básica referente à sua gestão, ensino, aprendizagem e bem-estar de gestores, educadores, funcionários técnico-administrativos e alunos. O desempenho neste item não prejudicará a avaliação de programas que não tenham maior proximidade com a área de educação.

#### MESTRADOS PROFISSIONAIS

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
<b>1 – Proposta do Programa</b>		
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa	50%	Neste item avalia-se a articulação entre áreas de concentração, linhas de atuação científico tecnológica; os objetivos do programa; o perfil do profissional a ser formado, no que tange às competências esperadas; os projetos de pesquisa e de intervenção em andamento, no que dizem respeito à participação de docentes e discentes; a colaboração interna e externa e os financiamentos recebidos; os componentes curriculares, face às áreas de concentração e linhas de atuação científico tecnológica; as ementas e bibliografias, em relação à atualização e suficiência.
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	20%	Examinar a rede de interações que o Programa estabelece com segmentos da sociedade enfatizando a efetividade e coerência para o desenvolvimento desses campos/setores; e, a consonância com o corpo docente e proposta do programa.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	10%	Será observada na avaliação desse item a suficiência e adequação da infraestrutura física e de pessoal face às atividades do programa, tanto na IES quanto nos diversos contextos em que se dá a formação

		profissional.
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	<b>20%</b>	Serão observados nesse item os aspectos relacionados às iniciativas de planejamento do desenvolvimento do programa considerando as contribuições esperadas pela sociedade; às iniciativas de autoavaliação e melhoria continuada; à explicitação e adequação dos critérios de credenciamento/recredenciamento no programa; às iniciativas para o aperfeiçoamento da formação dos alunos considerando as demandas sociais.
<b>2 – Corpo Docente</b>	<b>15%</b>	<b>Quesitos 2 + 5 = 40%</b>
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	<b>50%</b>	Examinar se o Corpo Docente Permanente (DP) é formado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação, conforme a legislação vigente.  Examinar se o Corpo Docente atua em P, D&I nas áreas de concentração do Mestrado Profissional.  Analisar a maturidade profissional e acadêmica acumulada pelo corpo docente e em que medida atua na interface entre a pesquisa e a intervenção profissional.  Analisar a adequação do papel dos docentes permanentes à proposta de curso (linhas de atuação científica tecnológica, projetos e estrutura curricular).
2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.	<b>25%</b>	Examinar a adequada proporção de Docentes Permanentes em relação ao total de docentes para verificar a existência ou não de dependência em relação a docentes colaboradores ou visitantes.  Examinar a participação de docentes em projetos de pesquisa e de extensão financiados por agências de fomento tanto quanto pelo setor industrial ou pela área de política social correspondente.  Examinar a carga horária de dedicação dos docentes permanentes considerando o estabelecido na legislação vigente.
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.	<b>25%</b>	Avalia-se: a distribuição de orientandos pelos docentes do corpo docente permanente e pelos colaboradores e a distribuição dos projetos de pesquisa, intervenção e/ou extensão pelos docentes.  Espera-se uma distribuição de orientandos e projetos concentrados nos docentes permanentes e sem excessiva concentração em uma parcela dos

		docentes.
<b>3 – Corpo Discente e Trabalho de Conclusão</b>	<b>30%</b>	<b>Quesitos 3 + 4 = 60%</b>
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa.	<b>30%</b>	Analisar a eficiência do programa na formação de mestres considerando: a relação entre o número de trabalhos concluídos e o número de alunos matriculados no período; a relação entre o número de trabalhos concluídos e o número de docentes do programa.
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos.	<b>50%</b>	Analisar o impacto da dissertação desenvolvida sobre as suas atividades em contexto de trabalho. Levantamento, a partir de uma pesquisa de egressos, de indicadores da contribuição do mestrado na aquisição e aprimoramento de competências relevantes para a melhoria da qualidade dos serviços prestados enquanto profissionais.  Avaliar produtos técnicos gerados a partir da dissertação, de acordo com o instrumento de classificação produtos técnicos da Área.
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos.	<b>20%</b>	Avaliação qualitativa do potencial de aplicabilidade ou de transferência de conhecimento ou tecnologias para o contexto de trabalho de mestrado desenvolvido junto à empresa, ao órgão público/privado, a ONGs, a comunidades etc.
<b>4 – Produção Intelectual</b>	<b>30%</b>	<b>Quesitos 3 + 4 = 60%</b>
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	<b>25%</b>	Avalia-se a produção bibliográfica do Programa, ponderada pela qualidade dos veículos. A avaliação do item lançará mão dos dados gerados pela CAPES e trabalhará com as medianas de produção qualificada em periódicos, capítulos e livros, bem como a distribuição da produção qualificada na Tabela de Melhor Produção (TMP). Integram a TMP os melhores itens avaliados, considerando um teto equivalente a quatro itens por docente permanente/ ano. Serão avaliados a qualidade média dos artigos publicados em periódicos, a contribuição média de cada docente permanente/ano para o programa, o quociente de itens (artigos e livros) publicados no exterior por docente permanente, as parcerias com pesquisadores do exterior. O desempenho de um

		Programa será avaliado também, considerando-se as médias da área, sua posição em relação aos demais programas e sua posição em relação ao seu próprio desempenho no período anterior de avaliação.
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	<b>35%</b>	Avaliam-se outras formas de produção que constituem indicadores da qualidade das atividades de formação, pesquisa e extensão no Programa. Tais produtos estão definidos no Instrumento de classificação dos Produtos Técnicos da Área. A avaliação da relevância da produção técnica leva em conta o volume de produções (dentro de limite estipulado), em conjunto com a magnitude da contribuição ou sua natureza inovadora. Para uma avaliação qualitativa dos itens, cada Programa indicará entre 16 e 24 produtos técnicos (em função do porte do programa em termos de número de docentes permanentes) no quadriênio que foram considerados os mais significativos. Tais produtos serão avaliados de acordo com os critério e metodologia definidos no instrumento de classificação de Produtos Técnicos.  Os demais itens de produtos técnicos informados pelos programas serão avaliados quantitativamente.
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa.	<b>20%</b>	Refere-se à distribuição da produção qualificada entre os membros do corpo docente permanente, assim como à interação interna do programa na construção de tal produção. Neste item avalia-se: o percentual de docentes que alcança o piso de produção bibliográfica e técnica definido pela área; e, a concentração da produção nos 20% dos docentes mais produtivos.
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	<b>20%</b>	Avaliação qualitativa da articulação entre a produção técnica e a publicação científica qualificada do programa
<b>5 – Inserção Social</b>	<b>25%</b>	<b>Quesitos 2 + 5 = 40%</b>
5.1. Impacto do Programa.	<b>40%</b>	Avalia-se o impacto de atividades do Programa na sociedade como um todo, em especial sob a forma de transferência de conhecimento novo para

		<p>setores sociais que dele necessitam e qualificação de profissionais para lidar com questões socialmente relevantes. Serão consideradas tanto a relevância quanto a pertinência das atividades às linhas de pesquisa do Programa. A avaliação da relevância considera o volume de atividades em conjunto com a magnitude dos resultados alcançados ou potencialmente atingíveis, envolvendo aspectos quantitativos e qualitativos. A avaliação da pertinência às linhas de atuação científico tecnológico requer análise qualitativa. Cada Programa indicará entre 16 e 24 atividades (em função do porte do programa em termos de número de docentes permanentes) mais significativas de impacto social desenvolvidas no quadriênio. Tais atividades serão avaliadas, uma a uma, gerando um escore final, conforme especificado no documento que define o procedimento de classificação dos indicadores de inserção social. Cada programa será avaliado a partir da sua posição na distribuição geral considerando-se a mediana da Área.</p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.</p>	<p><b>20%</b></p>	<p>O item diz respeito à contribuição que o Programa oferece ao sistema de Pós-Graduação em sua área de inserção, formando quadros para outros programas, estabelecendo intercâmbios, desenvolvendo atividades que favorecem o avanço da pós-graduação em geral, no Brasil (contribuindo para o desenvolvimento da pós-graduação em regiões do país onde o sistema ainda tem dimensões reduzidas).</p>
<p>5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.</p>	<p><b>20%</b></p>	<p>São avaliados: a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos; a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos, etc.), no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.</p>
<p>5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa.</p>	<p><b>20%</b></p>	<p>Refere-se às ações que dão visibilidade às atividades desenvolvidas pelo Programa e aos seus</p>

		<p>produtos. São apreciados, aqui, principalmente os usos que o Programa faz da internet para divulgar suas rotinas de gestão e seleção de alunos, a produção de docentes e discentes e suas relações com agências e outros programas.</p> <p>Avalia-se positivamente a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado conforme marco regulatório vigente.</p>
--	--	--

## V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 E 7

A internacionalização de um Programa de Pós-Graduação envolve um amplo conjunto de características, ações/atividades e resultados que assegurem patamar de qualidade compatível com os melhores Programas da Área no mundo. A busca de indicadores de internacionalização dos Programas da Área apoia-se em dois grandes conjuntos de dados:

- informações sobre a produção bibliográfica veiculada em periódicos estrangeiros, especialmente aqueles reconhecidos como os mais importantes nas diversas subáreas da psicologia e de áreas afins;
- informações sobre os intercâmbios acadêmicos envolvendo alunos e docentes com outros programas no exterior.

No contexto da internacionalização, considerações a respeito dos critérios da Área para atribuição de notas 6 e 7. Para a diferenciação dos programas com vistas a atribuição de notas 6 e 7, os programas indicados passaram por uma avaliação qualitativa criteriosa que considerará o conjunto de critérios discriminados a seguir. As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado que obtiveram nota final 5 e conceitos MB em todos os quesitos da ficha de avaliação e que atendam, necessariamente, às seguintes condições:

- Desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na Área;
  - Nível de desempenho diferenciado em relação aos demais programas da Área;
  - Solidariedade;
  - Nucleação
- Nota 6: predomínio de conceito MB nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito B em alguns itens.

- Nota 7: Conceito MB em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação e:
  - Atenderem, com excelência, ao quesito Nucleação e Atuação dos Egressos (peso 3)
  - Atenderem, com excelência, ao quesito Internacionalização (peso 7)

### **Nucleação e Atuação de Egressos (peso 3)**

Os indicadores que compõem este quesito serão analisados, no conjunto, de forma fundamentalmente qualitativa e comparativa entre os programas, com base nas informações fornecidas na Proposta do Programa:

A) Participação de docentes em atividades de ensino e/ou cooperação em pesquisa em outras instituições no Brasil ou em países com entidades de ensino superior em estágio de consolidação;

B) Participação de docentes em atividades de assessoria (por indicação da CAPES) a outras instituições com o objetivo de contribuir com projetos de criação ou ampliação de níveis de programas de Pós-Graduação;

C) Existência de egressos do Programa no quadro docente de outras instituições de ensino de prestígio, públicas e privadas;

D) Existência de egressos do Programa no quadro de orientadores de programas de Pós-Graduação na área ou em áreas afins;

E) Existência de egressos do Programa em cargos de instituições públicas em setores nos quais a formação na área é relevante;

F) Existência de egressos do Programa no quadro de Bolsistas de Produtividade do CNPq.

### **Internacionalização (peso 7)**

O quesito Internacionalização é composto por três grandes itens:

- Internacionalização da produção científica (peso 5)
- Internacionalização das interações acadêmico-científicas (peso 3)
- Institucionalização da Internacionalização (peso 2)

#### *Internacionalização da produção científica*

São indicadores de produção científica internacionalizada, que serão considerados no conjunto dos programas indicados, sempre em perspectiva comparativa:

A) Percentual da produção publicada em periódicos estrangeiros qualificados como A1, A2 ou B1 (percentual decidido *ad hoc*, considerando a realidade da área);

B) Percentual de livros (texto integral ou organização), ou capítulos de livros, publicados no exterior;

- C) Grau de colaboração internacional da produção bibliográfica;
- D) Grau de impacto internacional da produção (citações em textos publicados no exterior).

#### *Internacionalização das interações acadêmico-científicas*

Neste eixo, os indicadores serão considerados em conjunto, com enfoque fundamentalmente qualitativo, sempre em perspectiva comparativa, a partir das informações que os programas fornecerem na Proposta do Programa:

- A) Participação de docentes em comitês editoriais e em editoria de periódicos estrangeiros;
- B) Participação de docentes como membros de bancas examinadores, ministrando cursos ou co-orientadores em programas de pós-graduação do exterior;
- C) Orientação, co-orientação e/ou supervisão de estágio de estrangeiros em programas brasileiros;
- D) Supervisão de doutores estrangeiros em estágio pós-doutoral;
- E) Realização, por docente ou egresso, de estágio/treinamento, atividades técnico-científicas e/ou pós-doutorado, em instituições estrangeiras;
- F) Realização, por discentes, de estágio/treinamento no exterior, sobretudo por meio de bolsas-sanduíche;
- G) Recebimento de visitantes ou convidados estrangeiros em atividades de pesquisa e/ou ensino na pós-graduação;
- H) Participação de docentes do Programa em cargos ou funções em comitês e diretorias de associações, sociedades científicas e programas internacionais, bem como em comissões de assessoria a agências de fomento internacionais.
- I) Participação de docentes e discentes em eventos internacionais de referência da área, na condição de convidado, que expresse reconhecimento internacional.

#### *Institucionalização da internacionalização*

Neste item, os indicadores serão considerados em conjunto, com enfoque fundamentalmente qualitativo, sempre em perspectiva comparativa, a partir das informações que os programas fornecem na Proposta do Programa. Esse eixo busca distinguir as notas 6 das notas 7, na medida em que a institucionalização das ações de internacionalização é um indicador da maturidade do Programa e, portanto, desejável aos programas 7.

- A) Existência, amplitude, relevância de convênios internacionais existentes.
- B) Captação de recursos de agências de fomento científico de âmbito internacional;

- C) Projetos de pesquisa em desenvolvimento com centros ou núcleos de pesquisa no exterior
- D) Premiações recebidas pelo Programa ou seus docentes, no exterior;
- E) Participação em programas institucionais de cooperação em pesquisa e ensino (por exemplo, programas de cotutela, dupla titulação etc.).

## VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM OS TRIÊNIOS ANTERIORES 2010 E 2013

### RESULTADOS GERAIS DA ÁREA: PROGRAMAS ACADÊMICOS

A exceção do Quesito 1 – Proposta de Programa, cujos indicadores utilizados foram todos qualitativos, nos demais quesitos há um predomínio de indicadores quantitativos, ao lado de alguns qualitativos. Os indicadores quantitativos permitiram traçar um perfil de desempenho da Área na presente avaliação, o que é apresentado a seguir. Tal síntese dos resultados da Área é seguida por uma apresentação de como os grupos de programas com diferentes notas se comportaram frente aos indicadores quantitativos de cada quesito.

#### Quesito 2 – Corpo Docente

O crescimento do número de Programas na Área (de 69 avaliados em 2012 para 84 em 2016) foi acompanhado de um crescimento no número de docentes (respectivamente de 1.212 docentes em 2012 para 1.558 em 2016). No total, os Programas variam de 9 a 43 docentes, com uma média de 18,5 docentes por Programa. Do total de docentes, 1.196 são permanentes, com uma média 14,3 por Programa. Docentes permanentes (DP) representam 76,9% dos professores nos Programas. Participam dos Programas 338 docentes como colaboradores, o que representa 21,7% do total do corpo docente. Os docentes colaboradores (DC) estão ausentes em apenas 4 Programas. Os Programas têm, em média, 19% do seu corpo docente na condição de colaborador; sendo assim, quase a totalidade dos programas enquadra-se no patamar considerado Muito Bom - até 30% de DC. Os docentes visitantes são reduzidos a 22 e aparecem apenas em 12 programas. A participação de docente como permanente de dois programas atinge a média de 16,7%, havendo apenas 11 programas em que este percentual ultrapassa os 30% aceitos pela Área.

Além de uma avaliação qualitativa, a maturidade do corpo docente foi avaliada a partir do Escore H (Google Scholar) de cada docente, retirando-se uma média do Programa e considerando-se apenas os DP. A média geral do Escore H dos Programas ficou em 9,26, variando de um máximo de 25,8 a um mínimo de 2,4 (cursos novos e mestrados profissionais). Programas com Escore H superior a 10,5 foram considerados Muito Bom (MB) ou de elevada maturidade do seu corpo docente. A maturidade do corpo docente revela-se, ainda, no

quantitativo de docentes que realizaram estágios pós-doutoral, ou que ocupam cargos de titulares ou livres docentes em suas instituições.

A dedicação do corpo docente às atividades de formação na pós-graduação revela-se no fato de que, na quase totalidade dos Programas, os docentes ministram disciplinas e coordenam projetos de pesquisa. Outro indicador dessa dedicação é o número médio de orientandos por docente permanente. Este número varia entre 1,3 nos cursos recém-implantados (e, portanto, estão sendo apenas acompanhados) a 14,9 por Programa, ficando a média geral da Área em 6,3 orientandos/docente, o que significa uma expansão em relação à avaliação anterior. Apenas 5 Programas ultrapassam a média de 10 orientandos por DP, sendo que a grande maioria deles situa-se entre 4 e 8 orientandos por DP, que é a faixa considerada MB pela Área, quando o Programa possui curso de Mestrado e Doutorado. Para a maioria dos Programas, há uma boa distribuição da orientação pelos docentes permanentes (na média, 33% dos alunos são orientados por 20% dos docentes que mais orientam), encontrando-se apenas em 10 Programas índices elevados de concentração de orientação (superiores a 40% dos alunos). A concentração de coordenação de projetos de pesquisa entre os docentes, também não é elevada (36% dos projetos são coordenados por 20% dos docentes que mais coordenam projetos). Trinta e oito Programas atingem o conceito MB neste indicador, com índices de concentração menores que 33%. Os casos de excesso de orientação são raros (apenas 3 docentes possuem 17 orientandos e três possuem 15 orientandos), sendo mais comuns os casos de docentes permanentes com apenas 1 ou mesmo nenhum orientando (não apenas nos cursos recém implantados).

A contribuição do corpo docente ao ensino de graduação tem sido consistente na Área. Em média, 77,3% dos docentes dos Programas ensinam nos cursos de graduação. Em 58 Programas (69% dos Programas avaliados), mais de 80% do corpo docente leciona na graduação, o que é avaliado como MB pela Área. Em 48 Programas (57% dos Programas), mais de 60% dos docentes orientam também trabalhos de graduação, incluindo bolsistas de Iniciação Científica. Na média, cerca de 60% dos docentes dos programas orientam bolsistas de IC.

A congruência entre os projetos de pesquisa desenvolvidos pelos docentes e as linhas de pesquisa, assim como a congruência entre os trabalhos orientados e a linhas, foi avaliada utilizando-se nuvens de palavras que sintetizam o peso com que conteúdos aparecem no conjunto dos projetos de pesquisa e de trabalhos gerados a partir de teses e dissertações, confrontados com os conteúdos que definem as linhas de pesquisa dos Programas. Foi criado um sistema em que se pode visualizar as nuvens de todas as linhas de pesquisa de todos os programas. Após a homologação da avaliação pelo CTC, o endereço do site para acesso às nuvens será divulgado para a Área.

As nuvens foram avaliadas por uma comissão, em termos da adequação dos projetos e dos produtos gerados pelos egressos. Dentre os Programas, 49 foram avaliados como MB e 24 como B, em termos da congruência entre projetos de pesquisa e linhas. Apenas 7 programas foram avaliados como Regular (R), indicando necessidade de futuros ajustes. A congruência entre produtos publicados, a partir de teses e dissertações com as linhas pesquisa, foi avaliada

como MB para 59 Programas e como B para 20, ficando apenas 5 Programas com conceito R. Os dados sinalizam que, no geral, apesar do escopo amplo da maioria dos Programas da Área, as pesquisas e os produtos gerados guardam relação com os campos abarcados pelos programas.

O número de projetos de pesquisa varia muito entre os Programas, totalizando 3.453 projetos em andamento, numa média de 41,1 projetos por Programa (com uma variação de 8 a 90 projetos). Destes, 1.495 são projetos financiados (43,3%), numa média de 17,8 projetos financiados por Programa. Do total de projetos, 2.166 (62,7%) contam com a participação de alunos, numa média de 25,8 projetos por Programa. Apenas 6 programas não apresentam qualquer projeto com apoio financeiro.

De forma sintética, os dados dos principais indicadores quantitativos que avaliaram o Quesito 2 encontram-se na Tabela 6, comparando os grupos de Programas por notas atribuídas na presente avaliação Quadrienal.

Tabela 6. Indicadores do Quesito 2 com as correspondentes avaliações médias em cada conjunto de Programas com Notas 3, 4, 5, 6 e 7.

QUESITO 2		PROGRAMAS	PROGRAMAS	PROGRAMAS	PROGRAMAS
ITENS	INDICADORES	3	4	5	6 E 7
2.1	Maturidade científica e inserção acadêmica do corpo docente. Fator H médio do programa	4,03	8,25	10,73	17,13
	Percentual de docentes colaboradores no total do corpo docente do Programa	15,5	21,0	19,3	22,6
	Percentual de docentes permanentes que atuam como <i>permanent</i> em outros Programas	19,4	14,5	16,5	19,7
2.2	Discentes/docentes permanentes (média)	3,1	6,9	8,0	7,1
2.3	% de discentes orientados pelos 20% dos docentes permanentes com maior número de orientandos	35,4	34,1	32,4	31,7
	% de projetos de pesquisa coordenados por 20% dos docentes permanentes com maior número de projetos	39,0	35,7	34,9	36,5
2.4	Docentes permanentes que lecionam na graduação/total de docentes permanentes	62,4	77,4	83,8	95,2
	Docentes permanentes que orientam IC na graduação/total de docentes permanentes	44,4	62,7	67,7	67,3

### Quesito 3 – Corpo Discente

O número médio de defesas por docente permanente, por ano, é de 1,47 na Área. Nos Programas que possuem apenas mestrado, a média cai para 0,9 (tendo em vista a existência de cursos novos sem concluintes). No caso de Programas com mestrado e doutorado, a média de defesas é de 1,9 por DP/ano.

Os orientandos são, em expressiva maioria, orientados por docentes permanentes. No geral, o percentual de orientandos nesta condição é de 92,3%, variando de um mínimo de 76,77% (um caso) a 100% (7 casos). A distribuição de orientandos por orientadores, dentro de cada Programa, é bastante variável. No entanto, é significativo o número de docentes por Programa (80,0%), que se encontra nos intervalos considerados ideais pela Área (4 a 8

orientandos em Programas com mestrado e doutorado; 2 a 6 orientandos em Programas só com mestrado).

O tempo médio de conclusão, no conjunto de cursos de mestrado, foi de 26,6 meses, abaixo, portanto, do tempo máximo considerado muito bom pela Área (30 meses). Na realidade, 10 Programas ultrapassam o teto para conclusão dos mestrados. Em relação ao doutorado, o tempo médio foi de 48,8 meses, também abaixo do limite considerado muito bom (50 meses). O fluxo discente foi avaliado também pelo número médio de alunos titulados por DP. A média geral foi de 2,62 alunos por DP. Destaca-se que 10 Programas ainda não tinham concluintes em 2016. Dois Programas de uma mesma instituição titularam 3,4 e 3,8 alunos por ano, superando, em muito, o limite de 1,5 alunos ano para atingir o critério MB.

Há boa participação discente na produção bibliográfica dos Programas. Neste quesito, avaliou-se a produção dos egressos, considerando que a produção bibliográfica discente é computada no Quesito 4, por vir, quase sempre, em parceria com os docentes. Um primeiro indicador foi o percentual de egressos com, ao menos, um item publicado, índice que ficou com um percentual de 45,1%. Programas com percentuais iguais ou superiores a 60% foram considerados MB (21 programas), tendo em vista que, no grupo de egressos, estão alunos cujo tempo de conclusão não assegura possibilidade de publicação (os concluintes de 2016). Ter 40% de egressos com publicação assegurou conceito B. É importante destacar que 17 Programas não apresentam egressos com publicação, posto não terem concluintes ou terem concluintes apenas muito recentemente. Um segundo indicador foi a qualidade média dos itens publicados por egressos, cuja média geral da Área foi de 68,4 pontos (próximo ao valor de um artigo B1). Essa média resulta de uma variabilidade de 52,6 (um Programa) até 83,9 (um Programa). Apenas 6 Programas superam o patamar de 80 pontos e 11 encontram-se abaixo do escore de 60 pontos.

Finalmente, a pesquisa realizada pela Área com os egressos do quadriênio gerou o último indicador, que é a avaliação que os mesmos fazem dos impactos do curso na sua carreira profissional. Em uma escala, cuja variação foi de 1 a 4, a média dos respondentes foi de 2,9, sinalizando uma avaliação apenas mediana desse impacto. O programa com menor avaliação ficou com 2,4 e o de melhor avaliação com 3,4, revelando não haver grande amplitude de variação na avaliação dos egressos.

De forma sintética, os dados dos principais indicadores quantitativos que avaliaram o Quesito 3 encontram-se na Tabela 7, comparando os grupos de Programas por notas atribuídas na presente avaliação Quadrienal.

Tabela 7. Indicadores do Quesito 3 com as correspondentes avaliações médias em cada conjunto de Programas com Notas 3, 4, 5, 6 e 7.

QUESITO 3		PROGRAMAS	PROGRAMAS	PROGRAMAS	PROGRAMAS
ITENS	INDICADORES	3	4	5	6 E 7
3.1	Número de defesas por docente permanente por ano (média)	1,1	1,7	1,9	1,7
3.2	% orientandos do corpo docente permanente/ total orientandos	92,3	91,8	93,6	91,8
	% DP com 4 a 8 orientandos (M/D) ou 2 a 6 (só M)	67,3	71,9	77,1	72,6
3.3	% de egressos com ao menos um item publicado em relação ao total de concluintes nos últimos 5 anos	24,8	40,2	47,1	69,5
	Escore médio da qualidade dos itens (artigos, livros e capítulos) com a participação de egressos	65,5	64,2	71,4	76,6
3.4	tempo médio de titulação de M (MESES)	23,3	27,6	25,9	26,0
	tempo médio de titulação de D (MESES)	NA	51,0	46,9	49,0
	Fluxo Discente (% de abandono/não titulação)	1,4	0,9	0,7	1,2

#### Quesito 4 – Produção Intelectual

Para a avaliação da produção bibliográfica, foram considerados os artigos em periódicos científicos, livros e capítulos de livros publicados. Não são incluídos, nesta análise, os trabalhos completos publicados em anais de eventos científicos, considerados pela Área, desde avaliações passadas, como publicações não terminais. Os dados foram auditados, com a retirada de itens repetidos, itens sem informações completas e/ou já incluídos em avaliações anteriores. Tal processo de auditoria levou a eliminar itens classificados como artigos equivocadamente cadastrados como editoriais ou resenhas. Do total de 9.969 itens de livros e/capítulos, foram eliminados 1.564 capítulos e/ou livros por serem reedições ou produtos técnicos, e 568 itens que não foram encaminhados para avaliação pela Comissão da Área. Trabalhou-se, então, com um universo de 20.434 itens, dos quais 13.331 artigos e 7.103 livros e/ou capítulos, representando expressivo crescimento em relação ao período anterior de avaliação (11.764 itens). Para a qualificação dos itens utilizou-se o Qualis Periódicos e os escores de avaliação de livros e capítulos construídos pela Comissão. Todos os indicadores apresentados, a seguir, referem-se à produção dos docentes permanentes, discentes e egressos dos Programas, já que a produção dos colaboradores e visitantes não entra na construção dos indicadores de desempenho deste Quesito. Outra informação importante, é que a maioria dos indicadores da produção é calculada tendo como teto a Tabela de Melhor Produção (TMP), que define, em função do número de docentes permanentes, a quantidade dos itens que serão incluídos na avaliação do Programa (são considerados 4 itens por DP/ano). Após todos os itens inseridos na Plataforma Sucupira terem sido avaliados, eles foram hierarquizados e considerados para análise os melhores itens até o teto da TMP.

Foram publicados no quadriênio 13.331 artigos em periódicos científicos (o que representa um aumento de 80,8% em relação aos 7.373 artigos do triênio passado), índice muito superior ao crescimento do número de Programas e de docentes no período. Isso significa uma média de 158,7 artigos por Programa. Este escore médio de produção de artigos esconde uma grande variabilidade entre os Programas: há um grupo de 14 Programas (todos eles recém implantados) com um total menor que 50 artigos, todos eles com um quadriênio incompleto e 10 Programas com índices que superam 300 artigos nos quatro anos.

A qualidade dos artigos publicados, considerando Qualis da Área, foi aferida pelos seguintes indicadores: a) o valor médio dos artigos publicados ficou em 70,6 (em uma escala cujo valor máximo é 100 e corresponde aos periódicos A1); b) o valor médio dos artigos por Programa varia de um mínimo de 34,4 a um máximo de 95,5, sendo que 46,4% dos Programas apresentam médias iguais ou superiores a 75,0 (conceito MB para a Área), dos quais 5 Programas apresentam médias superiores a 80 pontos. Embora não sejam indicadores usados na avaliação dos Programas, alguns dados sobre a qualidade dos artigos merecem destaque. Em média, os Programas apresentaram 37% dos seus itens de produção em estratos superiores dos Qualis (A1, A2 ou L4-C4). Em 10 Programas esse percentual é superior a 75%, sendo que, em 3 deles, o percentual supera 98%. Quando os estratos superiores são expandidos para incluir artigos B1 e livros/capítulos L3-C3, o percentual médio nos Programas sobe para 63,2%, número expressivo e que indica esforços de produção de maior qualidade, conforme diretriz da Área. A produção bibliográfica de 17 programas supera 90% nesse estrato expandido, sendo que 5 deles atingem 100%.

A produção de livros e capítulos de livros avaliados totalizou, nos quatro anos, 7.103 itens, superando o total do triênio passado (4.391 itens). Este total corresponde a uma média de 84,6 itens por Programa no período. Esta produção também se revela diversificada entre os Programas: 30 programas destacam-se com quantitativo de menos que 50 itens no período, enquanto outros 6 programas apresentam mais de 200 itens. Quanto à qualidade dos livros e capítulos publicados, com base nos critérios de avaliação utilizados e com a escala de 4 níveis adotada (L4 = 300/100; L3 = 240/80; L2 = 150/50; L1 = 90/30, sendo o primeiro valor correspondente a obra integral e o segundo a capítulos e organização de livros), o escore médio da Área ficou em 60,8 (50,8 no triênio passado), também considerando o valor máximo de 100 pontos. Quinze Programas apresentam um escore médio de itens acima de 80 pontos.

Tomando-se artigos e livros/capítulos conjuntamente, encontrou-se uma média de 55,2 itens/ano por Programa, o que corresponde a 4,7 itens/DP/ano, superando as médias dos dois triênios anteriores (3,2 entre 2004-2006 e 3,2 entre 2007-2009, 4,1 entre 2010-2012). Novamente, esta média esconde uma grande variabilidade que vai de 0,7 itens/DP/ano (apenas um programa no seu primeiro ano de funcionamento) a 10,6 itens/DP/ano. 53 Programas já ultrapassam o patamar de 4 itens/DP/ano (que define o teto da TMP), sendo que 27 encontram-se na faixa entre 5 e 6 itens e 6 ultrapassam os 8 itens/DP/ano. O perfil da produção também se diversifica quanto ao peso de artigos e de livros/capítulos na produção total dos Programas. No geral, 65,2% dos itens produzidos no quadriênio são de artigos, indicando um crescimento da proporção desse tipo de produção sobre o total de itens publicados, comparativamente com o triênio anterior (62%). Em 15 Programas, a proporção de artigos é superior a 80% e, em 26 Programas, a 70%. A proporção de livros e capítulos, no geral, ficou em 34,9%. Por outro lado, em 11 Programas, o percentual de livros e capítulos no total de itens publicados supera 50%.

Tomando-se a Tabela de Melhor Produção utilizada na Área, que fixa para cada programa um máximo de itens equivalente a 4 por DP/ano, verifica-se que 53 programas já ultrapassaram o teto e tiveram itens descartados para o cálculo da contribuição de cada docente

permanente por ano (eram 34 nesta condição na avaliação passada). Comparando-se com o triênio passado, houve um avanço expressivo na quantidade de itens publicados.

Considerando-se o volume e a qualidade da produção de artigos científicos, livros e capítulos, e considerando o teto da Tabela de Melhor Produção, foi calculado um escore geral da contribuição média de cada docente permanente por ano para o Programa, que alcançou 255,7 pontos (o que equivale dizer que cada docente, em média, está contribuindo por ano com dois artigos A1 e um artigo B3, aproximadamente). Tal média representa um incremento importante em relação aos 221,2 pontos do triênio passado, sobretudo considerando-se a quantidade de cursos novos e de mestrados profissionais, que entraram na presente avaliação. A mediana do grupo situa-se em 308 pontos (235 pontos no triênio passado). Há grande variabilidade no desempenho dos Programas, que vai de 39 (um Programa no seu primeiro ano de funcionamento) até 397 pontos por docente permanente/ano.

Comparando o desempenho dos Programas que já existiam na avaliação passada, foi possível verificar a melhoria na qualidade dos seus artigos e livros/capítulos. No geral, os artigos melhoraram 11,7% e os capítulos/livros 16,1%. Ou seja, no geral, a Área está encaminhando os seus artigos para periódicos mais bem avaliados e produzindo livros de melhor qualidade. Esse percentual de melhoria varia bastante entre os Programas. Na realidade, 11 programas revelaram uma queda na qualidade média dos artigos publicados, ao lado de um conjunto de 21 Programas que melhoraram em mais de 20% o escore médio dos seus artigos. Em relação aos livros, apenas 3 Programas tiveram uma queda na qualidade média de sua produção, quando comparada com o triênio anterior. Por outro lado, 14 Programas melhoraram em mais de 30%.

Quanto à distribuição da produção pelo corpo docente permanente, verifica-se que 37,4% dos itens publicados estão concentrados em 20% do corpo docente (índice menor do que na avaliação passada). Este percentual varia de um mínimo de 23% (dois Programas) a um máximo superior a 50% (7 Programas). Observa-se que 51 Programas apresentam percentuais abaixo de 40%, indicador considerado Muito Bom pela Área. Outro indicador importante é que, no conjunto dos Programas, chega a 85,1% o percentual de docentes que superaram o piso definido pela Área (pelo menos 70 pontos/ano por DP). Merecem atenção os 7 Programas recém implantados, que possuem percentuais abaixo de 50%.

A produção bibliográfica dos Programas da Área direciona-se, prioritariamente, para veículos nacionais, tanto periódicos científicos como livros. No presente quadriênio, o percentual de itens publicados no exterior atingiu 18,4%, quando no triênio passado tinha sido de 14%. Somente 14 programas aparecem com índices mais expressivos de internacionalização da sua produção (acima de 30% foi considerado MB pela Área). Ainda para avaliar a internacionalização da produção, foram utilizados dois indicadores extraídos da Plataforma SciVal: o Fator H (ponderado por área) do Programa e o percentual de colaboração internacional. O Fator H médio foi de 0,32, sendo considerado MB os Programas com Fator H acima de 0,40. A colaboração internacional é de 14,4% dos itens publicados em periódicos indexados no Scopus. Percentuais acima de 20% foram considerados MB.

As informações sobre produtos técnicos, seguindo a recomendação da Área, deveriam privilegiar a descrição de um número determinado de itens referentes a ações indicativas de produção técnica do Programa no Quadriênio (16, 20 ou 24 itens, a depender do porte do Programa). Um documento orientador foi discutido e enviado a todos os Programas para que inserissem tais informações no relatório do ano de 2016 na PS. Cada item foi avaliado, sendo-lhe atribuído um escore que podia variar de 0 a 100. A média geral dos itens de todos os Programas ficou em 57,8 pontos. 26 Programas obtiveram escores médios superiores a 70, localizando-se na avaliação mais positiva do item, com conceito Muito Bom. 23 Programas obtiveram escores entre 60 e 70, o que foi considerado Bom. Os escores inferiores a 40, avaliados com Fracos, são de Programas que não forneceram informações (13 Programas), ou forneceram informações inadequadas ou insuficientes.

De forma sintética, os dados dos principais indicadores quantitativos que avaliaram o Quesito 4 encontram-se na Tabela 8, comparando os grupos de Programas por notas atribuídas na presente avaliação Quadrienal.

Tabela 8. Indicadores do Quesito 4 com as correspondentes avaliações médias em cada conjunto de Programas com Notas 3, 4, 5, 6 e 7.

QUESITO 4					
DADOS DESCRITIVOS		PROGRAMAS 3	PROGRAMAS 4	PROGRAMAS 5	PROGRAMAS 6 E 7
Total de artigos no quadriênio (n)		54,7	147,8	238,9	289,0
Total de livros e capítulos no quadriênio (n)		30,2	90,9	133,2	93,2
Total de itens produzidos no quadriênio (n)		84,9	238,6	372,1	382,2
TETO DA PRODUÇÃO CONSIDERADA (Tabela de Melhor Produção - TMP)		130,3	199,8	243,0	248,0
Percentual de Programas que excede o teto da TMP		20,0	66,7	33,3	30,4
Artigos A1 e A2; Livros/Capítulos L4 (%)		31,4	28,4	47,4	73,7
Artigos A1, A2 e B1; Livros/capítulos L3 e L4 (%)		60,7	55,2	80,3	92,6
Média de itens produzidos por DP/ano		3,2	4,9	6,2	6,4
Média de itens publicados no exterior por DP/ano		0,6	0,8	1,2	2,6
ITENS	INDICADORES				
4.1	Qualidade média dos artigos publicados em periódicos (indicador calculado considerando a Tabela da Melhor Produção)	59,5	66,3	81,3	86,8
	Qualidade média dos capítulos e livros publicados (indicador calculado considerando a Tabela da Melhor Produção)	53,4	63,8	74,2	83,2
	Contribuição média de cada docente permanente/ano para o programa (indicador calculado considerando a Tabela da Melhor Produção)	131,2	257,1	330,2	344,0
	Percentual de melhoria na qualidade média dos artigos, publicados considerando a produção total do programa (**)	4,8	9,4	19,9	17,1
	Percentual de melhoria na qualidade média de livros e capítulos publicados considerando a produção total do programa (***)	16,4	12,7	23,2	26,6
4.2	% de docentes com produção ≥ ao piso da área (70 pontos/ano)	61,7	88,2	96,8	98,7
	Concentração da produção em 20% docentes permanentes mais produtivos (%)	42,5	36,0	35,4	36,4
4.3	Qualidade dos produtos técnicos gerados pelo Programa	23,4	50,8	59,7	79,5
4.4	% de itens publicados no exterior considerando a TMP	6,6	12,9	21,5	55,4
	Fator H da Plataforma SciVal	0,2	0,3	0,4	0,7
	Indicador de colaboração internacional da Plataforma SciVal	0,1	0,1	0,2	0,3

A Tabela 9 apresenta a evolução da Área ao longo das últimas avaliações trienais em termos dos indicadores quantitativos da produção bibliográfica, com os escores médios de itens publicados por docente permanente/ano.

Tabela 9. Número médio de itens publicados por DP/ano entre 1998 e 2012

	1998-2000	2001-2003	2004-2006	2007-2009	2010-2012	2013-2016
Artigos	1,31	1,35	1,75	1,93	2,51	3,21
Livros e capítulos	1,01	1,14	1,42	1,30	1,54	1,73
<b>Total de itens</b>	<b>2,32</b>	<b>2,49</b>	<b>3,17</b>	<b>3,23</b>	<b>4,05</b>	<b>4,95</b>

Pode-se observar que há um crescimento dos índices da área nas duas modalidades de produção. A aceleração da produção, no entanto, que foi muito acentuada no triênio 2004-2006 (da ordem de 21,4%), não se repetiu no triênio 2007-09 (crescimento de 1,86%) e voltou a se acentuar no triênio 2010-12 (25,38%), com uma pequena queda para 22,2% de crescimento no presente quadriênio. É importante assinalar que tal aceleração ocorre mesmo com o uso da Tabela de Melhor Produção que fixa um teto da produção a ser avaliada em cada Programa, buscando estimular o crescimento da qualidade mais do que da quantidade de itens. Os dados também mostram uma tendência importante da área no triênio: um crescimento da produção arbitrada, passando a produção de artigos por docente/ano de 2,51 para 3,21 (aumento de 27,9%), mais acentuado do que o acréscimo da produção de livros e capítulos, de 1,54 para 1,73 (aumento de 12,3%). É bem verdade que parte expressiva da produção de capítulos e livros foi eliminada por não ter sido avaliada.

A Tabela 10 apresenta a evolução da Área ao longo das últimas avaliações em termos do tipo de produção. A consolidação de um padrão de publicação que privilegia os artigos publicados em periódicos especializados pode ser observada na Tabela. É perceptível que os artigos em periódicos passam a ser predominantes com relação ao conjunto dos itens considerados na avaliação. Tal perfil, no entanto, apresenta elevada diversidade entre os Programas, em função das subáreas de pesquisa em que se inserem.

Tabela 10. Percentual de artigos e livros/capítulos na produção bibliográfica total da Área entre 1998 e 2016

	1998-2000	2001-2003	2004-2006	2007-2009	2010-2012	2013-2016
Artigos	49,55	46,55	55,21	58,90	61,4	65,2
Livros e capítulos	50,45	53,45	44,79	41,10	38,5	34,8

Comparando-se o presente quadriênio com o período anterior (triênio 2010-2012), verifica-se, também, uma melhoria na qualidade dos itens avaliados, confirmando que a Área

está observando a diretriz da Coordenação que privilegia a qualidade da produção. Não se trata, portanto, apenas de aumento da quantidade de itens publicados. A Tabela 11, apresenta os dados comparativos entre os dois períodos mais recentes de avaliação.

Tabela 11. Indicadores de melhoria da qualidade da produção dos Programas( 2010-12 e 2013-16)

	<b>2010-2012</b> <b>(69 Prog)</b>	<b>2013-2016</b> <b>(79 Prog)</b>
Qualidade média dos artigos	62,18	70,62
Qualidade média dos livros e capítulos	55,85	67,98
% de itens nos estratos mais elevados (A1 +A2+L4)	23,7	37,02
% do total de itens nos estratos mais elevados (A1+A2+B1+L3+L4)	46,08	63,20

#### **Quesito 5 – Inserção Social**

As informações sobre inserção social, seguindo a recomendação da Área, deveriam privilegiar a descrição de um número determinado de itens referentes a ações indicativas de impacto social do Programa no Quadriênio (16, 20 ou 24 itens, a depender do porte do Programa). Documento orientador foi discutido e enviado a todos os Programas para que inserissem tais informações no relatório do ano de 2016 na Plataforma Sucupira. Cada item foi avaliado, sendo-lhe atribuído um escore que podia variar de 0 (item não pertinente) a 100. A média geral dos itens de todos os Programas ficou em 57,9 pontos (variando de 3,4 a 100 pontos). 23 Programas obtiveram escores médios superiores a 70, localizando-se na avaliação mais positiva do item, com conceito MB. 21 Programas obtiveram escores entre 60 e 70. Os escores inferiores a 40, avaliados com Fracos, são de Programas que não forneceram informações adequadas ou suficientes.

Praticamente todos os Programas informaram sobre os egressos, alguns exemplificando com levantamentos estatísticos de inserção nas universidades ou em outras instituições e alguns destacando casos de proeminência por contribuição científica reconhecida ou por atuação de especial relevância social. Os relatos sobre os egressos evidenciam predomínio de inserção em instituições públicas e privadas como docentes – o que indica sucesso dos Programas na formação de quadros acadêmicos. Há informações sobre egressos, que se destinam ao mercado profissional não acadêmico, mas são pouco detalhadas. Na presente avaliação, foram usados os dados da pesquisa sobre egressos do CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas), que monitorou o emprego de egressos da Pós-Graduação, desde 1995. Desta pesquisa, foi possível extrair dois indicadores. O primeiro foi a taxa de emprego - percentual de egressos que se encontravam empregados, em 2014. Deste indicador, ficaram excluídos 18 Programas, mais recentes e que não tinham egressos no período de abrangência da pesquisa. Na média, os Programas tiveram 79,1% dos seus egressos empregados. Trata-se de um resultado bastante

expressivo. Trinta Programas tiveram percentuais superiores a 80% e foram avaliados como MB. No outro extremo, foram avaliados como R, os Programas com percentuais de emprego entre 40 e 60% (20 Programas). O segundo indicador, extraído da mesma pesquisa, foi o percentual dos egressos que atuam na área de educação e, mais especificamente, no ensino superior. Neste caso, o percentual médio foi 48,9%. Ou seja, praticamente a metade dos egressos dos Programas da Área de Psicologia está no ensino superior, revelando outras inserções importantes (na própria área de educação, em outros níveis), na saúde, na administração pública. Os programas com percentuais acima de 55% foram avaliados como Muito Bom (22 Programas).

As modalidades de intercâmbio relativas à inserção social, ou seja, aquelas em que um Programa consolidado interage com Programa em estágio inicial de funcionamento ou com dificuldades de evolução, ainda são modestas na Área, podendo crescer expressivamente. Há, claramente, uma preferência em estabelecer redes de pesquisa e intercâmbios com Programas nacionais de nível mais alto ou Programas Internacionais. Alguns Programas ofereceram MINTER e/ou DINTER no passado e mantêm intercâmbio com os grupos formados, alguns dos quais já criaram Programas de Pós-Graduação. Outras formas de intercâmbio com Programas em regiões ainda com pouco avanço na Pós-Graduação em Psicologia, existem em cerca de 40% dos Programas. Cerca de 40% dos Programas relatam participação de seus docentes em comissões e associações científicas fora de sua instituição, bem como em atividades e comissões visando promoção e gestão da pesquisa e da pós-graduação em Psicologia.

Todos os Programas mantêm página própria na Web, acessíveis e informativas, contendo dados como proposta e estrutura do Programa, linhas e projetos de pesquisa, financiamentos, produção bibliográfica, corpo docente, processo seletivo, intercâmbios e processos de gestão. Disciplinas com ementas e acesso a documentos foram os dois itens que estiveram ausentes em páginas de um número um pouco maior de Programas. Na avaliação do conjunto de indicadores de qualidade da página, em um escore que poderia variar de 0 a 10, a média geral foi de 8,1, variando de um mínimo de 3,5 (um Programa) até 10 (14 Programas). Todos os Programas com notas superiores a 9 (38 Programas) foram avaliados como MB. Apenas 6 Programas, com notas inferiores a 6, obtiveram uma avaliação F. A maioria dos Programas já disponibiliza, na íntegra, todas ou a maior parte das Teses e Dissertações já defendidas.

De forma sintética, os dados dos principais indicadores quantitativos que avaliaram o Quesito 5 encontram-se na Tabela 9, comparando os grupos de Programas por notas atribuídas na presente avaliação Quadrienal.

Tabela 9. Indicadores do Quesito 5 com as correspondentes avaliações médias em cada conjunto de Programas com Notas 3, 4, 5, 6 e 7.

QUESITO 5		PROGRAMAS	PROGRAMAS	PROGRAMAS	PROGRAMAS
ITENS	INDICADORES	3	4	5	6 E 7
5.1	Score médio dos indicadores de Inserção Social	29,17	58,44	65,40	76,61
	Taxa de emprego medida na pesquisa CNAE	70,85	70,97	78,68	73,34
5.2	% de egresso atuando no ensino superior (pesquisa CNAE)	36,13	48,23	47,36	54,17
5.3	Página web inclusive acesso às teses e dissertações (Nota: 1-10)	7,23	8,35	8,33	8,50

## O DESEMPENHO COMPARATIVO DOS PROGRAMAS FRENTE A ALGUNS INDICADORES

A seguir, algumas figuras revelam o desempenho comparativos dos Programas frente a alguns indicadores, como extraído do sistema criado para a avaliação da Área, apresentado anteriormente.

A Figura 6 apresenta a distribuição dos programas considerando a nota atribuída na avaliação quadrienal (representada por cores distintas) e duas outras variáveis: a contribuição média de cada docente permanente (principal indicador do item que avalia a produção bibliográfica do programa, considerando o teto da TMP) no eixo das abscissas; e a qualidade média dos artigos publicados (representado pela tonalidade da cor).

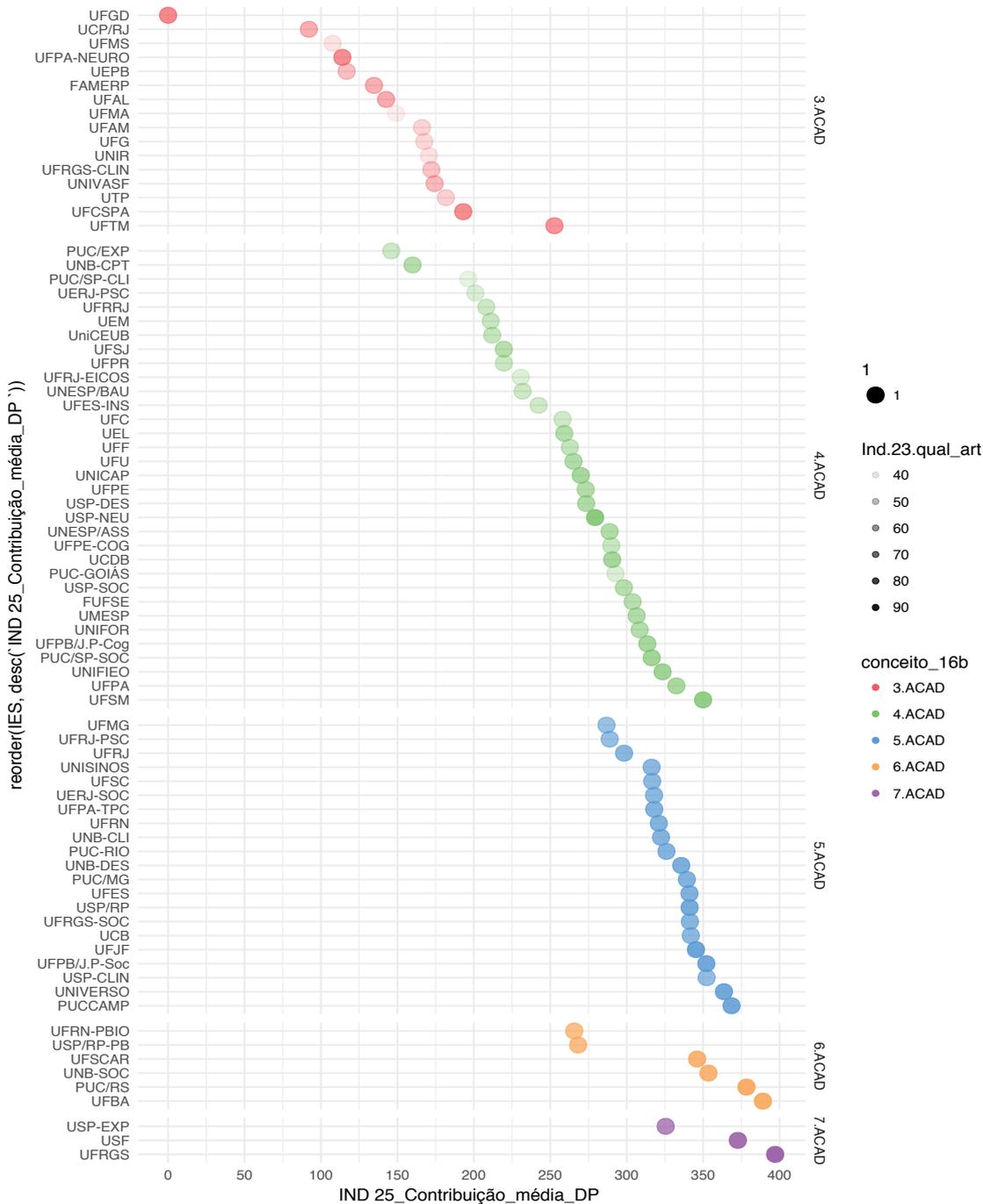


Figura 6: Contribuição média por DP/ano e qualidade média dos artigos dos programas avaliados com diferentes notas

A figura 7, seguindo o mesmo padrão mostra o percentual médio de itens publicados em idioma estrangeiro pelos programas da área no quadriênio, indicador importante no processo de indicação de novos programas candidatos a notas 6 e 7.

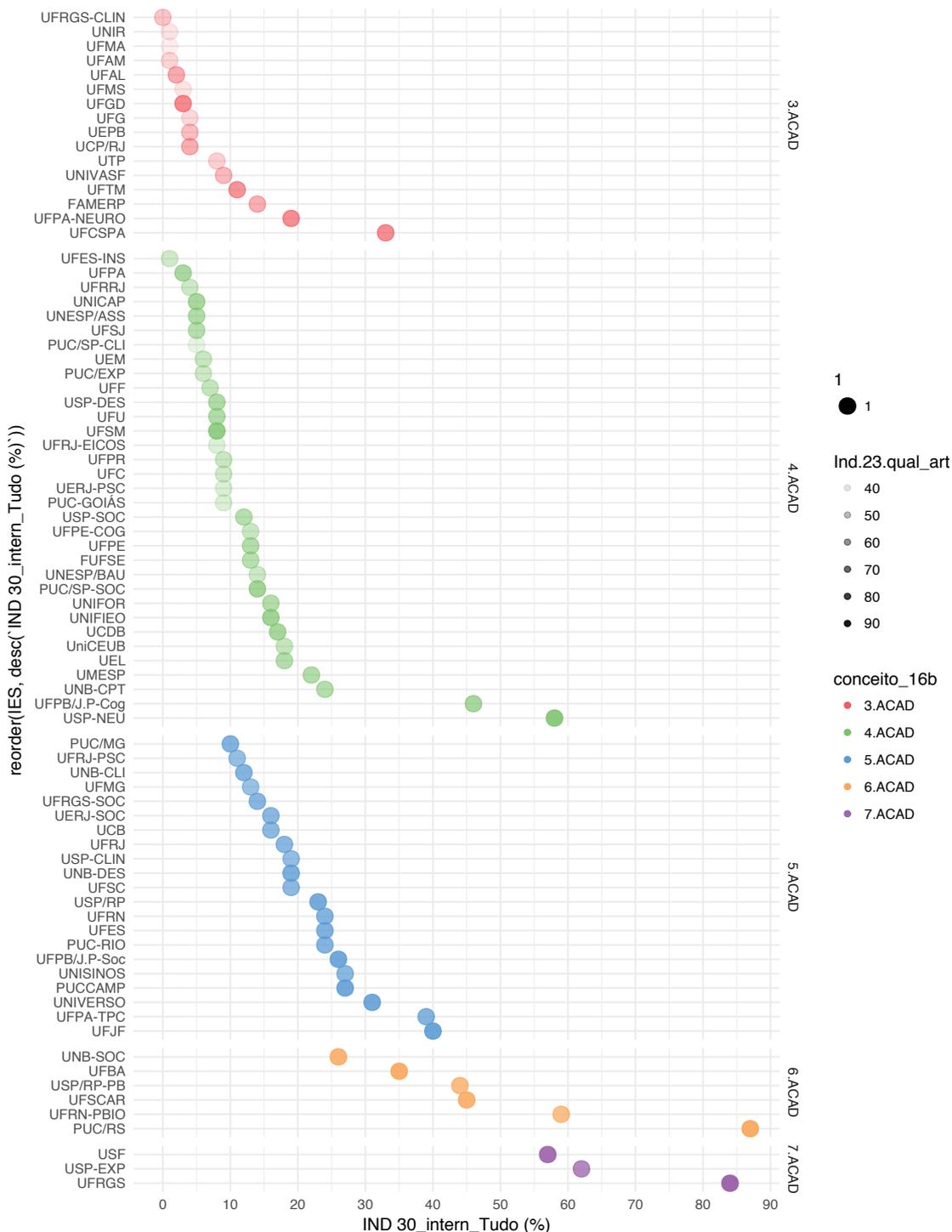


Figura 7: Percentual médio de itens publicados em idioma estrangeiro e qualidade média dos artigos dos programas avaliados com diferentes notas

## AS NOTAS DOS PROGRAMAS: comparação com a nota anterior

A Figura 8 mostra a distribuição dos Programas da área por notas no triênio 2010-2012 e no presente quadriênio.

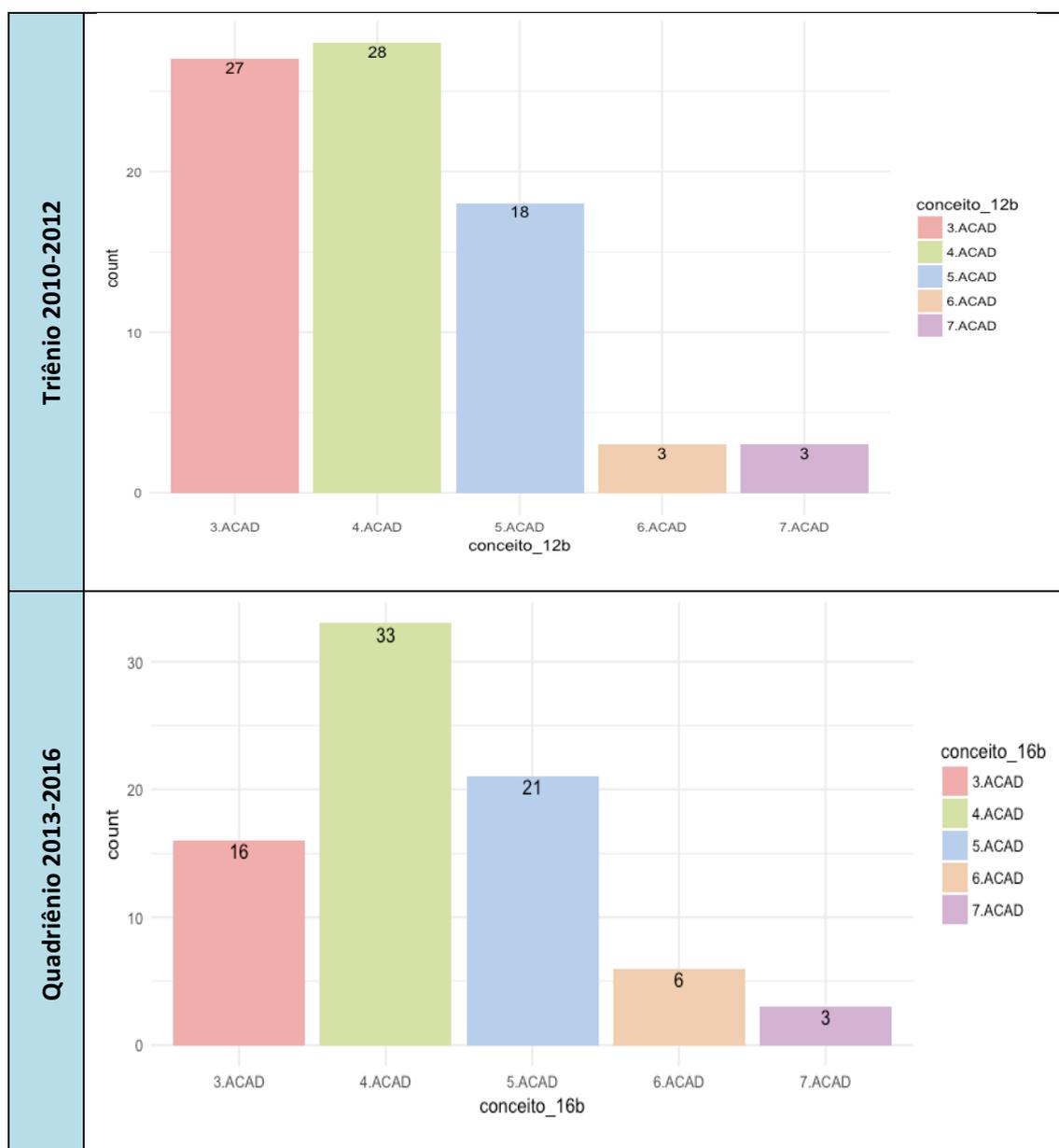


Figura 8. Distribuição dos Programas da área por notas no triênio 2010-2012 e no presente quadriênio.

Finalmente, a movimentação dos Programas em relação às notas de início e término da avaliação quadrienal está representada na Figura 9.

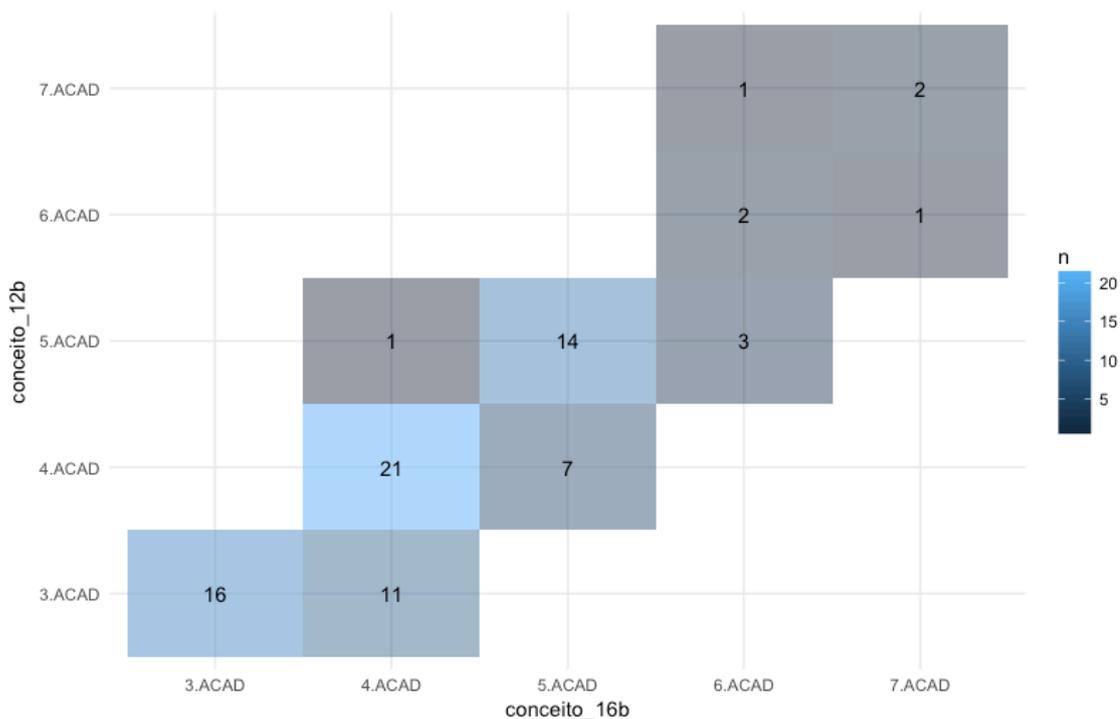
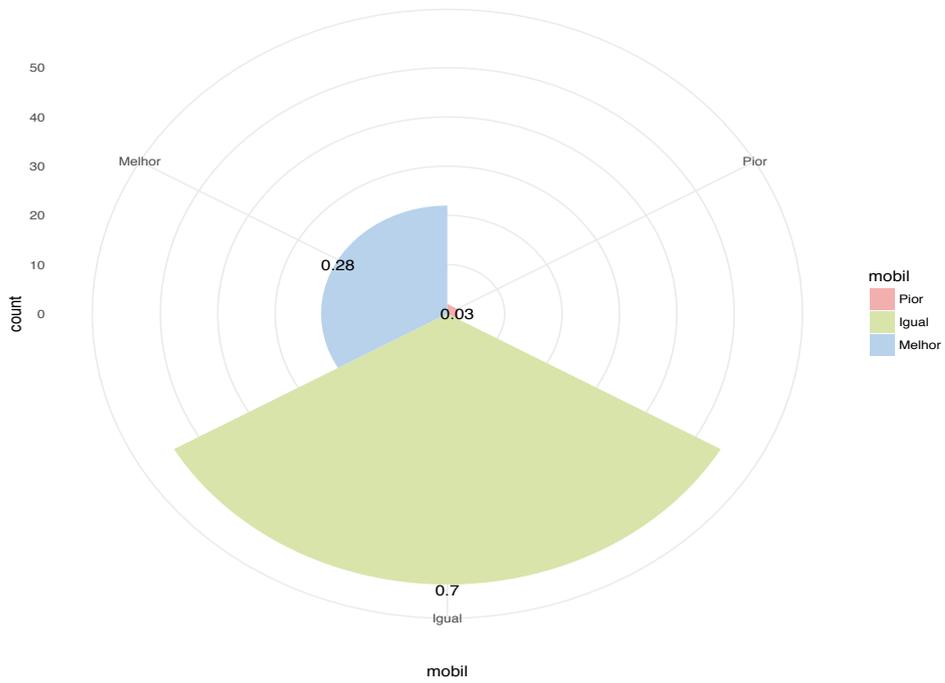


Figura 9. Movimentação dos Programas em relação as notas e início e término da avaliação quadrienal.

A Figura 10 sintetiza as mudanças que ocorreram nas notas dos Programas no seu conjunto, confirmando que o desempenho da Área, como um todo permitiu melhorar a nota de 28% dos Programas avaliados. 70% permaneceram com a mesma nota enquanto, apenas 3% apresentou queda ou desempenho inferior ao observado na última avaliação.



## VI - MESTRADOS PROFISSIONAIS

Os Mestrados Profissionais (MP) são recentes na Área de Psicologia, sendo que o primeiro foi criado em 2013. Atualmente existem nove MPs aprovados e em funcionamento, sendo três no estado do Rio de Janeiro, três em São Paulo, dois em Pernambuco e um no Rio Grande do Norte. Por se tratar de um grupo bastante reduzido e ainda em fase bastante inicial de consolidação das suas atividades (a própria Área está começando a lidar com a especificidade da formação profissional no nível de mestrado), o processo de avaliação assumiu características distintas da avaliação do grupo de cursos acadêmicos.

A avaliação, no geral, respeitando os pesos diferenciados para quesitos e itens da ficha para os Mestrados Profissionais, utilizou a mesma estrutura de indicadores que foram calculados para todos os Programas da Área. No entanto, os pontos de corte definidos foram tomados mais como orientação do que como regras a serem obedecidas rigidamente. Pode-se dizer que, na impossibilidade de comparar um grupo muito pequeno de cursos, optou-se por olhar os indicadores quantitativos para qualificar a situação de cada programa, considerando o desempenho geral do grupo de MPs.

A seguir a ficha de avaliação com os indicadores e métricas é apresentado.

Composição dos indicadores do Quesito I para os Mestrados Profissionais

<b>I. PROPOSTA DO PROGRAMA (sem pontuação)</b>	<b>Peso</b>	<b>MÉTRICA</b>
<b>1.1. Coerência, consistência, abrangência: áreas, linhas, projetos</b>	<b>60</b>	<b>MB, B, R, F e I (qual)</b>
Formulação dos objetivos do programa		
Definição do perfil do egresso (competências esperadas)		
Articulação áreas de concentração, linhas de atuação científico-tecnológicas, atividades de pesquisa, de formação e de inserção na comunidade.		
Estrutura curricular e sua adequação a objetivos e perfil de competências esperadas do aluno, especificando as disciplinas voltadas para formação profissional.		
Ementas: atualização e suficiência das bibliografias		
Projetos de pesquisa e de intervenção em andamento: participação de docentes e discente, colaboração interna e externa, financiamentos		
Articulação áreas de concentração, linhas e atividades de pesquisa, de formação e de inserção profissional.		
<b>1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro</b>	<b>30</b>	<b>MB, B, R, F e I (qual)</b>
Iniciativas de planejamento do desenvolvimento do programa		
Processo de autoavaliação		
Medidas para qualificação e internacionalização do programa		
Iniciativas para aperfeiçoar a formação profissional dos alunos (MP)		
<b>1.3. Infraestrutura: ensino, pesquisa e extensão</b>	<b>10</b>	<b>MB, B, R, F e I (qual)</b>
Infraestrutura física: equipamentos e pessoal de apoio		
Suficiência da infraestrutura face às linhas de pesquisa		

No **Item 1.1**, avaliou-se a coerência e consistência do conjunto de atividades de pesquisa, de formação e de inserção social desenvolvidas no âmbito do Programa, em sua articulação com áreas de concentração e linhas de pesquisa definidas. Foram observados os seguintes aspectos nesse item: articulação de áreas de concentração, linhas de atuação científico-tecnológicas e atividades de pesquisa e de formação, atendimento a demandas sociais. Considerando a Ficha de Avaliação apresentada no Documento de Área, aqui foram agrupados os itens 1.1 e 1.2.

No **item 1.2**, a avaliação focalizou-se nas atividades de planejamento e gestão do Programa, procurando valorizar as iniciativas de internacionalização, mas sem que houvesse prejuízo à nota do Programa.

No **item 1.3**, a avaliação considerou a adequação e a suficiência da estrutura para ensino, pesquisa e intervenção à disposição do Programa, considerando-se a sua Proposta e sua organização de pesquisa e formação.

Para os Mestrados Profissionais a composição dos indicadores do quesito II assim se apresenta:

II. CORPO DOCENTE	15	MÉTRICA
<b>2.1. Perfil do corpo docente</b>	<b>35</b>	
Maturidade científica, experiência profissional e inserção acadêmica do corpo docente.	60	≥10=MB; 6-10=B; 1-5,9=R
Percentual de docentes colaboradores no total do corpo docente do Programa (*)	20	Até 30%=MB; 31-34=B; 35-40=R; >40=F
Percentual de docentes permanentes que atuam como <i>permanentes</i> em outros Programas (**)	20	Até 50%=MB; 51-60=B; 61-70=R; >70=F
(*) Recém doutores incorporados como DP não contam no %		
<b>2.2. Adequação e dedicação dos doc. permanentes em relação às atividades de pesquisa, formação e inserção</b>	<b>35</b>	
Adequação do papel dos docentes permanentes à proposta de curso (linhas de atuação científico-tecnológicas, projetos de pesquisa e intervenção, estrutura curricular).	50	MB, B e R (qual)
Congruência entre os trabalhos orientados (dissertações defendidas) com as linhas de atuação científico-tecnológicas do programa as quais o docente se vincula (nuvens de palavras)	40	MB, B, R, F (Qual)
Discentes/docentes permanentes (média)	10	2-6=MB; 1-1,9 ou 6,1-8,0=B; até 1 ou 8,1-10,0=R; >10=F
<b>2.3. Equilíbrio da distribuição das atividades de pesquisa e/ou formação entre os docentes</b>	<b>30</b>	
% de discentes orientados pelos 20% dos docentes permanentes com maior número de orientandos	70	<33%=MB; 34-40%=B; 41-49%=R; 50%=F
% de projetos de pesquisa coordenados por 20% dos docentes permanentes com maior número de projetos	30	<33%=MB; 34-40%=B; 41-49%=R; >49%=F

O **Item 2.1** abordou a adequação da formação do corpo docente à proposta do Programa, a distribuição e sua contribuição e dedicação para as atividades de ensino, pesquisa,

intervenção e orientação. Foram avaliadas ainda a titulação dos docentes e sua experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação.

No **Item 2.2** avaliou-se a dedicação dos docentes permanentes ao Programa, destacando-se sua dedicação a atividades de pesquisa e de formação do Programa, incluindo aqui os trabalhos de inserção profissional, analisando-se sua contribuição como docente em disciplinas e orientação. O número de discentes por orientador nos Programas com mestrado apenas foi ajustado. O item também abordou também a dimensão e suficiência do corpo docente permanente para a sustentação das suas atividades de formação e pesquisa.

O **Item 2.3** avaliou a distribuição dos encargos acadêmicos entre os docentes permanentes. Espera-se algum equilíbrio nessa distribuição, ainda que devam ser ponderadas as situações de docentes que acumulam outras funções relevantes no Programa (por exemplo, coordenação) e fora dele (por exemplo, editoração de periódicos, funções de representação etc.).

Composição dos indicadores do Quesito III para os Mestrados Profissionais ficou assim caracterizada:

<b>III. CORPO DISCENTE E TRABALHO DE CONCLUSÃO</b>	<b>30</b>		<b>MÉTRICA</b>
(**) Os programas novos, só com o curso de mestrado ou com doutorados em implantação terão uma métrica diferenciada.			
<b>3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação</b>	<b>15</b>		
Número de defesas por docente permanente por ano (média)	100	<b>M</b>	>1,0=MB; 0,5-0,9=B; <0,5=R
<b>3.2. Distribuição das orientações em relação aos docentes permanentes</b>	<b>10</b>		
% orientandos do corpo docente permanente/ total orientandos	50		≥80=MB; 70-79=B; 50-69=R; <50=F
% DP com 2 a 6 orientandos	50		≥80=MB; 70-79=B; 50-69=R; <50=F
<b>3.3. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes</b>	<b>30</b>		
% de egressos com ao menos um item publicado em relação ao total de concluintes nos últimos 5 anos	40		>60=MB; 40-59=B; 25-39=R; <25=F
Escore médio da qualidade dos itens (artigos, livros e capítulos) com a participação de egressos	40		>70=MB; 60-69,9=B; 52-59=R
Competências para a pesquisa desenvolvidas no curso (pesquisa de egressos)	10		>7,7=MB; 7,26-7,69=B; 5,9-7,25=R
Competências para o ensino desenvolvidas no curso (pesquisa de egressos)	10		>8,1=MB; 7,7-8,09=B; 6-7,6=R
(*) Para os programas novos (sem concluintes ou com menos de 3 anos) e para aqueles que só possuem o curso de Mestrado será criada uma métrica diferenciada.			
<b>3.4. Eficiência do programa na formação de mestres e doutores</b>	<b>35</b>		<b>MB, B, R, F e I</b>
Só M: tempo médio de titulação (meses)	40	20	≤30=MB; 31-33=B; 34-36=R; 37-40=F; >40=I

Fluxo Discente (índice de abandono/não titulação)	40	20	Até 1%=MB; 1,1-2%=B;>2=R
Impacto do curso na carreira profissional (pesquisa de egressos)	20	20	>3=MB;2-2,9=B; <2=R
<b>3.5. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos</b>		<b>10</b>	<b>MB, B, R, F e I</b>
Potencial de aplicabilidade ou de transferência de conhecimento para o contexto do trabalho desenvolvido	100		

O **item 3.1** avaliou o número de conclusões (Dissertações) tendo como referência a atuação do corpo docente permanente. Espera-se que docentes permanentes sejam responsáveis pela maioria das orientações e dos trabalhos concluídos. A proporção de titulados sob orientação de docentes permanentes deve ser igual ou superior à proporção de docentes permanentes no corpo docente total do Programa. Nesse item, considerou-se o número de defesas por docente/ano ao longo do quadriênio. O critério levou em conta que números mais distantes do intervalo considerado Muito Bom, tanto para menor quanto para maior justificavam a atribuição de um conceito inferior.

No **item 3.2**, avaliou-se a distribuição dos encargos de orientação entre os membros do corpo docente.

O **item 3.3** focalizou a qualidade dos trabalhos de conclusão, com base na produção bibliográfica e técnica com participação do corpo discente. A produção bibliográfica, o item foi avaliado com base nas publicações relatadas pelo Programa com a participação na autoria e coautoria de discentes e egressos. Para efeito de pontuação, foi considerado o número de publicações (artigos, livros e capítulos de livros). A produção técnica foi avaliada de acordo com as informações relatadas pelo Programa com a participação discente, também considerando o número de produtos.

No **item 3.4**, avaliou-se o tempo médio de titulação e o número de conclusões dentro dos prazos considerados ideais por alunos. Avaliou-se também a situação ocupacional dos egressos. Para tanto, considerou-se a inserção de egressos em órgãos públicos ou privados, empresas, ONG's, comunidades, etc.

No **item 3.5**, avaliou-se qualitativamente o potencial de aplicabilidade ou de transferência de conhecimento ou tecnologias para o contexto no qual o trabalho de mestrado foi desenvolvido.

A composição dos indicadores do quesito IV para os Mestrados Profissionais está descrita abaixo:

IV. PRODUÇÃO INTELECTUAL	30	MÉTRICA
<b>4.1. Publicações qualificadas: docente permanente (*)</b>	25	
Qualidade média dos artigos publicados em periódicos (indicador calculado considerando a Tabela da Melhor Produção)	25	≥75=MB; 65-74=B; 50-64=R;40-49=F; <40=I
Qualidade média dos capítulos e livros publicados (indicador calculado considerando a Tabela da Melhor Produção)	25	≥75=MB; 65-74=B; 50-64=R;40-49=F;

			<40=I
Contribuição média de cada docente permanente/ano para o programa (indicador calculado considerando a Tabela da Melhor Produção)	50		≥300=MB; 220-299=B; 150-219=R; 101-149=F; <100=I
<b>4.2. Produção técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.</b>		<b>40</b>	
Qualidade dos produtos técnicos gerados pelo Programa (Qualis PT_ itens indicados pelos PPGs)	100		
<b>4.3. Distribuição da produção científica e técnica em relação ao corpo docente permanente do programa.</b>		<b>20</b>	
% de docentes com produção ≥ ao piso da área (70 pontos/ano)	50		≥90=MB; 80-89=B; 70-79=R; <70=F
<i>Concentração</i> da produção em 20% docentes permanentes mais produtivos	50		≤30=MB; 31-35=B; 36-40=R; >40=F
<b>4.4 Produção artística</b>		<b>0</b>	
<b>4.5. Articulação da produção técnica e científica entre si e com a proposta do programa.</b>		<b>15</b>	
Relação entre produção científica e técnica e destas com as LP do mestrado.	100		<b>(MB, B, R, F) Qual</b>

No **item 4.1**, avaliou-se a produção bibliográfica do Programa, ponderada pela qualidade dos veículos. Variações do perfil da produção de cada subárea foram consideradas, conforme apontado acima. A avaliação do item lançou mão dos dados gerados pela CAPES e de três indicadores: a média de produção qualificada em periódicos, a média de produção qualificada na TMP e o percentual de itens publicados no exterior.

As planilhas construídas pela Área de Psicologia com base nos dados gerados pela CAPES permitiram avaliar os aspectos deste item. O desempenho de um Programa foi avaliado considerando-se o conjunto dos Mestrados Profissionais em avaliação e sua localização na planilha que hierarquiza os Programas com base nos aspectos correspondentes.

No **item 4.2**, avaliou-se a produção técnica, ou seja, a produção não bibliográfica. São produtos que se constituem em indicadores indiretos da qualidade das atividades de pesquisa e formação no Programa, com destaque para produtos tais como a editoração de periódicos científicos bem avaliados e a organização de eventos científicos relevantes na Área. Os produtos foram avaliados em duas dimensões: sua relevância face às características do Programa e sua pertinência em relação às mesmas características. Cada Programa listou os vinte produtos técnicos considerados mais relevantes no quadriênio os quais foram classificados em uma escala de quatro pontos (PT4-100 pontos, PT3-80 pontos, PT2-60 pontos, PT1-40 pontos). A média gerada pela classificação dos itens gerou a avaliação final para o Programa nesse aspecto.

O **item 4.3** refere-se à distribuição da produção bibliográfica e técnica qualificada entre os membros do corpo docente permanente. Embora seja aceitável certa variação na distribuição da produção, a concentração de parte expressiva da produção em poucos docentes representa um desequilíbrio.

O primeiro aspecto deste item avaliou o percentual de docentes permanentes que alcançou o piso de produção definido pela área (1 publicação qualificada/ano). O outro aspecto considerado na avaliação do item foi a concentração da produção nos 20% dos docentes permanentes mais produtivos. A avaliação teve como base as planilhas produzidas pela área e observou a concentração da produção que compõe a TMP do Programa.

O **Item 4.4 – Produção Artística**, não é avaliada pela Área da Psicologia.

No **Item 4.5**, avalia-se qualitativamente o conjunto da produção técnica informada em relação à sua congruência interna e aderência à proposta do Programa.

A composição dos indicadores do quesito V para os Mestrados Profissionais ficou assim definida:

<b>V. INSERÇÃO SOCIAL</b>	<b>25</b>	<b>MÉTRICA</b>
<b>5.1. Inserção e impacto regional e/ou nacional do programa</b>	<b>45</b>	
Escore médio dos indicadores de Inserção Social	100	>70=MB; 60-70=B; 43-59=R; 20-43=F; <20=D
<b>5.2. Integração e cooperação com outros Programas</b>	<b>20</b>	
Avaliação da rede de parcerias em pesquisa, ensino e extensão com demais programas da área e fora da área	100	MB, B, R, F e I (qual)
<b>5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa</b>	<b>20</b>	
Avaliação dos convênios ou parcerias visando o desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmicos.	100	≥9=MB; 7-8,9=B; 6-6,9=R; <6=F
<b>5.4 Visibilidade/transparência da atuação do Programa</b>	<b>15</b>	
Página <i>web</i> inclusive acesso às teses e dissertações	100	

Com os Mestrados Profissionais não se pode utilizar dados da pesquisa de egressos do CGEE sobre egressos pelo fato da pesquisa incluir egressos até 2014, ano em que não tínhamos egressos dos mestrados profissionais.

## OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

Neste quadriênio foram avaliados cinco MP, sendo que um deles foi considerado Bom e teve a nota elevada para 4; um outro, pelo tempo em que foi implantado, foi apenas acompanhado. No conjunto, os Mestrados Profissionais avaliados têm 36 docentes permanentes, oito colaboradores, quatro visitantes e 125 discentes. Esses Programas relataram 62 projetos de pesquisa, ainda sem apoio financeiro de agências de fomento.

Tabela 10. Desempenho dos programas de mestrado profissional da área psicologia nos quesitos da avaliação quadrienal 2013-2016

Nome do Programa	Sigla Instituição de Ensino	Nota PPG	Nota CA	1 - Proposta do Programa				2 - Corpo Docente			3 - Corpo Discente e Trabalho de			4 - Produção Intelectual				5 - Inserção Social								
				Conceito	1.1	1.2	1.3	1.4	Conceito	2.1	2.2	2.3	Conceito	3.1	3.2	3.3	Conceito	4.1	4.2	4.3	4.4	Conceito	5.1	5.2	5.3	5.4
Análise do Comportamento Aplicada	PARADIGMA	3	4	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	R	B	R	MB	MB	B	B	MB	R	MB	MB	MB	MB	MB	
Psicogerontologia	EDUCATIE	3	3	B	B	R	MB	R	B	R	MB	R	F	F	NA	NA	R	I	R	R	R	F	F	F	F	B
MESTRADO PROFISSIONAL EM ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	UFRJ	3	3	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	
PRÁTICAS E INOVAÇÃO EM SAÚDE MENTAL	UPE	3	3	B	B	R	B	R	R	R	R	B	NA	NA	NA	NA	R	I	B	R	R	R	F	B	F	MB
PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO	UNP	3	3	B	B	B	MB	B	B	R	B	B	NA	NA	NA	NA	B	F	MB	R	B	F	F	F	F	F

### **Proposta do programa**

As propostas dos Programas foram consideradas Boas e Muito Boas. Porém, em três dos quatro Programas avaliados a descrição dos projetos de pesquisa é incompleta ou imprecisa, dificultando a análise da vinculação às linhas de atuação científico-tecnológica e destas com os demais aspectos da proposta do programa. As bibliografias precisam ser atualizadas, ainda que se reconheça a necessidade de manter textos clássicos da área.

### **Corpo Docente**

O corpo docente dos é qualificado, composto por doutores e com perfil compatível com as propostas, com os contextos profissionais e com as linhas de atuação científico-tecnológica em que estão inseridos. Entretanto, nenhum dos Programas avaliados conta com o número mínimo de docentes permanentes estabelecidos pela área (10). Ainda que todos contem com professores colaboradores, essa situação é um risco para a consolidação dos Mestrados Profissionais, uma vez que a fase de implantação em que todos os programas se encontram exige dedicação e empenho do corpo docente para garantir níveis adequados de produção bibliográfica, produção técnica e inserção social. De acordo com as diretrizes da Área, a formação qualificada oferecida pelos mestrados profissionais implica o equilíbrio e a qualidade dessas três atividades, consideradas os pilares da pós-graduação stricto sensu dessa modalidade.

### **Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão**

Em três dos quatro Programas não havia dissertações concluídas em 2016, o que inviabilizou a análise completa do Quesito. No único Programa em que foi possível avaliar esse Quesito, observou-se um bom desempenho e o caráter aplicado das pesquisas desenvolvidas pelos mestrados e a congruência dos temas investigados às linhas de atuação científico-tecnológica.

### **Produção Intelectual**

Tendo em vista a implantação recente dos quatro Programas, as avaliações da produção intelectual devem ser analisadas com cuidado. Com relação às publicações qualificadas por docente permanente, apenas um dos programas recebeu conceito Bom. Em dois Programas, a produção foi considerada Insuficiente e em outro Fraca.

Em termos de número de publicações (artigos, livros e capítulos de livros), os Programas registraram uma média de 24,75 itens por docente permanente, sendo que dois deles superaram a média, sendo que um deles permaneceu em um patamar expressivamente inferior

à média. Verificou-se ainda que apenas 12,2% das publicações atendem os critérios de qualidade estabelecidos pela Área.

A Produção Técnica apresentada foi considerada Boa ou Muito Boa para três Programas e Fraca para um deles.

Em todos os programas, a distribuição da produção intelectual e técnica entre os docentes permanentes foi considerada Regular, o que indica necessidade de melhoria desse resultado.

Na análise da articulação da produção técnica e científica com a proposta do programa observou-se variabilidade entre os programas, sendo que dois deles foram bem avaliados e os outros dois obtiveram conceito Regular nesse item.

A Figura 10 apresenta a distribuição dos mestrados profissionais por contribuição média anual dos seus Docentes Permanentes em termos de produção bibliográfica:

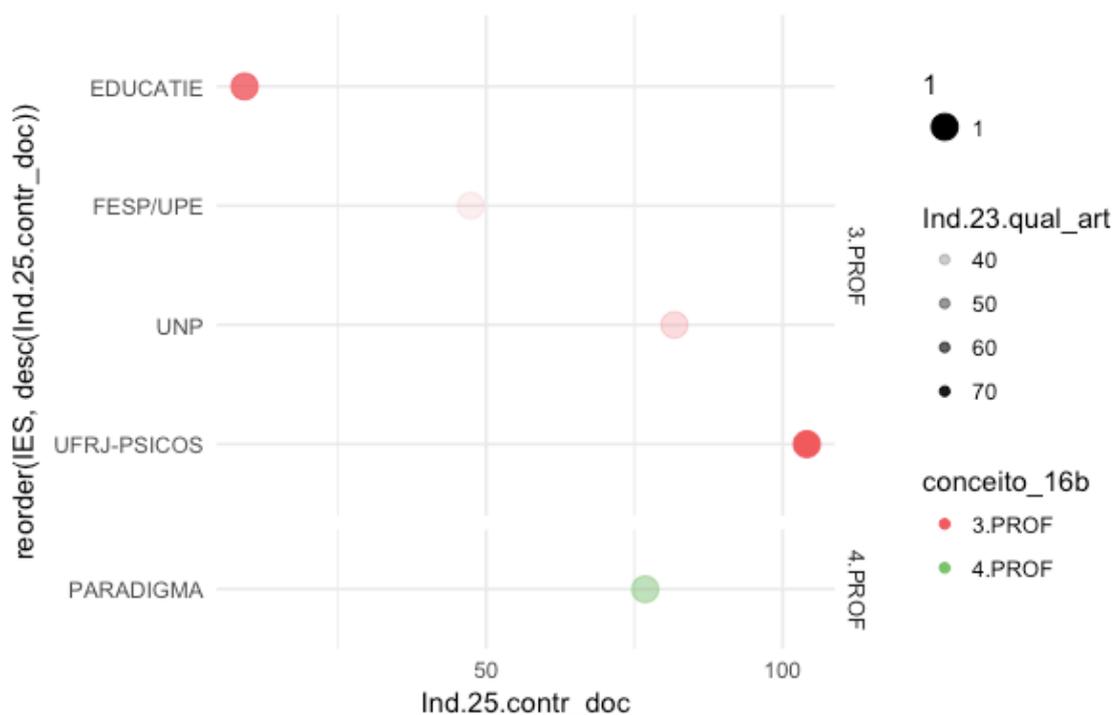


Figura 10. Contribuição média dos docentes permanentes/ano nos Mestrados Profissionais.

### Inserção Social

A fase inicial em que se encontram as ações dos programas para constituir parcerias com segmentos da sociedade e a inexistência de trabalhos concluídos em três Programas comprometeu a avaliação desse quesito. O Programa que registrou defesas de dissertação foi o único a ter um conceito muito bom nesse quesito.



### **Qualidade dos dados**

Em três dos quatro Programas a qualidade das informações não foi adequada, particularmente em dois itens Produção Técnica e Inserção Social, os quais, apesar de muito relevantes para os mestrandos profissionais, não foram apresentados de acordo com as orientações da Área.

**ANEXO 1: Conceitos por itens e quesitos dos Programas Acadêmicos da Área de Psicologia, por nota conferida pela Comissão de Avaliação - 2017.**

Nome do Programa	Sigla Instituição de Ensino	Nota PPG	Nota CA	1 - Proposta do Programa				2 - Corpo Docente				3 - Corpo Discente, Teses e Dissertações					4 - Produção Intelectual					5 - Inserção Social				Atribuição de notas 6 e 7					
				Conceito	1.1.	1.2.	1.3.	Conceito	2.1	2.2	2.3	2.4	Conceito	3.1	3.2	3.3	3.4	3.5	Conceito	4.1	4.2	4.3	4.4	4.5	Conceito	5.1	5.2	5.3	5.4	Conceito	Desempenho
PSICOLOGIA (PSICOLOGIA)	USP	7	7	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	
PSICOLOGIA	USF	6	7	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	
PSICOLOGIA	UFRGS	7	7	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	
PSICOBIOLOGIA	UFRN	6	6	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	
PSICOLOGIA	UFBA	5	6	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	
PSICOBIOLOGIA	USP/RP	7	6	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	B	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	
PSICOLOGIA	PUC/RS	6	6	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	
PSICOLOGIA SOCIAL, DE	UNB	5	6	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	
PSICOLOGIA	UFSCAR	5	6	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	
PSICOLOGIA (TEORIA E	UFPA	5	5	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B				
PSICOLOGIA	UFRN	5	5	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB				
PSICOLOGIA	UFES	5	5	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B				
TEORIA PSICANALÍTICA	UFRJ	5	5	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	R			
PSICOLOGIA	UFRJ	5	5	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	B	MB	MB	R	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B				
PSICOLOGIA SOCIAL	UERJ	5	5	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	R	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	B				
PSICOLOGIA (PSICOLOGIA)	PUC-RIO	5	5	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	B				
PSICOLOGIA	UFMG	5	5	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B				
PSICOLOGIA CLÍNICA	USP	4	5	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	B				
PSICOLOGIA	USP/RP	5	5	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	B			
PSICOLOGIA	PUCCAMP	5	5	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	B				
PSICOLOGIA	UFSC	5	5	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B				
PSICOLOGIA	UCB	4	5	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B				
PSICOLOGIA	PUC/MG	4	5	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	R	B	MB	B	R
PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO	UNB	4	5	MB	MB	MB	MB	B	B	MB	R	B	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B				
PSICOLOGIA CLÍNICA E INTERVENCIONIS	UNB	5	5	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	R	B	MB	R	MB
PSICOLOGIA	UNIVERSO	4	5	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	B	MB	B	MB	
PSICOLOGIA	UNISINOS	4	5	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	B	MB	B	MB
PSICOLOGIA	UFJF	4	5	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	R	MB	B	MB
PSICOLOGIA SOCIAL E INTERVENCIONIS	UFRGS	5	5	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	B	MB	B	MB
Psicologia Social	UFPB/J.P.	5	5	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	R	B	MB	R	

Nome do Programa	Sigla Instituição de Ensino	Nota PPG	Nota CA	1 - Proposta do Programa			2 - Corpo Docente				3 - Corpo Discente, Teses e Dissertações					4 - Produção Intelectual					5 - Inserção Social				Atribuição de notas 6 e 7						
				Conceito	1.1.	1.2.	1.3.	Conceito	2.1	2.2	2.3	2.4	Conceito	3.1	3.2	3.3	3.4	3.5	Conceito	4.1	4.2	4.3	4.4	4.5	Conceito	5.1	5.2	5.3	5.4	Conceito	Desempenho
PSICOLOGIA	UFC	4	4	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	B	B	B	R	MB	B	B	B	MB	R	NA	R	B	MB	B	R	B		
PSICOLOGIA	UNIFOR	4	4	MB	MB	MB	MB	B	B	B	MB	MB	B	B	B	B	MB	MB	MB	MB	NA	B	B	B	MB	R	MB	R	B		
PSICOLOGIA COGNITIVA	UFPE	4	4	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	B	B	MB	MB	B	MB	B	B	R	MB	NA	B	B	B	MB	B	MB	B	MB		
PSICOLOGIA CLÍNICA	UNICAP	4	4	B	B	MB	MB	B	B	MB	MB	B	B	MB	B	R	MB	R	B	MB	NA	R	R	F	R	MB	R	MB	R		
PSICOSSOCIOLOGIA DE	UFRJ	3	4	MB	MB	B	MB	B	B	MB	R	B	B	B	B	R	MB	R	B	MB	NA	NA	R	F	B	MB	B	MB	B		
PSICOLOGIA	UFF	4	4	MB	MB	MB	MB	B	B	B	R	MB	B	MB	B	R	MB	MB	B	MB	NA	B	B	R	MB	MB	MB	MB	MB		
PSICANÁLISE	UERJ	4	4	B	B	MB	B	B	B	MB	B	B	B	MB	B	MB	B	B	MB	NA	B	MB	MB	B	MB	B	MB	B			
PSICOLOGIA	UFU	4	4	B	B	B	B	B	B	MB	B	MB	B	MB	B	B	MB	B	NA	NA	R	R	R	B	F	MB	B	MB	B		
PSICOLOGIA ESCOLAR E	USP	4	4	MB	MB	B	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	B	B	MB	NA	B	B	R	MB	R	MB	R	MB			
PSICOLOGIA SOCIAL	USP	4	4	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	B	B	B	B	B	MB	NA	B	MB	MB	B	R	MB	R	MB			
NEUROCIÊNCIAS E COM	USP	4	4	MB	MB	MB	MB	B	B	B	R	B	B	R	R	MB	R	MB	NA	MB	R	R	MB	F	MB	F	MB	B			
PSICOLOGIA	UNESP/ASS	4	4	B	B	B	MB	B	B	B	B	MB	B	B	B	R	B	B	MB	NA	B	B	B	R	MB	B	MB	B			
PSICOLOGIA (PSICOLOGIA)	PUC/SP	4	4	MB	MB	MB	MB	B	MB	B	B	B	B	MB	B	B	MB	B	MB	NA	R	B	B	MB	MB	R	MB	R			
PSICOLOGIA (PSICOLOGIA)	PUC/SP	4	4	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	B	B	B	B	B	MB	B	MB	NA	R	B	MB	B	MB	B	MB	F			
PSICOLOGIA EXPERIMENTAL	PUC/SP	5	4	MB	MB	MB	MB	B	B	MB	B	MB	B	B	B	R	B	MB	MB	NA	MB	B	B	B	MB	B	MB	B			
PSICOLOGIA DA SAÚDE	UMESP	4	4	B	B	B	MB	B	B	R	MB	B	B	MB	MB	R	MB	R	MB	NA	R	B	R	B	B	B	B	B			
PSICOLOGIA	UCDB	4	4	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	B	B	MB	B	MB	B	MB	NA	B	R	R	B	B	R	MB	R			
PSICOLOGIA	PUC-GOÍÁS	4	4	MB	MB	MB	MB	B	B	B	B	MB	B	MB	MB	B	B	B	MB	NA	B	R	R	R	MB	R	MB	R			
ANÁLISE DO COMPORTAMENTO	UEL	3	4	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	NA	B	MB	MB	B	MB	B	MB	B			
PSICOLOGIA	UFPA	4	4	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	B	MB	MB	NA	R	B	B	B	MB	B	MB	B			
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	UNESP/BAU	4	4	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	B	MB	B	MB	B	B	MB	B	MB	NA	R	B	B	F	MB	B	MB	B			
PSICOLOGIA	UFPE	4	4	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	B	B	B	B	MB	MB	NA	B	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB			
PSICOLOGIA	UEM	4	4	B	B	B	B	B	B	B	MB	MB	B	R	R	MB	MB	MB	NA	R	B	B	R	MB	B	MB	B				
PSICOLOGIA INSTITUCIONAL	UFES	3	4	MB	MB	MB	MB	B	B	MB	B	B	B	MB	MB	B	MB	B	MB	NA	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB			
CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO	UNB	4	4	MB	MB	MB	MB	B	B	MB	R	MB	B	B	B	B	B	B	MB	NA	B	B	R	B	MB	B	MB	B			
PSICOLOGIA EDUCACIONAL	UNIFIEO	3	4	B	B	B	MB	MB	B	MB	MB	MB	B	MB	B	R	MB	MB	MB	NA	B	R	F	R	B	MB	B	MB			
Psicologia	FUFSE	3	4	B	B	MB	B	B	B	B	B	B	B	MB	MB	R	MB	B	MB	NA	B	R	R	R	B	B	B	B			
PSICOLOGIA	UFSJ	3	4	MB	MB	B	B	B	MB	B	B	MB	MB	MB	B	MB	R	MB	MB	NA	MB	B	MB	B	B	R	MB	B			
PSICOLOGIA	UFSM	3	4	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	B	MB	B	MB	B	MB	NA	NA	B	B	B	B	B	B	B			
PSICOLOGIA	UFPR	3	4	MB	MB	MB	MB	B	B	MB	B	MB	B	B	I	MB	MB	MB	NA	B	R	B	R	B	B	B	B	B			
Psicologia	UFRRJ	3	4	B	B	B	B	B	B	B	B	MB	B	B	B	R	B	B	MB	NA	B	R	F	R	MB	R	MB	R			
Neurociência Cognitiva	UFPB/J.P.	4	4	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	B	B	MB	B	B	NA	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB			

Nome do Programa	Sigla Instituição de Ensino	Nota PPG	Nota CA	1 - Proposta do Programa			2 - Corpo Docente				3 - Corpo Discente, Teses e Dissertações					4 - Produção Intelectual					5 - Inserção Social				Atribuição de notas 6 e 7						
				Conceito	1.1.	1.2.	1.3.	Conceito	2.1	2.2	2.3	2.4	Conceito	3.1	3.2	3.3	3.4	3.5	Conceito	4.1	4.2	4.3	4.4	4.5	Conceito	5.1	5.2	5.3	5.4	Conceito	Desempenho
PSICOLOGIA	UFAM	3	3	B	MB	B	B	B	R	MB	B	B	R	MB	B	I	MB	R	R	F	B	R	NA	NA	R	F	B	R	B		
PSICOLOGIA	UNIR	3	3	MB	MB	MB	B	B	B	MB	B	MB	R	MB	MB	R	MB	MB	R	R	B	R	NA	NA	MB	MB	B	MB	MB		
PSICOLOGIA	UTP	3	3	B	B	R	B	MB	B	MB	MB	R	B	MB	MB	R	B	R	R	R	MB	F	NA	NA	B	MB	I	B	R		
Psicologia	UFAL	3	3	B	B	B	B	B	B	B	MB	MB	B	MB	R	B	R	R	R	R	R	R	NA	NA	R	R	F	MB	R		
Psicologia	UFMS	3	3	B	B	R	B	B	B	MB	B	MB	B	MB	R	MB	B	R	R	R	R	R	NA	NA	R	R	R	B	B		
Psicologia	UniCEUB	3	3	B	R	B	MB	B	MB	MB	B	F	B	B	MB	R	B	R	R	R	B	NA	B	F	F	F	F	R			
PSICOLOGIA	UFMA	3	3	B	B	R	B	B	R	B	B	B	R	B	MB	MB	B	B	R	F	B	B	NA	B	R	R	R	B	R		
PSICOLOGIA	UCP/RJ	3	3	R	R	R	R	B	B	B	B	F	B	B	MB	R	B	B	R	R	R	F	NA	NA	R	F	R	R	B		
Psicologia e Saúde	FAMERP	3	3	MB	MB	B	B	B	MB	B	R	MB	B	B	MB	NA	MB	NA	R	R	B	F	NA	NA	R	R	R	R	B		
Psicologia da Saúde	UEPB	3	3	B	B	R	B	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	NA	MB	NA	NA	R	R	R	R	NA	R	F	R	I	R	I		
Psicologia	UFG	3	3	B	R	B	MB	MB	B	MB	MB	MB	R	NA	NA	NA	NA	R	R	R	B	NA	NA	F	F	F	B	R			
Neurociências e Compo	UFPA	3	3	MB	MB	MB	MB	B	B	MB	B	MB	R	MB	MB	NA	B	NA	R	R	B	I	NA	B	R	R	R	B	B		
Psicanálise: Clínica e Cu	UFRGS	3	3	MB	MB	MB	MB	B	B	MB	B	B	NA	NA	MB	NA	NA	B	R	R	MB	F	NA	NA	B	B	R	B	B		
PSICOLOGIA	UFTM	3	3	B	B	B	MB	B	B	B	B	MB	R	NA	MB	NA	NA	NA	B	B	R	B	NA	R	B	R	B	MB	B		
PSICOLOGIA	UNIVASF	3	3	B	B	B	B	B	B	B	R	B	NA	NA	MB	NA	NA	NA	R	B	R	F	NA	NA	R	NA	NA	B	NA		
PSICOLOGIA	UFGD	3	3	R	R	R	R	B	B	R	R	MB	R	NA	NA	NA	NA	NA	R	R	R	F	NA	NA	R	B	B	F	F		
PSICOLOGIA E SAÚDE	UFCSPA	3	3	B	B	R	B	R	R	R	R	I	R	NA	B	NA	NA	NA	B	B	R	MB	NA	MB	R	R	I	R	R		

### ANEXO 2: Evolução das notas dos Programas

Cod PPG	Nome PPG	IES Principal Sigla	Modalidade	Clientela AVAL Quadrienal 2017	94/95	96/97	98/2000	2001/03	2004/06	2007/09	2010/12	2013/16
10001018009P6	PSICOLOGIA	UNIR	ACAD	AVAL					3	3	3	3
12001015036P9	PSICOLOGIA	UFAM	ACAD	AVAL					3	3	3	3
15001016084P1	NEUROCIÊNCIAS E COMPORTAMENTO	UFPA	ACAD	AVAL							3	3
20001010027P2	PSICOLOGIA	UFMA	ACAD	AVAL							3	3
26001012032P2	PSICOLOGIA	UFAL	ACAD	AVAL					3	3	3	3
31019013003P0	PSICOLOGIA	UCP/RJ	ACAD	AVAL							3	3
33031010003P8	PSICOLOGIA E SAÚDE	FAMERP	ACAD	AVAL							3	3
40020010004P6	PSICOLOGIA	UTP	ACAD	AVAL							3	3
51001012032P3	PSICOLOGIA	UFMS	ACAD	AVAL							3	3
52001016071P1	PSICOLOGIA	UFG	ACAD	AVAL							3	3
53005015002P8	PSICOLOGIA	UNICEUB	ACAD	AVAL							3	3
15001016045P6	PSICOLOGIA	UFPA	ACAD	AVAL					3	3	4	4
22001018043P3	PSICOLOGIA	UFC	ACAD	AVAL				3	3	3	4	4
22002014005P0	PSICOLOGIA	UNIFOR	ACAD	AVAL				3	4	4	4	4
24001015067P5	NEUROCIÊNCIA COGNITIVA E COMPORTAMENTO	UFPB/J.P.	ACAD	AVAL							3	4
25001019018P7	PSICOLOGIA COGNITIVA	UFPE	ACAD	AVAL	A	5	6	6	5	5	4	4
25001019066P1	PSICOLOGIA	UFPE	ACAD	AVAL					3	4	4	4
25002015001P3	PSICOLOGIA CLÍNICA	UNICAP	ACAD	AVAL			3	3	4	4	4	4
27001016022P0	PSICOLOGIA	FUFSE	ACAD	AVAL							3	4
30001013028P7	PSICOLOGIA INSTITUCIONAL	UFES	ACAD	AVAL					3	3	3	4
31001017101P9	PSICOSOCIOLOGIA DE COMUNID.E ECOLOGIA SOCIAL	UFRJ	ACAD	AVAL	A	4	3	3	4	4	3	4
31002013027P0	PSICOLOGIA	UFRRJ	ACAD	AVAL							3	4
31003010043P5	PSICOLOGIA	UFF	ACAD	AVAL			4	4	3(4)4	4	4	4
31004016027P2	PSICANÁLISE	UERJ	ACAD	AVAL			3	4	4	4	4	4
32006012021P0	PSICOLOGIA	UFU	ACAD	AVAL				3	3	3	4	4
32018010005P9	PSICOLOGIA	UFSJ	ACAD	AVAL					3	3	3	4
33002010038P7	PSICOLOGIA ESCOLAR E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	USP	ACAD	AVAL	B/A	4	4	4	5	4	4	4
33002010040P1	PSICOLOGIA SOCIAL	USP	ACAD	AVAL	B	4	4	5	5	5	4	4
33002010162P0	NEUROCIÊNCIAS E COMPORTAMENTO	USP	ACAD	AVAL	B/B	5	4	5	5	5	4	4
33004048021P6	PSICOLOGIA	JNESP/ASS	ACAD	AVAL			3	4	3(4)4	3	4	4
33004056085P0	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	JNESP/BAL	ACAD	AVAL					3	4	4	4
33005010013P7	PSICOLOGIA (PSICOLOGIA SOCIAL)	PUC/SP	ACAD	AVAL	A/A	5	5	5	4	5	4	4
33005010014P3	PSICOLOGIA (PSICOLOGIA CLÍNICA)	PUC/SP	ACAD	AVAL	A/A	5	4	4	4	4	4	4
33005010026P1	PSICOLOGIA EXPERIMENTAL: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO	PUC/SP	ACAD	AVAL			4	3	4	4	5	4
33017018002P6	PSICOLOGIA DA SAÚDE	UMESP	ACAD	AVAL	C	3	4	3	4	4	4	4
33079013002P0	PSICOLOGIA EDUCACIONAL	UNIFIEO	ACAD	AVAL					3	3	3	4
40001016067P0	PSICOLOGIA	UFPR	ACAD	AVAL					3	3	3	4
40002012028P1	ANÁLISE DO COMPORTAMENTO	UEL	ACAD	AVAL					3	3	3	4
40004015028P4	PSICOLOGIA	UEM	ACAD	AVAL					3	3	4	4
42002010046P9	PSICOLOGIA	UFMS	ACAD	AVAL					3	3	3	4
51002019004P6	PSICOLOGIA	UCDB	ACAD	AVAL				3	4	4	4	4
52002012001P0	PSICOLOGIA	PUC-GOÍÁS	ACAD	AVAL			3	3(4)	4	4	4	4
53001010068P7	CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO	UNB	ACAD	AVAL					5(6)	4	4	4
15001016009P0	PSICOLOGIA (TEORIA E PESQUISA DO COMPORTAMENTO)	UFPA	ACAD	AVAL	B	4	5	5	4	4	5	5
23001011025P8	PSICOLOGIA	UFRN	ACAD	AVAL			4	5	5	5	5	5
24001015063P0	PSICOLOGIA SOCIAL	UFPB/J.P.	ACAD	AVAL							5	5
30001013006P3	PSICOLOGIA	UFES	ACAD	AVAL	B	4	5	5	5	5	5	5
31001017097P1	TEORIA PSICANALÍTICA	UFRJ	ACAD	AVAL	B	4	5	5	5	5	5	5
31001017098P8	PSICOLOGIA	UFRJ	ACAD	AVAL	B/B	4	4	4	4	5	5	5
31004016013P1	PSICOLOGIA SOCIAL	UERJ	ACAD	AVAL	B	4	5	5	5	4	5	5
31005012009P0	PSICOLOGIA (PSICOLOGIA CLÍNICA)	PUC-RIO	ACAD	AVAL	B/B	5	4	5	5	5	5	5
31025013004P2	PSICOLOGIA	UNIVERSO	ACAD	AVAL					3	4	4	5
32001010041P9	PSICOLOGIA	UFMG	ACAD	AVAL	A	4	4	4	4	4	5	5
32005016025P9	PSICOLOGIA	UFJF	ACAD	AVAL					3	3	4	5
32008015012P3	PSICOLOGIA	PUC/MG	ACAD	AVAL				3	4	4	4	5
33002010039P3	PSICOLOGIA CLÍNICA	USP	ACAD	AVAL	B/B	3	4	4	5	5	4	5
33002029030P1	PSICOLOGIA	USP/RP	ACAD	AVAL		4	5	5	5	5	5	5
33006016002P8	PSICOLOGIA	PUCCAMP	ACAD	AVAL	B	4	4	3	4	5	5	5
41001010036P4	PSICOLOGIA	UFSC	ACAD	AVAL		3	4	4	5	5	5	5
42001013064P7	PSICOLOGIA SOCIAL E INSTITUCIONAL	UFRGS	ACAD	AVAL		3	4	3	4	4	5	5
42007011016P0	PSICOLOGIA	UNISINOS	ACAD	AVAL					3	4	4	5
53001010062P9	PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E SAÚDE	UNB	ACAD	AVAL					5	4	4	5
53001010064P1	PSICOLOGIA CLÍNICA E CULTURA	UNB	ACAD	AVAL					4	4	5	5
53003012002P5	PSICOLOGIA	UCB	ACAD	AVAL			3	3	4	4	4	5
23001011003P4	PSICOBIOLOGIA	UFRN	ACAD	AVAL	C	4	5	5	5	5	6	6
28001010044P0	PSICOLOGIA	UFBA	ACAD	AVAL				4	4	5	5	6
33001014031P6	PSICOLOGIA	UFSCAR	ACAD	AVAL					5	5	5	6
33002029020P6	PSICOBIOLOGIA	USP/RP	ACAD	AVAL	A/A	6	7	7	7	7	7	6
42005019006P2	PSICOLOGIA	PUC/RS	ACAD	AVAL	A	4	5	5	5	5	6	6
53001010065P8	PSICOLOGIA SOCIAL, DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES (PSTO)	UNB	ACAD	AVAL					5	5	5	6
33002010037P0	PSICOLOGIA (PSICOLOGIA EXPERIMENTAL)	USP	ACAD	AVAL	A/B	5	6	7	7	7	7	7
33050015005P8	PSICOLOGIA	USF	ACAD	AVAL				5(4)	5	6	6	7
42001013047P5	PSICOLOGIA	UFRGS	ACAD	AVAL	A	5	5	6	7	7	7	7
24004014018P3	PSICOLOGIA DA SAÚDE	UEPB	ACAD	ACOM							3	3
25020013009P5	PSICOLOGIA	UNIVASF	ACAD	ACOM							3	3
32012012070P7	PSICOLOGIA	UFTM	ACAD	ACOM							3	3
42001013107P8	PSICANÁLISE: CLÍNICA E CULTURA	UFRGS	ACAD	ACOM							3	3
42015014012P4	PSICOLOGIA E SAÚDE	UFCSA	ACAD	ACOM							3	3
51005018101P0	PSICOLOGIA	UFGD	ACAD	ACOM							3	3
23004010005P6	PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO	UNP	PROF	AVAL							3	3
25004018071P4	PRÁTICAS E INOVAÇÃO EM SAÚDE MENTAL	FESP/UPÉ	PROF	AVAL							3	3
33281017001P9	PSICOGERONTOLOGIA	EDUCATIE	PROF	AVAL							3	3
33278016001P1	ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA	PARADIGM	PROF	AVAL							3	4
31001017165P7	ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	UFRJ	PROF	ACOM							3	3

# **Relatório Quadrienal 2017**

## **RECURSOS**

---

**PSICOLOGIA**

**Coordenador da Área:** ANTONIO VIRGÍLIO BITTENCOURT BASTOS  
**Coordenador Adjunto:** GERSON YUKIO TOMANARI  
**Coordenadora Adjunta de Mestrado Profissional:** ZEIDI ARAÚJO TRINDADE

**NOVEMBRO DE 2017**

## I. INTRODUÇÃO

A reunião de avaliação dos recursos aos resultados da avaliação quadrienal da Área de Psicologia aconteceu no período de 13 a 14 de novembro de 2017, na sede da CAPES, em Brasília. A reunião foi antecedida da análise dos recursos e recuperação dos dados (planilha e sistema) utilizados pela Comissão da Área que conduziu a avaliação quadrienal. A Comissão de Avaliação foi constituída pelos docentes Antonio Virgílio Bittencourt Bastos (UFBA, Coordenador de Área), Gerson Yukio Tomanari (USP, Coordenador Adjunto de Área), Acácia Aparecida Angeli dos Santos (USF), Ana Raquel Rosas Torres (UFPB) e Eucia Beatriz Lopes Bedean (USP/RP).

Foram recebidos e avaliados 7 recursos. Cinco deles solicitavam pequenas revisões de avaliações de indicadores ou de itens e reconheciam, *a priori*, que tal mudança pretendida não implicaria em alteração da nota atribuída ao Programa. Em alguns casos, o recurso envolvia também pedido de esclarecimentos sobre o procedimento de avaliação de algum aspecto. Em apenas dois recursos houve a solicitação explícita de revisão da nota ou a extensão de alterações que, se acatadas, poderiam implicar em alteração da nota.

A avaliação dos recursos, assim como a avaliação quadrienal, baseou-se em critérios e decisões que constam do Regulamento para a Avaliação Quadrienal 2017 da CAPES (Portaria nº 59, de 21 de março de 2017) e do Documento de Área aprovado no CTC-ES e divulgado na página da Área de Psicologia na CAPES. As planilhas de dados e o sistema montado pela Área para visualizar, comparativamente, o desempenho do conjunto de programas frente a todos os indicadores utilizados na avaliação foram usados para avaliar a pertinência da avaliação feita e a justificativa apresentada pelos recursos para alterar tal avaliação.

Para acesso e manejo das informações do sistema com os desempenhos dos programas da Área de Psicologia, clicar no seguinte link:

[https://rprimi.shinyapps.io/capes\\_psico/](https://rprimi.shinyapps.io/capes_psico/)

## **II. PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA AVALIAÇÃO PELA ÁREA DE PSICOLOGIA**

A Figura 1 sintetiza os passos envolvidos na construção do Processo de preparação da avaliação quadrienal da Área de Psicologia. Lá são destacados os principais momentos de interação com os Programas da Área, em eventos científicos diversos e o processo de avaliação dos principais produtos considerados na avaliação (periódicos, livros, produtos técnicos e atividades de inserção social).

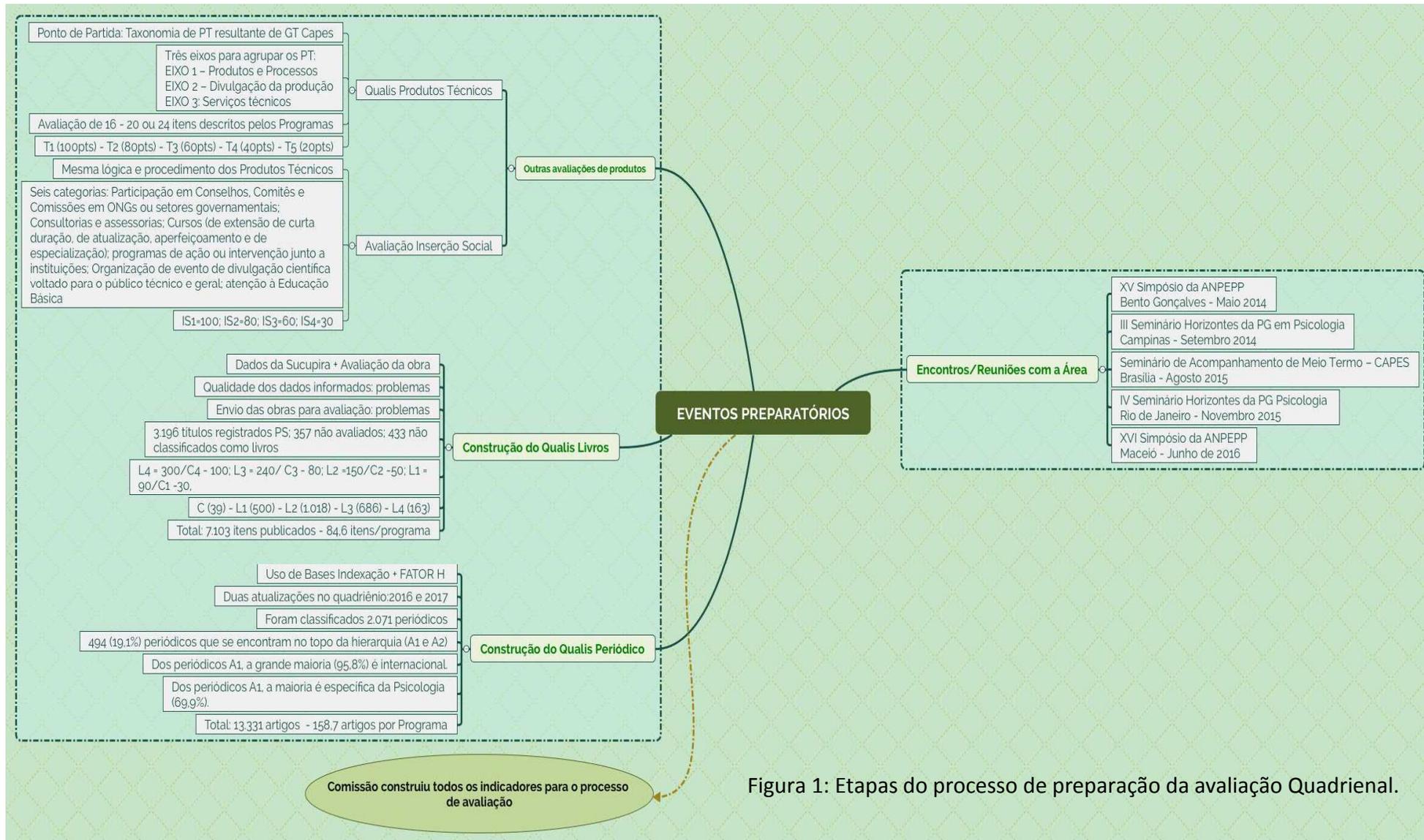


Figura 1: Etapas do processo de preparação da avaliação Quadrienal.

### **III. ESTRUTURA DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DE PSICOLOGIA**

Nas Figuras 2, 3, 4, 5 e 6, estão sintetizados para cada Quesito da Ficha de avaliação, os itens com seus respectivos pesos. Da mesma forma, para cada item são discriminados os indicadores e as métricas utilizadas.

O exame das Figuras mostra de forma bastante sintética toda a estrutura do processo de avaliação, com os critérios e métricas que foram utilizados pela Comissão de Avaliação para atribuir conceitos aos indicadores que geraram conceitos dos itens e dos quesitos.

Figura 2: Indicadores, itens, pesos e métricas do Quesito 1.



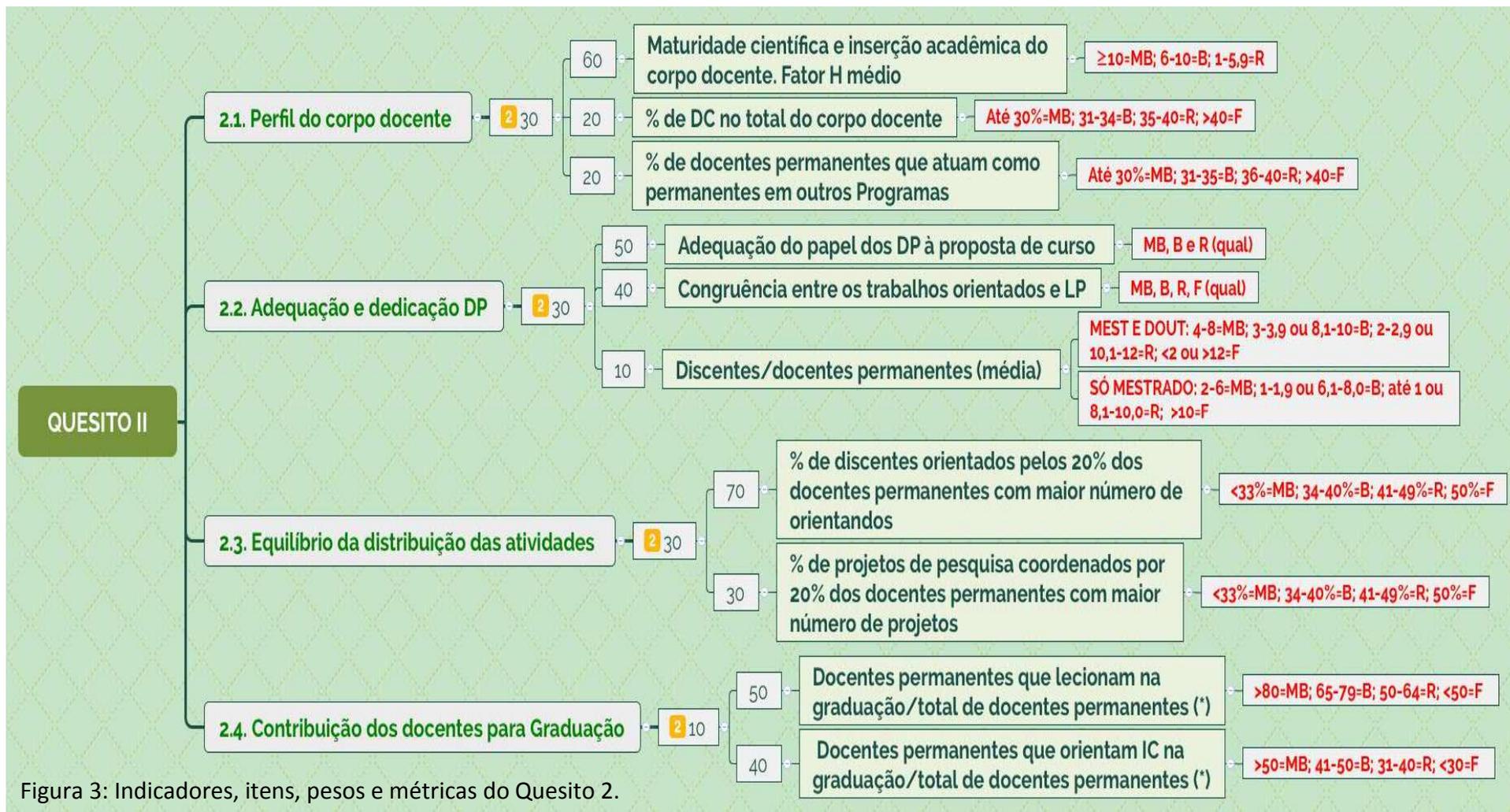


Figura 3: Indicadores, itens, pesos e métricas do Quesito 2.



Figura 4: Indicadores, itens, pesos e métricas do Quesito 3.

Figura 5: Indicadores, itens, pesos e métricas do Quesito 4.



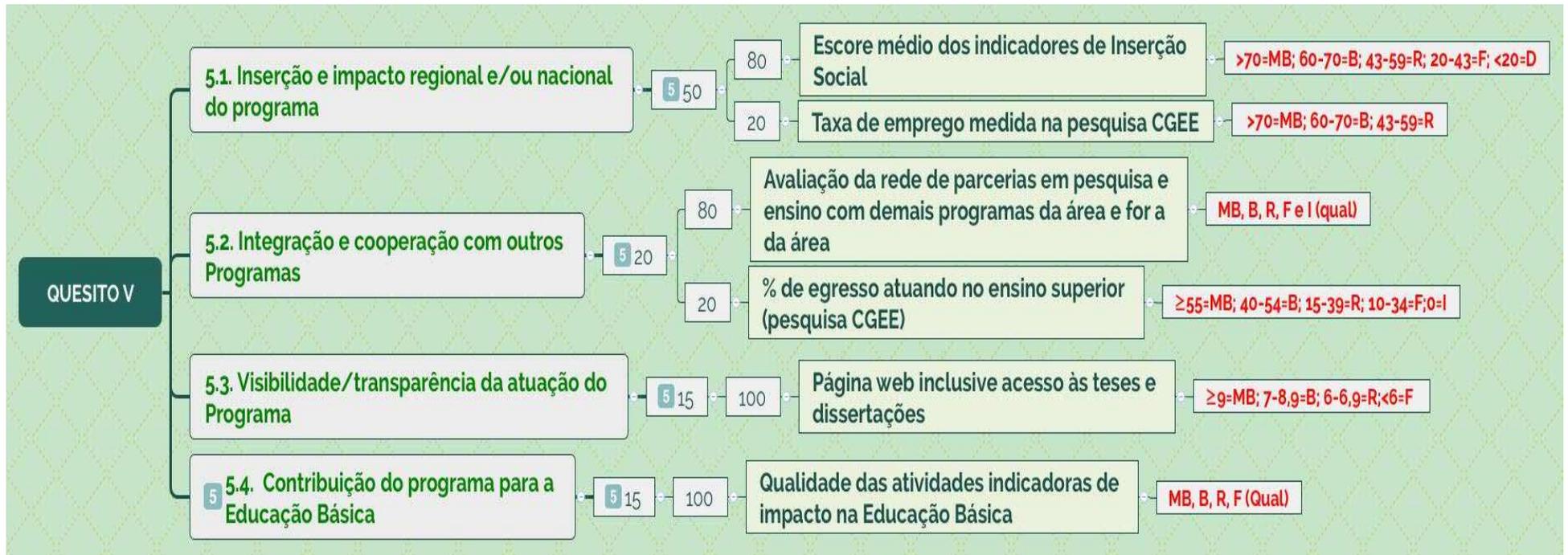


Figura 6: Indicadores, itens, pesos e métricas do Quesito 5.

#### **IV. RESULTADO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA ÁREA DA PSICOLOGIA CONSIDERANDO AS DECISÕES DOS RECURSOS**

O Quadro 1 a seguir sintetiza para cada Programa da Área os conceitos atribuídos a cada item de cada quesito da Ficha de avaliação. No quadro são destacados (com fonte vermelha) os sete Programas da Área que entraram com pedido de reconsideração. Os dados já estão atualizados com as revisões em conceitos de quesitos e nota do Programa, quando tais mudanças foram acatadas pela Comissão de Avaliação dos Recursos.



## V. SÍNTESE DO RESULTADO DOS PEDIDOS DE RECONSIDERAÇÃO

Dos sete recursos encaminhados para a Área de Psicologia, a comissão de avaliação esclareceu dúvidas e alterou, quando pertinentes, conceitos de indicadores itens e quesitos. Dos três recursos cuja alteração solicitada poderia implicar em alteração na nota atribuída ao Programa, a Comissão acatou apenas a mudança da nota de um Programa cuja nota 3 de fato consistia em uma avaliação inadequada da área, dando provimento ao recurso do Programa. Nos demais recursos a comissão manteve a mesma nota atribuída pela Comissão de Avaliação, por não se justificar, com base nos dados que foram reanalisados, a mudança pretendida.

Brasília, 14 de novembro de 2017

---

Antonio Virgílio Bittencourt Bastos (UFBA, Coordenador de Área)

---

Gerson Yukio Tomanari (USP, Coordenador Adjunto de Área)

---

Acácia Aparecida Angeli dos Santos (USF)

---

Ana Raquel Rosas Torres (UFPB)

---

Eucia Beatriz Lopes Bedean (USP/RP)



**Ministério da Educação**  
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação



**RESULTADOS FINAIS DA AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2017 - PROGRAMAS ACADÊMICOS E PROGRAMAS PROFISSIONAIS**

Sigla IES*	Código do Programa	Nome do Programa	Nível	Nota**
EDUCATIE	33281017001P9	Psicogerontologia	Mestrado Profissional	3
FAMERP	33031010003P8	Psicologia e Saúde	Mestrado	3
FUFSE	27001016022P0	Psicologia	Mestrado	4
PARADIGMA	33278016001P1	Análise do Comportamento Aplicada	Mestrado Profissional	4
PUC/MG	32008015012P3	PSICOLOGIA	Mestrado/Doutorado	5
PUC/RS	42005019006P2	PSICOLOGIA	Mestrado/Doutorado	6
PUC/SP	33005010013P7	PSICOLOGIA (PSICOLOGIA SOCIAL)	Mestrado/Doutorado	4
PUC/SP	33005010014P3	PSICOLOGIA (PSICOLOGIA CLÍNICA)	Mestrado/Doutorado	4
PUC/SP	33005010026P1	PSICOLOGIA EXPERIMENTAL: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO	Mestrado/Doutorado	4
PUCCAMP	33006016002P8	PSICOLOGIA	Mestrado/Doutorado	5
PUC-GOIÁS	52002012001P0	PSICOLOGIA	Mestrado/Doutorado	4
PUC-RIO	31005012009P0	PSICOLOGIA (PSICOLOGIA CLÍNICA)	Mestrado/Doutorado	5
UCB	53003012002P5	PSICOLOGIA	Mestrado/Doutorado	5
UCDB	51002019004P6	PSICOLOGIA	Mestrado/Doutorado	4
UCP/RJ	31019013003P0	PSICOLOGIA	Mestrado	3
UEL	40002012028P1	ANÁLISE DO COMPORTAMENTO	Mestrado	4
UEM	40004015028P4	PSICOLOGIA	Mestrado/Doutorado	4
UEPB	24004014018P3	Psicologia da Saúde	Mestrado	3
UERJ	31004016013P1	PSICOLOGIA SOCIAL	Mestrado/Doutorado	5
UERJ	31004016027P2	PSICANÁLISE	Mestrado/Doutorado	4
UFAL	26001012032P2	Psicologia	Mestrado	3
UFAM	12001015036P9	PSICOLOGIA	Mestrado	3
UFBA	28001010044P0	PSICOLOGIA	Mestrado/Doutorado	6
UFC	22001018043P3	PSICOLOGIA	Mestrado/Doutorado	4
UFCSPA	42015014012P4	PSICOLOGIA E SAÚDE	Mestrado	3
UFES	30001013006P3	PSICOLOGIA	Mestrado/Doutorado	5
UFES	30001013028P7	PSICOLOGIA INSTITUCIONAL	Mestrado	4
UFF	31003010043P5	PSICOLOGIA	Mestrado/Doutorado	4
UFG	52001016071P1	Psicologia	Mestrado	3
UFGD	51005018101P0	PSICOLOGIA	Mestrado	3
UFJF	32005016025P9	PSICOLOGIA	Mestrado/Doutorado	5
UFMA	20001010027P2	PSICOLOGIA	Mestrado	3
UFMG	32001010041P9	PSICOLOGIA	Mestrado/Doutorado	5

UFMS	51001012032P3	Psicologia	Mestrado	3
UFPA	15001016009P0	PSICOLOGIA (TEORIA E PESQUISA DO COMPORTAMENTO)	Mestrado/Doutorado	5
UFPA	15001016045P6	PSICOLOGIA	Mestrado/Doutorado	4
UFPA	15001016084P1	Neurociências e Comportamento	Mestrado	3
UFPB/J.P.	24001015063P0	Psicologia Social	Mestrado/Doutorado	5
UFPB/J.P.	24001015067P5	Neurociência Cognitiva e Comportamento	Mestrado/Doutorado	4
UFPE	25001019018P7	PSICOLOGIA COGNITIVA	Mestrado/Doutorado	4
UFPE	25001019066P1	PSICOLOGIA	Mestrado/Doutorado	4
UFPR	40001016067P0	PSICOLOGIA	Mestrado	4
UFRGS	42001013047P5	PSICOLOGIA	Mestrado/Doutorado	7
UFRGS	42001013064P7	PSICOLOGIA SOCIAL E INSTITUCIONAL	Mestrado/Doutorado	5
UFRGS	42001013107P8	Psicanálise: Clínica e Cultura	Mestrado	3
UFRJ	31001017097P1	TEORIA PSICANALÍTICA	Mestrado/Doutorado	5
UFRJ	31001017098P8	PSICOLOGIA	Mestrado/Doutorado	5
UFRJ	31001017101P9	PSICOSSOCIOLOGIA DE COMUNID.E ECOLOGIA SOCIAL	Mestrado/Doutorado	4
UFRJ	31001017165P7	MESTRADO PROFISSIONAL EM ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	Mestrado Profissional	3
UFRN	23001011003P4	PSICOBIOLOGIA	Mestrado/Doutorado	6
UFRN	23001011025P8	PSICOLOGIA	Mestrado/Doutorado	5
UFRRJ	31002013027P0	Psicologia	Mestrado	4
UFSC	41001010036P4	PSICOLOGIA	Mestrado/Doutorado	5
UFSCAR	33001014031P6	PSICOLOGIA	Mestrado/Doutorado	6
UFSJ	32018010005P9	PSICOLOGIA	Mestrado	4
UFSM	42002010046P9	PSICOLOGIA	Mestrado	4
UFTM	32012012070P7	PSICOLOGIA	Mestrado	3
UFU	32006012021P0	PSICOLOGIA	Mestrado	4
UMESP	33017018002P6	PSICOLOGIA DA SAÚDE	Mestrado/Doutorado	4
UNB	53001010062P9	PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E SAÚDE	Mestrado/Doutorado	5
UNB	53001010064P1	PSICOLOGIA CLÍNICA E CULTURA	Mestrado/Doutorado	5
UNB	53001010065P8	PSICOLOGIA SOCIAL, DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES (PSTO)	Mestrado/Doutorado	6
UNB	53001010068P7	CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO	Mestrado/Doutorado	4
UNESP/ASS	33004048021P6	PSICOLOGIA	Mestrado/Doutorado	4
UNESP/BAU	33004056085P0	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	Mestrado/Doutorado	4
UNICAP	25002015001P3	PSICOLOGIA CLÍNICA	Mestrado/Doutorado	4
UniCEUB	53005015002P8	Psicologia	Mestrado	4
UNIFIEO	33079013002P0	PSICOLOGIA EDUCACIONAL	Mestrado/Doutorado	4
UNIFOR	22002014005P0	PSICOLOGIA	Mestrado/Doutorado	4
UNIR	10001018009P6	PSICOLOGIA	Mestrado	3
UNISINOS	42007011016P0	PSICOLOGIA	Mestrado/Doutorado	5
UNIVASF	25020013009P5	PSICOLOGIA	Mestrado	3
UNIVERSO	31025013004P2	PSICOLOGIA	Mestrado/Doutorado	5
UNP	23004010005P6	PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO	Mestrado Profissional	3
UPE	25004018071P4	PRÁTICAS E INOVAÇÃO EM SAÚDE MENTAL	Mestrado Profissional	3
USF	33050015005P8	PSICOLOGIA	Mestrado/Doutorado	7
USP	33002010037P0	PSICOLOGIA (PSICOLOGIA EXPERIMENTAL)	Mestrado/Doutorado	7

USP	33002010038P7	PSICOLOGIA ESCOLAR E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	Mestrado/Doutorado	4
USP	33002010039P3	PSICOLOGIA CLÍNICA	Mestrado/Doutorado	5
USP	33002010040P1	PSICOLOGIA SOCIAL	Mestrado/Doutorado	4
USP	33002010162P0	NEUROCIÊNCIAS E COMPORTAMENTO	Mestrado/Doutorado	4
USP/RP	33002029020P6	PSICOBIOLOGIA	Mestrado/Doutorado	6
USP/RP	33002029030P1	PSICOLOGIA	Mestrado/Doutorado	5
UTP	40020010004P6	PSICOLOGIA	Mestrado	3

\* No caso de PPG em forma associativa, somente o nome da IES coordenadora aparece nesta planilha.

\*\* As notas dos PPG para os quais o CTC-ES recomenda o descredenciamento do doutorado foram registradas como 3/2 - sendo 3 a nota atribuída ao Mestrado e 2 a nota atribuída ao

## Avaliação Quadrienal

Quadro resumo das notas da área (esse painel já considera a nota final após reconsideração)

PSICOLOGIA



Avaliação  
Quadrienal

Legenda:

diminuiu de nota

manteve a nota

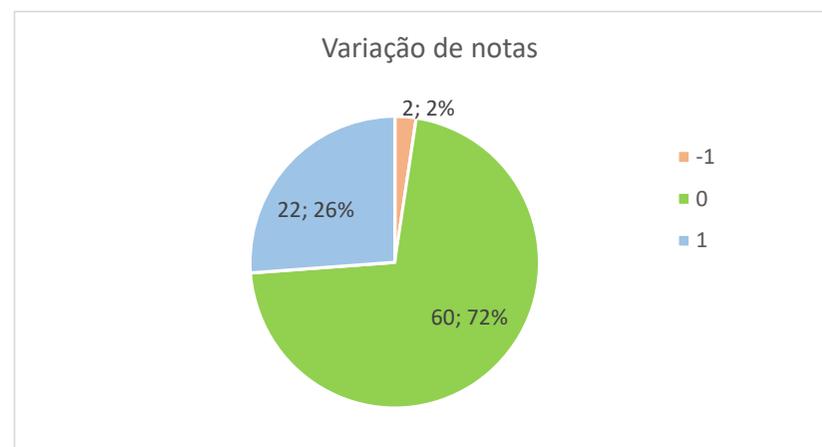
subiu de nota

Nota anterior a 2017	Nota atual						Total
	3	4	5	6	7		
3	20	11					31
4		22	7				29
5		1	14	3			18
6				2	1		3
7				1	2		3
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>34</b>	<b>21</b>	<b>6</b>	<b>3</b>		<b>84</b>

### Programas com doutorado >=3

Nível	(Vários itens)
Nota atual	% programas com doutorado
4	44,4%
5	38,9%
6	11,1%
7	5,6%
<b>Total Geral</b>	<b>100,0%</b>

**Total 6 e 7**  
**17%**



Nível	Nota atual					Total
	3	4	5	6	7	
Mestrado	16	9				25
Mestrado Profissional	4	1				5
Mestrado/Doutorado		24	21	6	3	54
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>34</b>	<b>21</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>84</b>